

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

ESTÉTICA E IMAGEM PESSOAL. O Uso das Tecnologias da
Informação e Comunicação no Curso de Formação do Tecnólogo
na Modalidade a Distância

Manaus - AM
2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

ESTÉTICA E IMAGEM PESSOAL. O Uso das Tecnologias da
Informação e Comunicação no Curso de Formação do Tecnólogo
na Modalidade a Distância

Dissertação de Mestrado apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em
Educação da Universidade Federal do
Amazonas, como requisito parcial para
obtenção do título de Mestre em
Educação.

Lourdes Benedita de Oliveira Lira

Prof^a Dr^a Zeina Rebouças Corrêa Thomé - Orientadora

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

L768e Lira, Lourdes Benedita de Oliveira
Estética e Imagem Pessoal : O Uso das Tecnologias da
Informação e Comunicação no Curso de Formação do Tecnólogo
na Modalidade a Distância / Lourdes Benedita de Oliveira Lira.
2015
114 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Zeina Rebouças Corrêa Thomé
Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do
Amazonas.

1. Estética . 2. Imagem Pessoal. 3. TIC's. 4. Formação do
Tecnólogo. 5. EaD. I. Thomé, Zeina Rebouças Corrêa II.
Universidade Federal do Amazonas III. Título

Lourdes Benedita de Oliveira Lira

**ESTÉTICA E IMAGEM PESSOAL. O Uso das Tecnologias da
Informação e Comunicação no Curso de Formação do Tecnólogo
na Modalidade a Distância**

Aprovada em 29 de dezembro de 2015

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Zeina Rebouças Corrêa Thomé – Presidente
Universidade Federal do Amazonas/FACED – UFAM

Prof. Dr. Evandro Cantanhede de Oliveira
Universidade Federal do Amazonas/ SCA – UFAM

Prof. Dr. Luiz Carlos Cerquinho de Brito
Universidade Federal do Amazonas/FACED – UFAM

Prof.^a Dr.^a Rosa Mendonça de Brito
Universidade Federal do Amazonas/ FACED – UFAM

Manaus
2015

Dedico este trabalho aos meus avós
(*in memoriam*), tias e pais que me
ensinaram os valores da vida, da
honestidade, da humildade e
trabalho, me guiando na construção
da pessoa que hoje sou.

Agradecimentos

A Deus,

fonte de toda força, perseverança, serenidade e determinação para o desenvolvimento e conclusão deste trabalho.

Aos meus pais,

pela vida e por me proporcionarem a educação escolar possível a sua realidade.

As minhas tias e mães de coração Fátima e Lourdes,

presença viva de meus avós no amor, incentivo e apoio em todos os momentos de minha vida,

Meu porto seguro em acolhimento, proteção e carinho, que colaboraram para a minha formação pessoal e profissional.

Aos meus irmãos Santúzia, Viorsanzio e Márcia,

que cuidaram de mim desde a primeira infância, colaborando para a conclusão de minha educação escolar e para que eu empreendesse essa caminhada acadêmica.

A minha família Luis, Danielle e Eduardo,

marido e filhos que sempre torceram, me incentivaram e alegraram-se com as minhas conquistas, além do amor, carinho e união.

Em especial, aos meus netos **Orion e Árya**, motivo de sorrisos, alegrias, carinhos, momentos de conforto e acalento.

À minha orientadora Prof.^a Dr.^a Zeina Rebouças Corrêa Thomé,

minha eterna gratidão;

por ter trilhado meu caminho e acreditado em meu potencial intelectual, me desafiando e encorajando a empreender essa pesquisa para a composição desse trabalho.

Mostrou-me o verdadeiro sentido do mestrado, que entre as muitas demonstrações de generosidade e humildade intelectual, apresentou-me Michel Serres, Pierre Levy e Bruno Latour, autoridades intelectuais que me proporcionaram uma bela viagem, despertando sentimentos e emoções que as palavras não são capazes de descrever com detalhes essas experiências sensorias e o aprendizado que obtive através de meus muitos naufrágios; as

multiplicidades e possibilidades dos novos mediadores tecnológicos; me proporcionando algumas certezas, mas deixando muitas incertezas que contribuíram para o meu desenvolvimento intelectual.

A coordenação e a todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE da Universidade Federal do Amazonas.

A CAPES pela concessão da Bolsa, à Fundação Universidade do Amazonas, cuja colaboração me permitiu que eu empreendesse esta caminhada acadêmica.

Meus agradecimentos aos autores cujas vidas e obras tiveram tamanha implicação em minha maneira de pensar e ver o mundo em horas de grande prazer, como também de trabalho árduo, sofrido e enriquecedor.

Silvana Barbosa Pinto, fiandeira na tessitura de muitas ideias, resultando em muitas discussões e reflexões que marcaram nossa caminhada acadêmica, revelando-se uma grande amiga e irmã de coração.

Aline Janell, Ana Célia Ossame, Salete Lima, Mônica Barbosa e Eliane

Silva grandes amigas que me ajudaram nesta caminhada acadêmica.

Aos professores

que participaram da banca de qualificação que me apontaram novas pistas e novos fios: Prof^a. Dr^a. Rosa Mendonça Brito, Prof. Dr. Luiz Carlos Cerquinho de Brito.

A Banca de defesa final,

Prof.^a Dr.^a

Zeina Rebouças Corrêa Thomé, Prof. Dr. Evandro Cantanhede de Oliveira, Prof. Dr. Luiz Carlos Cerquinho de Brito, Prof^a. Dr^a. Rosa Mendonça Brito, que desempenharam o papel oficial de legitimar o gesto acadêmico de um final de curso.

Aos colegas do mestrado

pelo convívio durante esses dois anos, dividindo momentos de dificuldades, conhecimentos e superação.

A todos os atores (actantes)

que contribuíram para a realização dessa pesquisa, em especial, à coordenação, colaboradores, tutores e cursistas do curso Tecnólogo em Estética e Imagem Pessoal na modalidade a distância que atuam no Polo de Apoio Presencial na cidade de Manaus.

[...] é uma cultura ideal, sim, ainda por vir, mas talvez a única esperança de um porvir quando a ciência nos tornou aptos a construir e destruir o mundo. É o cultivo dessa mistura que dará lugar à filosofia que nos falta para conectar, em paz, o global e o local. Mas o logos não sabe expressá-la, a boca falante, embriaga de discursos, não consegue dizer essa mistura que o corpo sabe realizar com os sentidos.

(SERRES, 2001).

Resumo

A dissertação aqui apresentada investiga a Estética e Imagem Pessoal em seus fundamentos conceituais, mediados por novos atores tecnológicos na rede de formação do Tecnólogo em Estética e Imagem Pessoal na modalidade a distância. A pesquisa, assim, teve como *lócus* um curso tecnólogo na modalidade a distância e os pressupostos históricos da Estética e Imagem Pessoal como fios guias na composição do objeto de investigação. A motivação para a escolha do tema proposto se justifica pela experiência vivenciada da pesquisadora como docente em cursos de nível básico, técnico e tecnológico. A metodologia da pesquisa foi constituída a partir da abordagem qualitativa. Quanto aos procedimentos metodológicos, optou-se pela pesquisa de campo à luz da Teoria Ator-Rede. O trabalho está organizado em três capítulos, o *Tear: os primeiros fios*, que apresenta os fios de base, que fundamentaram a construção do objeto de pesquisa e seus significados; *Tessitura: A Trama da Imagem e dos Significados*, que consiste no entrelaçamento dos fios guias com os fios de base para a formação da trama, considerando-se nessa tessitura alguns elementos para a análise de dados, enquanto fontes que fundamentam ou refutam afirmações e declarações e *A Trama dos Significados*, à luz da teoria de Latour (2012), enquanto linha teórica que embasa essa pesquisa, foram alistados os atores humanos e não-humanos que forneceram dados para a construção e análise pertinentes ao objeto. Para análise de dados foi utilizado como base teórico-metodológica o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), metodologia desenvolvida por Lefevre (2005) que consiste em um conjunto de processos e procedimentos resultando em um discurso síntese, oriundos dos fragmentos de discursos individuais reunidos por similaridade de sentidos tornando-se matéria significativa. Constitue como procedimento metodológico para coleta de informações, a técnica de entrevista aberta com os cursistas do curso Tecnólogo em Estética e Imagem Pessoal na modalidade a distância do Polo de apoio presencial/Manaus, critério eleito para o universo de amostra, além de entrevistas com tutores e coordenador do Polo, atores envolvidos na tessitura que constitui a rede investigada. Como resultado, o estudo evidenciou ausência de discussões dos fundamentos conceituais sobre a estética e imagem pessoal no curso de formação do tecnólogo na modalidade a distância, limitações de acesso aos mediadores tecnológicos e suas potencialidades pelos atores humanos do processo de ensino e aprendizagem no Polo, descaracterizando assim, a função de mediadores tecnológicos para meros intermediários, fator que compromete o desenvolvimento e a qualidade do curso ofertado.

Palavras-Chaves: Estética, Imagem Pessoal, TIC's, Formação Tecnológica e EaD.

ABSTRACT

The dissertation presented here investigates the Aesthetics and Personal Image in its conceptual foundations, mediated by new technological actors in the network formation of Technologist in Aesthetics and Personal Image in the distance. The research thus had locus as a techie course in the distance and the historical assumptions of Personal Aesthetics and Image as wire guides the research object composition. The motivation for the choice of the proposed theme is justified by the lived experience of the researcher as a teacher at a basic level courses, technical and technological. The research methodology was created from the qualitative approach. As for the methodological procedures, we opted for the field research in light of the Actor-Network Theory. The work is organized into three chapters, the loom: the first wire, which presents the basic threads that underlie the construction of the research object and their meanings; Tessitura: A Trama Image and Meaning, which is the intertwining of the wire guides to the base wire for the formation of the plot, considering that tessitura some elements for data analysis, as sources that support or refute statements and declarations and Trama of meanings in the light of Latour's theory (2012), while theoretical framework that supports this research, were enlisted human and non-human actors who provided data for the construction and analysis relevant to the object. For data analysis was used as theoretical and methodological basis of the Collective Subject Discourse (CSD) methodology developed by Lefevre (2005) consisting of a set of processes and procedures resulting in speech synthesis, derived from individual speeches fragments gathered by similarity senses becoming significant matter. Constitutes as a methodological procedure for collecting information, the open interview technique with the teacher students of Technologist course Aesthetics and Personal Image in the distance the presence support pole / Manaus, criteria chosen for the sample universe, as well as interviews with tutors and pole coordinator, actors involved in the fabric that constitutes the investigated network. As a result, the study showed no discussion of the conceptual foundations of aesthetics and personal image in the training course technologist in the distance, limited access to technological mediators and their potential for human actors in the process of teaching and learning at the pole, descaracterizando thus the function of technological mediators for mere intermediaries factor that affects the development and quality of the offered course.

Key Words: Aesthetics, Personal Image, ICT, Technology and Distance Education Training.

LISTA DE ABREVIATURAS

ANT - Actor-Network Theory

AVA – Ambientes Virtuais de Aprendizagem

C- Cursista

CAPES - Coordenadoria de Aperfeiçoamento do Ensino Superior CD-ROM - Compact Disc Read-Only Memory

CBO – Classificação Brasileira de Ocupações

CNCST – Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia

CNCT – Catálogo Nacional de Cursos Técnicos

CP – Coordenadora do Polo

DCNGCT – Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Cursos Tecnológicos

EAD – Educação a Distância

IES - Instituições de Ensino Superior

INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

LDBN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LMS - Learning Management Systems

MEC - Ministério da Educação

MOODLE - Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment

PPP – Projeto Político Pedagógico

SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

TAR - Teoria Ator- Rede

T1 – Tutora 1

T2 – Tutora 2

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento

Apêndice B - Roteiro para entrevistas com o coordenador

Apêndice C - Roteiro para entrevistas com os tutores

Apêndice D- Roteiro para entrevistas com os cursistas

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO I	
TEAR: OS PRIMEIROS FIOS	
1. A Construção do objeto de pesquisa.....	18
1.1 Contextualização e problematização do objeto.....	19
1.2 Dimensões do objeto investigado.....	22
1.3 Objetivo geral.....	22
1.4 Objetivos específicos.....	23
CAPÍTULO II	
TESSITURA: A TRAMA DA IMAGEM E DOS SIGNIFICADOS	
2. A Tessitura da trama.....	26
2.1 Diretrizes Curriculares dos Cursos Superiores em Tecnologia.....	30
2.2 O Curso Tecnólogo e Estética e Imagem Pessoal na modalidade a Distância.....	33
2.2.1 Estrutura e organização do curso.....	36
2.2.2 Matriz Curricular.....	37
2.2.3 Fundamentos Conceituais.....	40
2.2.4 Atores envolvidos no processo.....	42
2.3 Referencias de Qualidade para Educação Superior a Distância.....	43
2.3.1 O Polo de Apoio Presencial em Manaus.....	45
2.3.2 Infraestrutura.....	46
2.3.3 Bibliotecas.....	49
2.3.4 Laboratório de Informática.....	50
2.3.5 Laboratório para Práticas Supervisionadas.....	51
CAPÍTULO III	
A TRAMA DOS SIGNIFICADOS	
3. A Teoria Ator-Rede: A rede estabelecida no curso tecnólogo para o entendimento dos atores em ação.....	55
3.1 O Polo de Apoio Presencial.....	56
3.2 Estrutura e organização do curso Tecnólogo em Estética e Imagem Pessoal na modalidade a distância.....	63
3.3 Os novos mediadores tecnológicos na EaD.....	82
3.5 A transposição didática.....	97
3.6 O Currículo.....	103
CONSIDERAÇÕES	107
REFERÊNCIAS	112
APÊNDICES	114



Fonte: marianabarboteo.tumblr.com

INTRODUÇÃO

O presente estudo teve como objetivo investigar como a estética e imagem Pessoal vêm sendo apresentada e discutida em seus fundamentos conceituais, mediados por novos atores tecnológicos na rede de formação do tecnólogo em Estética e Imagem Pessoal na modalidade a distância e suas implicações no processo de formação dos futuros tecnólogos em Estética e Imagem Pessoal, questão que requer uma análise mais abrangente, em pauta na contemporaneidade, proporcionando discussão e organização dessa área no campo científico.

Nas últimas décadas vivencia-se o dinamismo do conhecimento, técnicas e das tecnologias. Diante disso, especialmente das tecnologias digitais, faz-se necessário a busca incessante de novos conhecimentos específicos no campo profissional, visando novas competências e performance colaborativa para inserir-se no mundo do trabalho.

A pesquisa teve como objeto de estudo a estética e imagem pessoal, nomenclatura utilizada para venda do Curso Tecnólogo em Estética e Imagem Pessoal ofertado na modalidade a distância na cidade de Manaus, que abrange os conhecimentos relacionados à Estética e Imagem Pessoal.

A relação entre estética e beleza engendrou no mundo capitalista o surgimento de vários centros ou clínicas de estética, onde os indivíduos em processo de profissionalização aprendem a fazer diversos tratamentos estéticos com o objetivo de mudar a aparência física do cliente para os padrões do tempo presente, aumentando conseqüentemente, o número de ofertas de cursos profissionalizantes de nível superior. Preocupação que tem levado homens e mulheres a utilizarem os tratamentos estéticos dos mais variados, tentando manter a sua juventude por mais tempo ou buscando recursos cirúrgicos e tecnologias para esculpir os seus corpos e moldá-los aos padrões de beleza socialmente construídos e determinados na sociedade contemporânea.

Vive-se um momento histórico singular em que o homem não é mais compreendido dissociado das tecnologias, pois o mundo digital tem exigido novas maneiras de pensar e conviver nos novos espaços de conhecimento,

que se configuram abertos, contínuos, em fluxo, não-lineares, reorganizando-se conforme o contexto no qual cada agente ocupa.

Nesse contexto, emerge o profissional esteticista, tecnólogo de formação, concebido como um especialista nos cuidados com o corpo, rosto e cabelo, visando à manutenção da saúde, da beleza e do bem-estar e, em sinergia com as ciências valer-se da tecnologia e cosméticos entre outros. Para poder atuar nesse mercado é necessário possuir uma qualificação profissional, sobretudo de nível superior. Por se tratar de uma formação dinâmica e prática, os cursos para tecnólogos da beleza, propõem aprofundamento empírico, colocando-se como alternativas mais procuradas por aqueles indivíduos que já estão no mercado de trabalho, tanto para os que precisam se qualificar para entrar ou manter a sua empregabilidade, quanto para a sua ascensão profissional.

Nos últimos anos assistiu-se a ciência voltada para a área da Estética e Beleza, apresentando produtos de maior qualidade e complexidade fazendo numérico o domínio de novas tecnologias para exercer a profissão, proporcionando o surgimento de muitos caminhos para se chegar ao ideal de beleza estabelecido pelo conhecimento na sociedade contemporânea. Ser belo é acima de tudo ser reconhecido pelo outro, pois o indivíduo sempre se preocupou com a opinião do próximo. Por isso, não basta ser bonito, é preciso obter também o reconhecimento alheio, para que a beleza seja realmente válida e que todos os sacrifícios em obtê-la sejam aprovados pela sociedade.

A motivação para a escolha do tema proposto se justifica pela experiência vivenciada da pesquisadora como docente em cursos de nível básico e tecnológico, no qual o uso das tecnologias faz-se necessário para a formação do profissional tecnólogo na atualidade, onde estas não estão dissociadas do mundo do trabalho. O curso foi ofertado na modalidade a distância em 2012 por um Polo/IES no município de Manaus. A experiência como docente e tutora proporcionou à autora deste trabalho um olhar diferenciado sobre os fundamentos conceituais da estética e imagem pessoal trabalhados no curso, bem como o uso das tecnologias da informação e comunicação.

O texto dissertativo dessa pesquisa está organizado em três momentos interrelacionados, a saber: O primeiro momento é a introdução, o segundo momento são os capítulos e o terceiro momento são as considerações.

Na introdução buscou-se situar o tema, Estética e Imagem Pessoal: O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no curso de Formação do Tecnólogo na Modalidade a Distância.

O Capítulo I - Tear: os primeiros fios, assim como elas são tratadas nas tapeçarias, trazem as bases fundamentais para a construção do objeto de pesquisa e seus significados, contextualização, problematização e dimensões do objeto investigado, além dos objetivos da pesquisa.

O Capítulo II – Tessitura: A Trama da Imagem e dos Significados, assim como na tapeçaria, a tessitura, consiste no entrelaçamento dos fios guias, os quais se entrelaçam no tear com os fios de base para a formação da trama que o reveste em movimentos alternados, considerou-se nessa tessitura alguns elementos para a análise de dados, enquanto fontes que fundamentam ou refutam afirmações e declarações. Entre os documentos, estão as Diretrizes Curriculares dos Cursos Superiores em Tecnologia, os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, Guia de Percurso do Curso e o Plano de Ensino.

O Capítulo III – A Trama dos Significados: à luz da teoria de Latour (2012), enquanto linha teórica que embasa essa pesquisa, foram alistados os atores humanos e não-humanos que forneceram dados para a construção e análise pertinentes ao objeto. Entre esses, a partir do estudo e levantamento bibliográfico para a compreensão teórica, histórica e contextual encontram-se as contribuições de Serres (2001) que apresenta e discute o resgate do conhecimento sensitivo através dos cinco sentidos em uma proposta de mestiçagem. Hugon (2009) com os fios guias que foram apresentados e discutidos como pressupostos históricos da beleza e estética; Lévy (1997) para a compreensão das tecnologias e dos novos mediadores e Thomé (2001), sobre as especificidades das tecnologias aplicadas à educação utilizadas na mediação como novos atores tecnológicos na rede de formação; Lefevre (2005) traz como base teórico-metodológica o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) para análise dos dados, que consiste em um conjunto de processos e procedimentos resultando em um discurso síntese, oriundos dos fragmentos de

discursos individuais reunidos por similaridade de sentidos tornando-se matéria significativa.

As considerações não pretendem limitar as informações produzidas no decorrer da pesquisa, mas possibilitar reflexões sobre os resultados revelados durante a análise dos dados com vistas à melhoria no curso e aperfeiçoamento da ferramenta AVA.

CAPÍTULO I

TEAR: OS PRIMEIROS FIOS

*É toda uma vida a suturar
Os extremos
Uma ponta atando
O que a outra desata
Ambas a dar o nó
Do novelo, a tecer
A história a ser-nos contada¹*

1. A CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA

A experiência profissional da pesquisadora com a área da Estética e Imagem Pessoal começou há 20 anos no SENAC² como cursista em cursos livres de cabeleireira, depiladora, maquiadora, manicura e pedicura, esteticista facial e corporal. Após a conclusão dos cursos livres, passei atuar como docente da referida instituição em cursos de estética e imagem pessoal, além de realizar as atividades como prestadora de serviços.

Atuando na área da Estética e Imagem Pessoal desde minha formação, percebia a necessidade de revisão na base curricular dos referidos cursos, pois os mesmos apresentavam-se defasados frente às descobertas científicas, inovações tecnológicas e produtos desenvolvidos com tecnologia para fins estéticos e de embelezamento.

O mercado do ensino profissional não oferecia cursos de nível técnico ou tecnológico, pois eles não existiam até pouco tempo e os cursos livres eram considerados formações profissionais de menor prestígio social, exigindo do cursista a escolaridade mínima do ensino fundamental, o que justificava a matriz curricular básica para a formação.

Com a implantação de cursos Técnicos de Estética, passei atuar como docente neste nível de ensino e percebi que o referido curso apresentava a mesma base curricular básica dos cursos livres, apresentando técnicas obsoletas frente ao desenvolvimento das ciências e tecnologias.

Diante da necessidade de conhecimentos específicos e atuais na área da Estética e Imagem Pessoal, principalmente sobre cosmetologia, resolvi

¹ HORTA, M.T. A Dama e o unicórnio.

² Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial.

trazer para a cidade de Manaus uma linha de cosmético científico³ com a instalação de um centro técnico para promoção de cursos de atualização profissional aos profissionais tecnólogos que não se sentiam seguros para atuar no mercado de trabalho.

Ao atuar na tutoria do curso Tecnólogo em Estética e Imagem Pessoal na modalidade a distância, deparei-me com uma matriz curricular muito interessante a atual. Porém, os pressupostos históricos da estética e Imagem Pessoal não seriam apresentados e discutidos no referido curso, bem como o uso das TIC's como novos mediadores tecnológicos na EaD⁴.

Portanto, ao longo de 20 anos atuando na área da Estética e Imagem Pessoal na docência, deparei-me com algumas inquietações que foram surgindo em determinados momentos da prática dentre as quais a necessidade de ampliação do conhecimento específico e aprofundado sobre a concepção histórica da Estética e Imagem Pessoal, bem como investigar as potencialidades dos novos mediadores tecnológicos para o curso Tecnólogo em Estética e Imagem Pessoal na modalidade a distância e suas implicações para o processo de formação dos futuros tecnólogos.

1.1 Contextualização e problematização do objeto

No decorrer no desenvolvimento das civilizações, por diversos ângulos e diferentes enfoques, as discussões sobre a beleza e a estética sempre estiveram presentes no pensamento de vários autores até nossos dias. No campo do uso comum da palavra estética encontram-se os conceitos de centros de beleza, institutos de estética, cosmetologia, estética facial, estética corporal e estética capilar. Tais expressões dizem respeito à beleza física, evidenciando-se assim, sua relação com a beleza e com o que é agradável aos olhos, utilizada como adjetivo e qualidade.

Na área das artes encontraremos expressões de estética, como substantivo, designando um conjunto de características formais que a arte

³São produtos hipoalergênicos e não comedônicos que tratam a pele e corrigem suas imperfeições, elaborados com princípios ativos concentrados com tecnologia de nanopartículas poliméricas, nanocápsulas e nanoesferas.

⁴ Educação a Distância (EAD) é considerada, segundo o decreto Decreto-Lei nº 2.494, de 10/2/1998, modalidade de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos organizados.

assume em determinado período – renascentista, realista, socialista. No campo da filosofia é a ciência que estuda racionalmente o belo e o sentimento que desperta nos homens. Assim, tradicionalmente a estética aparece ligada à noção de beleza, e devido a essa ligação a arte ocupará lugar central na reflexão estética, pois, durante muito tempo foi considerada função primordial para exprimir a beleza de modo sensível.

A estética é uma ciência que remete a beleza e também aborda o sentimento, que desperta algo belo dentro de cada um de nós. A estética está presente no cotidiano, especialmente no âmbito pessoal pela busca ao belo, estando intimamente ligada ao conceito de beleza. Entende-se, que a estética é um ramo da Filosofia e é ciência que se ocupa com as questões tradicionalmente relacionadas à arte, ao que é belo: a beleza, a feiura, o gosto, os estilos e as teorias da criação e da percepção artística. Relacionam-se diretamente, neste último caso à escultura, pintura, música, moda e outras manifestações culturais.

O objeto de estudo desta pesquisa se traduziu na investigação de um curso tecnológico em Estética e Imagem Pessoal na modalidade a distância no contexto amazônico e da base teórica que o sustenta, para além do uso mecânico dos instrumentos para realização de procedimentos estéticos, muitos dos quais realizados sem um olhar diferenciado do mundo capitalista. O contexto amazônico é um espaço plural em que convivem elementos culturais de diferentes origens étnicas em sociedade multiculturalista com a presença de nativos e estrangeiros. O processo de mestiçagem⁵ nesta região foi empreendido pelos colonizadores, proporcionando sócio-diversidade. Logo, os tipos fenotípicos dessa região não se enquadram aos padrões de beleza produzidos pela rede midiática da sociedade de consumo e das grandes indústrias de estética e beleza, muito fomentado durante todo o Século XX, mas ainda presente no século XXI com tímidas mudanças de campanhas publicitárias veiculadas nos meios midiáticos voltados para a valorização e respeito às diferenças.

⁵ Mestiços são descendentes de duas ou mais raças humanas diferentes, possuindo características de cada uma das "raças" de que descendem. São pessoas que possuem antepassados negros e brancos, asiáticos e brancos ou negros e ameríndios, mistura muito comum nos países da América Latina.

Além do interesse pelo estudo dos pressupostos históricos da estética em cursos na modalidade a distância, as Tecnologias da Informação e Comunicação-TIC's se constituem como elementos norteadores de proximidade com o objeto a ser pesquisado por serem tecnologias aplicadas a educação, com vistas a contribuir para a construção do conhecimento e disseminação dessa nova cultura da qual o cursista precisa apropriar-se para inserir-se no mundo do trabalho.

Diante das questões que a estética suscita, esta dissertação se propôs investigar a formação do Tecnólogo em Estética e Imagem Pessoal na modalidade a distância, não somente no plano de uso da técnica e das tecnologias, mas, sobretudo, à luz das concepções filosóficas e científicas implicadas neste processo. Deste modo, buscou-se responder as perguntas norteadoras:

- Como a Estética e Imagem Pessoal vem sendo apresentada e discutida em seus fundamentos conceituais na rede de formação do Tecnólogo em Estética e Imagem Pessoal na modalidade a distância?
- Como são utilizadas as TIC's enquanto ferramenta aplicada à educação na rede de formação do Tecnólogo?
- Como ocorre a transposição didática na rede de formação do tecnólogo na modalidade a distância?
- Como os novos mediadores tecnológicos estão sendo apresentados e desenvolvidos na rede de formação do Tecnólogo em Estética e Imagem Pessoal?

Ao buscar respostas a essas questões norteadoras, espera-se contribuir para levar adiante as discussões teóricas e refletir sobre o curso de formação do Tecnólogo em Estética e Imagem Pessoal na modalidade a distância a fim de promover novas discussões para o aperfeiçoamento na formação do profissional tecnólogo.

1.2 Dimensões do objeto investigado

A Estética e a Imagem Pessoal na contemporaneidade vêm se traduzindo em um ideal para se atingir a beleza construída e manipulada socialmente, em que a construção de uma persona ocorre a partir da imagem,

considerada como fonte principal de referência desse processo. Constatou-se que a preocupação com a aparência física tornou-se a moeda principal no mercado capitalista, aumentando assim, a possibilidade de inserção e ascensão social. Na contemporaneidade a imagem do corpo se impõe como marca da individualidade, favorecendo o surgimento da fronteira entre o individual e o coletivo, na qual a consciência de si é entrelaçada por dimensões econômicas, éticas e políticas que reproduzem a dinâmica dessa sociedade.

As transformações no mundo do trabalho e os avanços tecnológicos passaram a configurar a sociedade virtual, em que os meios de informação e comunicação incidem com bastante força nas instituições de ensino profissionalizante, aumentando os desafios a fim de torná-la meio com vista a inclusão social e profissional. O avanço das tecnologias provocou mudanças significativas em fazer EaD, estando presente em todos os setores, em particular, sua presença no sistema educacional faz com que reflitamos sobre pontos inerente à educação.

1.3 Objetivo Geral

- Investigar como a Estética e Imagem Pessoal vêm sendo apresentada e discutida em seus fundamentos conceituais, mediados por novos atores tecnológicos na rede de formação do Tecnólogo em Estética e Imagem Pessoal na modalidade a distância.

1.4 Objetivos Específicos

- Investigar como os conceitos da estética e imagem pessoal são trabalhados na rede do curso tecnólogo;
- Levantar as TIC's aplicadas na mediação do processo de ensino-aprendizagem na rede de formação do tecnólogo;
- Compreender como ocorre a transposição didática na rede de formação do tecnólogo na modalidade a distância;

- Analisar como os novos mediadores tecnológicos estão sendo apresentados e desenvolvidos na rede de formação do Tecnólogo em Estética e Imagem Pessoal.

- Discutir os fundamentos conceituais balizadores da formação do Tecnólogo em Estética e Imagem Pessoal na modalidade a distância, mediados por novos atores tecnológicos na perspectiva da rede e suas associações.

CAPÍTULO II

TESSITURA: A TRAMA DA IMAGEM E DOS SIGNIFICADOS

*As linhas de cor
Deslizam na harmonia
Dos dedos
Desdizendo, desvelando
Todos os seus segredos
Onde a urdidura seduz
Deixando passar a trama
A lançadeira dançante
Por cada passagem
Pela trama⁶*

2. A Tessitura da trama

O processo metodológico da pesquisa foi fundamentado na TAR- Teoria Ator-Rede, que segundo Latour (2012) o primeiro passo do método da teoria consiste em rastrear as pistas deixadas pelos *actantes* em suas associações, buscando perceber as conexões existentes, as associações feitas. Por isso, a construção do objeto de pesquisa surgiu a partir de minha experiência profissional durante 20 anos atuando como docente em cursos de qualificação profissional de níveis básico e técnico, e no tecnológico na modalidade a distância na área de Estética e Imagem Pessoal.

A pesquisa teve como *lócus* um Polo de Apoio Presencial/IES, de caráter privado, ofertante de cursos sequências presenciais em sua sede e na modalidade a distância em várias cidades brasileiras, entre elas o município de Manaus. De acordo com os dados da pesquisa, a IES atua há 30 anos na área da educação superior, com fundação no ano 1972, sendo credenciada como universidade no ano 1997. A partir desse credenciamento, desenvolveu um plano de expansão, ofertando 29 cursos de graduação e de pós-graduação, num total de 15.000 alunos. Utiliza no ensino a distância o modelo semipresencial e modular, constituído por aulas presenciais via satélite, em cronograma específico e atividades não presenciais, realizadas via web no Ambiente Virtual de Aprendizagem, organizados em momentos presenciais (síncronos) e momentos não presenciais (assíncronos).

A pesquisa de campo, foi do tipo qualitativa, entendida como:

⁶ HORTA, M.T. A Dama e o unicórnio.

Aquela capaz de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações, e às estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas tanto no seu advento quanto na sua transformação, como construções humanas significativas (MINAYO, 1996, p.10).

Na TAR, deve-se seguir a trilha e as pistas deixadas pelos atores humanos e não-humanos, sendo os sujeitos da pesquisa todos os *actantes* envolvidos no processo:

- Atores Humanos: São os atores que atuam diretamente no processo: Cursistas (1º, 4º e 5º período), o professor especialista, tutor a distância, tutor presencial e o coordenador pedagógico.
- Atores não-humanos: São constituídos pelos objetos técnicos que favorecem a inter-relação dos atores humanos que interajam entre si e conseqüentemente entre os não-humanos: IES, Polo, Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos Superiores, Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, Projeto Político Pedagógico, Matriz Curricular, Guia de Percurso, Design Educacional, AVA, Sala de Aula, Laboratório para práticas de Estética e Salão de Beleza, Laboratório de Informática, computadores, projetores, caixa de som, sinal de internet, impressora, celulares.

Os critérios da seleção foram definidos a partir da pesquisa preliminar sobre o Curso Tecnólogo em Estética e Imagem Pessoal na modalidade a distância, em virtude da experiência da pesquisadora com este campo empírico.

As observações e conversações dos atores em campo tiveram como objetivo verificar as relações estabelecidas entre os novos espaços de conhecimento, de formação tecnológica mediada por novos mediadores tecnológicos.

a) revisão do quadro teórico para levantamento da situação atual do problema, os trabalhos já realizados a esse respeito para a construção de um quadro teórico inicial de referência;

b) observações sistematizadas (produção e análise dos dados) no Polo de Apoio Presencial Manaus na modalidade a distância;

As técnicas utilizadas para produção, registro e análise dos dados foram: análise documental, observação e entrevistas.

Quanto às observações, foram sistemáticas e centradas na investigação das novas ferramentas pedagógicas no AVA, das novas formas de organização e da rede.

A organização e análise qualitativa dos dados, foram desenvolvidas a partir da pesquisa de campo que foi dividida em três momentos:

No primeiro momento, foram realizadas análises dos documentos oficiais como Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos Superiores em Tecnologia, Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, Guia de Percorso do Curso, Matriz Curricular e Plano de Ensino do curso pesquisado.

No segundo momento, contato com a franqueada onde foi desenvolvida a pesquisa, para produção e coleta de dados, tessitura da rede do curso de formação do Tecnólogo Estética e Imagem Pessoal em EaD e aplicação de entrevista preliminar e gravadas com os atores do processo.

No terceiro momento, seguiu-se os pressupostos teóricos e metodológicos para análise de dados referentes aos discursos, configurando assim, um conjunto de processos e procedimentos que contemplam a entrevista como uma das principais fontes de expressão do pensamento discursivo, e percurso proposto por Thomé (2001, p. 28), buscando descrever, interpretar e analisar os resultados coletados. De acordo com a autora, denomina-se Instrumento de Análise do Discurso (IAD) com a realização do seguinte percurso:

- Aplicação de entrevista preliminar com os cursistas do 5º período;
- Entrevistas gravadas com 05 (cinco) cursistas do 1º, 4º e 5º período do curso Tecnólogo em Estética e Imagem Pessoal, 02 tutores e 01 representante/coordenação do Polo de Apoio Presencial no município de Manaus;
- Registro através de transcrições;
- Leitura preliminar das transcrições;
- Seleção das verbalizações de interesse; nomeação das verbalizações selecionadas;
- Bricolagem dos trechos selecionados das falas de acordo com as unidades de conteúdo;

- Estruturação da redação, agrupando as unidades de conteúdo em subtemas e depois em temas, na medida em que remetem a uma teia de significados, dispersos nos discursos presentes no corpo da dissertação com maior predomínio no terceiro capítulo.

Nesse trabalho utilizou-se a técnica de entrevista semiestruturada, organizada em um roteiro, com questões objetivas contemplando os seguintes aspectos:

- Entendimento dos atores sobre o objeto pesquisado;
- Conhecimento e compreensão sobre o papel de cada ator na rede;
- Infraestrutura Pedagógica e de suporte ao cursista no Polo;
- Design Educacional;
- Conhecimento sobre as tecnologias aplicadas à educação na modalidade a distância;
- Domínio do AVA e das ferramentas tecnológicas;
- Potencialidades das tecnologias enquanto mediadores tecnológicos;
- Aprendizagem por simulação;
- Transposição didática;
- Formação dos atores humanos que atuam no Polo/Mao;
- Conhecimento sobre os documentos legais do curso;
- Adaptação e elaboração do P.P.P. local;
- Conhecimento básico sobre o curso (matriz curricular, proposta e perfil do egresso);
- A motivação para a escolha do curso em EaD;
- Conhecimento sobre as competências (habilidades e atitudes) desenvolvidas para o exercício profissional;
- Nível de conhecimento teórico e empírico dos cursistas;
- Relevância do curso para o mundo do trabalho.

Na metodologia do DSC apresentou-se como desafio na análise de dados a descrição, interpretação e explicação na leitura do resultado coletado. Na seleção dos dados buscou-se o significado mais amplo das vozes dos atores em relação aos objetivos e ao tema a partir da análise discursiva das vozes gerais. Foram agrupadas em seqüências denominadas Instrumento de Análise do Discurso (IAD).

Para a compreensão dos critérios de seleção das questões que constituíram o IAD, ressalta-se que o roteiro da entrevista foi elaborado levando em consideração a especificidade dos aspectos investigados, bem como o papel de cada ator na rede pesquisada.

2.1 Diretrizes Curriculares Gerais e Nacionais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico

O crescimento da oferta, nas instituições de ensino público e privado, dos cursos de educação profissional tecnológica implicou na necessidade urgente de se determinar legalmente qual a definição e estruturação dessas formações de nível superior.

Em atendimento a essa obrigatoriedade legal em consonância com os avanços tecnológicos cada vez mais presentes na atual sociedade da informação e do conhecimento, é que o Ministério da Educação, através do Conselho Nacional de Educação, torna pública a Resolução CNE/CP 3, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2002, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais com a função de organização e funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

O art. 1º da citada Resolução apresenta como proposta e objetivo geral de aprendizagem que:

[...] A educação profissional de nível tecnológico, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, objetiva garantir aos cidadãos o direito à aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção em setores profissionais nos quais haja utilização de tecnologias (DCNGCT, 2002, p.1).

Assim sendo, designa tais cursos, em seu art. 2º como “[...] cursos superiores de tecnologia”, tendo por objetivos específicos:

*I - incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos;
II - incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;
III - desenvolver competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, para a gestão de processos e a produção de bens e serviços;*

IV - propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias;

V - promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação;

VI - adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos;

VII - garantir a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular (DCNGCT, 2002, p.2).

Verifica-se que as diretrizes buscam nortear um caminho curricular que considere, valorize e estimule o empreendedorismo, aliado à gestão e produção de processos científicos e tecnológicos numa perspectiva de compreensão e avaliação dos contextos sociais com os quais as tecnologias se concatenam, deflagrando a construção da própria identidade do curso e do perfil profissional dos alunos.

Com o intuito de orientar os cidadãos que buscam cursos superiores de tecnologia plenamente amparados legalmente, o MEC disponibiliza, para consulta pública, o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia – CNCST (2014), que é um referencial nacional de organização e orientação à oferta de cursos superiores de tecnologia, e que tem por inspiração as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico.

O Catálogo disponibiliza ao público as seguintes informações: nomes dos cursos, perfil dos egressos, carga horária mínima exigida e infraestrutura recomendada para cento e doze (112) graduações tecnológicas que se encontram organizadas em treze (13) eixos tecnológicos.

O catálogo não se comporta somente como um sumário de cursos, mas, traz a perspectiva curricular destes. Os pressupostos de formação explicitam que ao final do curso os profissionais devem estar aptos a realizarem atividades profissionais em determinado eixo tecnológico e com capacidade para utilizar, desenvolver ou adaptar tecnologias para além de uma visão mecanicista destas, mas, acionando os mecanismos da compreensão crítica das implicações do uso, produção e adaptação destas tecnologias nas práticas laborais cotidianas.

O currículo dos cursos tecnológicos prevê a reflexão das relações entre sociedade, ciência e tecnologia em agenciamentos com a cadeia de processos

e produções que envolvem as pessoas, as instituições, os ambientes e a sociedade como um todo.

Neste Catálogo, o curso tecnólogo em estética está inserido no eixo tecnológico Ambiente e Saúde, o qual traz como pressupostos de educação: a utilização, produção e adaptação de tecnologias associadas à busca pela melhoria da qualidade de vida; a utilização da natureza associada à implementação de mecanismos de preservação; o desenvolvimento e inovação de artefatos tecnológicos que deem suporte e atenção à saúde.

O curso tecnólogo em estética envolve e valoriza, em sua concepção curricular, ações voltadas à proteção e preservação tanto dos seres vivos quanto dos recursos ambientais, manutenção da segurança de pessoas e comunidades, o controle e avaliação de riscos e implementação de programas de educação ambiental.

Tais ações devem vincular-se ao suporte de sistemas, métodos e utilizados no diagnóstico, análise e gestão, capacitando os profissionais da saúde a realizarem intervenções, como também propondo e gerenciando meios tecnológicos que ajudem a reduzir os riscos, avaliando e controlando a segurança das pessoas, dos ambientes e dos recursos naturais.

Dessa forma, é que esse eixo tem como característica a necessidade de inovação tecnológica e pesquisa tendo como fundamentos as tecnologias físicas, os processos gerenciais e as ciências da vida em consonância com a constante atualização e capacitação dos cursistas.

O currículo do eixo Ambiente e Saúde, segundo o Catálogo, deve contemplar conhecimentos sobre:

Biossegurança, leitura e produção de textos técnicos; raciocínio lógico; ciência, tecnologia e inovação; investigação tecnológica; empreendedorismo; prospecção mercadológica e marketing; tecnologias de informação e comunicação; desenvolvimento interpessoal; legislação e políticas públicas; normas técnicas; saúde e segurança no trabalho; gestão da qualidade; responsabilidade e sustentabilidade social e ambiental; qualidade de vida; e ética profissional (CNCST, 2014, p.4).

No CNCST o curso está regulamentado sob a denominação Tecnólogo em Estética e Cosmetologia, encontrando-se no eixo tecnológico Ambiente e

Saúde, e a Classificação Brasileira de Ocupações assim define o profissional formado nessa área do conhecimento:

CBO 3221-30 - Esteticista: Tecnólogo em Estética e Cosmética. Apresenta como perfil profissional de conclusão: a) capacidade de planejamento, organização e gerenciamento de centros de estéticas, clínicas, spas e salões de beleza; b) Propor e participar de estudos científicos para desenvolvimento de novas tecnologias na área de tratamentos estéticos inovadores, aplicabilidade de produtos e processos terapêuticos disponíveis; d) Identificar e aplicar técnicas e métodos de tratamentos estéticos faciais, corporais e capilares; e) Utiliza equipamentos tecnológicos e manuais específicos para cada procedimento na recuperação da saúde da facial, corporal e capilar; f) Elabora e aplica programa de avaliação do cliente submetido a procedimentos estéticos; g) Elabora e aplica com outros profissionais, programas de saúde preventiva e reabilitadora; h) Presta consultoria e assessoria na área de estética e cosmética; i) Vistoriar, realizar perícia, avaliar, elaborar laudo e parecer técnico em sua área de formação(CNCST, 2014, p.9).

Ainda conforme o CNCST, o curso deverá oferecer uma infraestrutura que, no mínimo, disponham de: laboratório de informática disponibilizando equipamentos e programas compatíveis com as atividades educacionais realizadas; biblioteca contendo acervo tanto atualizado quanto específico; laboratórios de Anatomia, Histologia; Citologia, Microbiologia, Bioquímica, Química e de Técnicas para Tratamentos Estéticos Supervisionados.

2.2 O Curso Tecnólogo e Estética e Imagem Pessoal na modalidade a distância

As diversas flutuações nos panoramas econômicos provocaram as transformações no cenário mundial no decorrer das últimas décadas do século XX, alterando os paradigmas sociais, políticos e culturais. Assim sendo, poderemos destacar as modificações ocorridas no mundo do trabalho com a eliminação de postos de trabalho e o surgimento de novas condições laborais. Outrossim, no bojo dessas mudanças os trabalhadores de diversas áreas organizaram-se em sindicatos e constituíram associações profissionais específicas, definindo novas configurações que passaram a impactar nos processos de educação para o trabalho e no seu fazer profissional.

As inovações e mudanças que caracterizam o tempo contemporâneo trazem como consequência a rapidez com que as coisas envelhecem. Muitas vezes, voltamos os olhares para o novo e descartamos o velho, que, sem nem mesmo ter adquirido as marcas do tempo, se torna obsoleto e inútil, sendo, por conseguinte, substituído. A sociedade conduzida pela economia de mercado desafia-nos continuamente a dela participar, sob pena de nos tornarmos desatualizados e descontextualizados [...] (SCHETTINO-SOUZA, 2005, p. 6).

Seguindo a trilha dessas modificações, verificamos a partir de 1996 surgem várias modificações na matriz da educação nacional, provocando significativas alterações no contexto do processo de ensino-aprendizagem. Dentre essas modificações no campo da educação emergiram os cursos tecnológicos na modalidade a distância, configurando-se em uma nova perspectiva de formação educacional, representando a oportunidade de qualificação para uma grande parcela da população brasileira que não consegue ter acesso à educação superior presencial.

Devemos lembrar mediante documentos históricos que a modalidade de ensino a distância no Brasil tem o seu nascimento registrado desde os anos de 1900. Apesar de anos de atividades realizadas na educação brasileira, passando pelo ensino através dos programas de rádio, projetos criados pelos Sistemas Senac, Senai, Sesi e Sesc, bem como o funcionamento da Tv Educativa e cursos por correspondência somente ocorreu a sua formalização legal, autorizando o seu funcionamento em todos os níveis de ensino, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Na configuração do alcance social da educação à distância enquanto política pública observou-se o que diz o corpo legal, evidenciado em seu artigo 80 a democratização da educação à distância, registrando que essa modalidade de ensino alcança o status formal nas modalidades e níveis de ensino, transitando da educação de jovens e adultos, passando pela graduação e programas de pós-graduação. Para concretizar o seu funcionamento no território nacional ocorreu à publicação dos Decretos 2.494 e 2.561 de 1998, que mais tarde perderam seu efeito devido a publicação do Decreto 5.622, de 20 de dezembro de 2005.

Ao ser incluída na mais recente LDB (LDB 9493/96), a EAD foi promovida, pois, a modalidade de ensino amparada pela lei, passando a fazer parte do ensino formal do país. Esse reconhecimento legal (Art. 80 da LDB 9493/96) motivou e agilizou a sua regulamentação por meio do Decreto Nº 2494/98. [...]. Ainda que a normatização seja incompleta e apresente falhas, pode-se afirmar que há uma legislação para essa modalidade de ensino (SCHETTINO-SOUZA, 2005, p. 14).

Nessa perspectiva, delimitando o campo de nossa abordagem ressaltamos no contexto da modalidade de educação a distância que os cursos tecnológicos objetivam o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes, pretendendo mobilizar as competências fundamentais na resolução de problemas, bem como o desenvolvimento e difusão do uso de tecnologias.

No entanto, salientamos que no currículo dos cursos de estética e imagem pessoal existe uma carência de fundamentação teórica relativa aos aspectos filosóficos e científicos que uma formação superior exige, pois percebemos que essa limitação é uma herança do processo histórico dessas formações que somente exigia para o exercício profissional a formação escolar de nível fundamental.

Diante desse quadro, visualizando a oferta de educação tecnológica na região Amazônica, principalmente no estado do Amazonas, observamos que o curso de formação do Tecnólogo em Estética e Imagem Pessoal é realizado na modalidade presencial e na modalidade à distância.

De um modelo que se propunha a atender àqueles que se encontravam geograficamente distantes dos grandes centros educacionais, a EAD passa a ser uma opção de múltiplas possibilidades. Fazendo da educação um processo inclusivo, possibilita o ingresso daqueles que, por motivos variados, ficaram à margem dos sistemas educacionais. Além disso, viabiliza a educação para aqueles que devido às atividades diárias, tem a falta de tempo como fator limitante para a participação em cursos presenciais (SCHETTINO-SOUZA, 2005, p. 13).

Considerou-se que o estado do Amazonas por apresentar características específicas, mediante uma diversidade geográfica muito acentuada em seu território, restringe o ingresso dos cursistas na educação presencial, por isso a formação tecnológica na modalidade a distância se constitui como possibilidade de inclusão social, digital e profissional enquanto alternativa na formação dos profissionais de Estética e Imagem Pessoal, apesar das

condições limitadoras da sua realização, bem como das dificuldades de acesso ao mundo das tecnologias digitais pelos participantes.

2.2.1 Estrutura e organização do curso

A estrutura e organização do curso pesquisado, está constituído segundo o documento institucional “Guia de Percurso” do curso Tecnólogo em Estética e Imagem Pessoal (2012, p. 8), disponibilizado no portal da IES, num total 2.020 horas, sendo 1.880 horas relacionadas às atividades dos conteúdos curriculares, 40 horas ao PI⁷ para elaboração de relatórios a partir de tratamentos estéticos, e 100 horas de ACO⁸ a serem cumpridas através de:

Presença semanal do cursista na teleaula e aula-atividade; Web aula e atividades web que são realizadas pelo cursista conforme cronograma; atividades de autoestudo realizadas pelo cursista a partir do material didático impresso, e outros disponibilizados; avaliação e aplicação do protocolo; evolução e reavaliação do tratamento facial ou corporal; relatório contendo os resultados antes e depois do protocolo; apresentação em seminário no Polo de apoio presencial; constituição de atividades teórico e práticas a serem cumpridas com a participação do cursista em atividades extracurriculares, tais como disciplinas especiais, cursos, congressos, encontros, seminários, etc., desde que avaliadas e aprovadas pela coordenação pedagógica do curso, visando o aprofundamento em áreas específicas de interesse dos cursistas, por meio da iniciação científica, da extensão e da monitoria (GP, 2012, p.8).

O referido curso está organizado em momentos presenciais e momentos não presenciais. Os momentos presenciais acontecem nos Polos conveniados, onde o cursista deve comparecer para a realização dos encontros presenciais obrigatoriamente. O encontro presencial ocorre em dois momentos distintos, num primeiro momento acontecem as teleaulas, compostas por aulas on-line, via satélite, nas quais o cursista pode comunicar-se on-line, por chat ou por voz e num segundo momento a realização da aula atividade através de questionário para fixação dos conteúdos trabalhados. O sistema utilizado visa favorecer a interatividade e os momentos da teleaula permitir ao cursista, além do acesso aos conteúdos das disciplinas, interagir com o professor e tutor a

⁷ Projeto Integrador.

⁸ Atividades complementares obrigatórias.

distância, atores fundamentais no processo de ensino e aprendizagem na modalidade a distância.

A proposta desse curso é formar profissionais capacitados e interessados na melhoria da saúde e qualidade de vida dos clientes que fazem uso dos serviços de estética e imagem pessoal. Sua estrutura apóia-se no Sistema de Ensino Presencial Conectado, com recursos multimidiáticos, pelos quais se promove a interação, comunicação, troca de idéias e experiências entre os sujeitos envolvidos, tendo como foco a sua formação.

Esse sistema conta com recursos multimidiáticos utilizados dos quais se destacam a tele aula, webaula, AVA (acesso aos conteúdos, fórum e chat), biblioteca virtual, laboratórios virtuais e material impresso. Quanto à organização de tempo e prazos para a avaliação formal, é fundamental que o cursista tenha disciplina, organização e responsabilidade no cumprimento das atividades propostas nas datas estabelecidas. O material impresso deveria ser disponibilizado para o cursista no início de cada bloco curricular de forma gratuita, sendo composto por um livro texto para cada disciplina que deverá ser utilizado pelo cursista como leitura prévia sobre o conteúdo a ser trabalhado.

2.2.2 Matriz Curricular

Para a descrição da Matriz Curricular, consideramos o documento institucional “Guia de Percurso” (2012, p.16-18), com o desenho do curso Tecnólogo em Estética e Imagem Pessoal. Nesse documento verificamos que a carga horária possui 2.020h, distribuída em 5 blocos curriculares, sendo 1 bloco curricular básico e 4 blocos curriculares independentes, conforme descreveremos a seguir:

MATRIZ CURRICULAR

BLOCO CURRICULAR BÁSICO: SAÚDE, ESTÉTICA E IMAGEM PESSOAL **C.H.: 400h**

- BIOSSEGURANÇA EM CENTROS DE ESTÉTICA 80h
- EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA 40h
- ESTÉTICA E IMAGEM PESSOAL 80h
- FUNDAMENTOS DA DERMATOLOGIA 80h
- FUNDAMENTOS DE ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANA 80h

*SEMINÁRIO TEMÁTICO: SAÚDE, ESTÉTICA E IMAGEM PESSOAL 40h

BLOCO CURRICULAR INDEPENDENTE: IMAGEM PESSOAL E QUALIDADE DE VIDA **C.H.: 360h**

- BASES DA NUTRIÇÃO 80h
- SAÚDE DAS MÃOS E PÉS 80h
- COSMETOLOGIA 80h
- SPAS E TERAPIAS ALTERNATIVAS 80h - aula teórica/prática

Aula 1- Técnicas de massagem

Aula 2 - Massagem relaxante

Aula 3 - Shiatsu

Aula 4 - Pedras quentes

Aula 5 - Reflexologia

Aula 6 - Bambuterapia

Aula 7 - Acupuntura

Obs: Aulas em laboratório para técnicas de estética e embelezamento

*SEMINÁRIO TEMÁTICO: IMAGEM PESSOAL E QUALIDADE DE VIDA 40h

BLOCO CURRICULAR INDEPENDENTE: ESTÉTICA E SAÚDE CAPILAR **C.H.: 360 h**

- ÉTICA, POLÍTICA E SOCIEDADE 60h
- METODOLOGIA CIENTÍFICA 60h
- URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM CENTROS DE ESTÉTICA 60h
- TRICOLOGIA, TERAPIA E QUÍMICA CAPILAR 80h – aula teórica/prática

Aula 1 - Cauterização

Aula 2 - Higienização e hidratação capilar

Aula 3 - Coloração

Aula 4 - Técnicas de escova

- CABELO: CORTE E ESTILO 60h – aula teórica/prática

Aula 1 - Cortes reto/degradê

Aula 2 - Escova lisa e modelada

Aula 3 - Penteados longos e curtos

Aula 4 - Penteados afros

Obs: Aulas em laboratório para técnicas de estética e embelezamento

*SEMINÁRIO TEMÁTICO: ESTÉTICA E SAÚDE CAPILAR 40h

BLOCO CURRICULAR INDEPENDENTE: ESTÉTICA, EMBELEZAMENTO E IMAGEM PESSOAL

C.H.: 400 h

- ÉTICA E LEGISLAÇÃO 40h
- TÉCNICAS DE EMBELEZAMENTO E VISAGISMO 120h – aula teórica/prática
Aula 1 - Automaquiagem
Aula 2 - Maquiagem social
Aula 3 - Maquiagem de olhos pretos+ cílios postiços
Aula 4 - Designer de sobrancelhas+técnicas de epilação
- RECURSOS ESTÉTICOS APLICADOS AOS TRATAMENTOS FACIAIS 120h
Aula 1 - Protocolo de Hidratação profunda
Aula 2 - Protocolo de limpeza de pele
Aula 3 - Protocolo de rejuvenescimento facial
Aula 4 - Protocolo de tratamento de colo e pescoço
Aula 5 - Protocolo de manchas
Aula 6 - Protocolo de olheiras
- TÉCNICAS DE DESPIGMENTAÇÃO 80h
Obs: Aulas em laboratório para técnicas de estética e embelezamento

*SEMINÁRIO TEMÁTICO: ESTÉTICA, EMBELEZAMENTO E IMAGEM PESSOAL
40h

BLOCO CURRICULAR INDEPENDENTE: GESTÃO DE NEGÓCIOS EM CENTROS DE ESTÉTICA

C.H.: 360 h

- COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES HUMANAS 40h
- FUNDAMENTOS DE GESTÃO EM CENTROS DE ESTÉTICA – 60h
- EMPREENDEDORISMO E MARKETING 60h
- RECURSOS ESTÉTICOS APLICADOS AOS TRATAMENTOS CORPORAIS 80h - aula teórica/prática
- TÉCNICAS DE MASSAGEM – 80h – aula teórica/prática
Aula 1 - Métodos de avaliação + protocolo de banho de lua
Aula 2 - Massagem modeladora
Aula 3 - Massagem relaxante + massagem turbinada e massagem a vácuo
Aula 4 - Drenagem linfática
Aula 5 - Tratamento do FEG + massagem tridimensional+tratamento LDG+termoterapia com gesso
Aula 6 - Protocolo detox redução com drenagem linfática
Obs: Aulas em laboratório para técnicas de estética e embelezamento

*SEMINÁRIO TEMÁTICO: GESTÃO DE NEGÓCIOS EM CENTROS DE ESTÉTICA
40h

PROJETO INTEGRADOR	40h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES OBRIGATÓRIAS	100h
TOTAL DO CURSO	2.020h

2.2.3 Fundamentos conceituais

O Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia apresentou a sua primeira edição a partir do lançamento ocorrido em 2006. O referido documento se apresenta enquanto um guia de informações sobre o perfil de entrada e saída do tecnólogo com a definição de suas competências.

Com o propósito de aprimorar e fortalecer os cursos superiores de tecnologia e em cumprimento ao Decreto nº 5.773/06, o Ministério da Educação apresenta este Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia como guia para referenciar estudantes, educadores, instituições ofertantes, sistemas e redes de ensino, entidades representativas de classes, empregadores e o público em geral. Produto de construção coletiva, este documento é resultado da participação de especialistas e pesquisadores, instituições de ensino superior, entidades de representação corporativa, dentre outros, procedimento que confere legitimidade e confiabilidade ao resultado ora disponibilizado à sociedade brasileira (MEC/CNCT, 2006, p. 9).

A proposta apresentada no catálogo visa sistematizar os aparatos articuladores de cursos superiores de tecnologia, tendo a sua referência nas diretrizes curriculares nacionais, vinculando a sua intencionalidade com a dinâmica do mundo do trabalho e as demandas da sociedade.

O catálogo organiza e orienta a oferta de cursos superiores de tecnologia, inspirado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico e em sintonia com a dinâmica do setor produtivo e os requerimentos da sociedade atual. Configurado, deste modo, na perspectiva de formar profissionais aptos a desenvolver, de forma plena e inovadora, as atividades em determinado eixo tecnológico e com capacidade para utilizar, desenvolver ou adaptar tecnologias com a compreensão crítica das implicações daí decorrentes e das suas relações com o processo produtivo, o ser humano, o ambiente e a sociedade (MEC/CNCT, 2006, p. 9).

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Tecnológicos (2014), o perfil do profissional Tecnólogo em Estética e Cosmética apresenta como dimensão do seu desenvolvimento as competências que deverão ser alcançadas no término do percurso formativo pelo egresso, mediante a apresentação de habilidades laborais de planejamento, organização e gerenciamento de centros de estéticas, beleza e saúde.

Nesse sentido, o Catálogo Nacional de Cursos Tecnológicos busca evidenciar a relevância da realização de pesquisas científicas para desenvolvimento de novas técnicas e tecnologias na área de tratamentos estéticos, devendo ser inovadores, com a investigação de produtos e processos terapêuticos que estão e poderão ser disponibilizados nos espaços de tratamento estético.

A proposta do Catálogo Nacional de Cursos Tecnológicos apresenta somente a formação do Tecnólogo em Estética e Cosmética, identificando em seu perfil o desenvolvimento de competências que visem a aplicação de técnicas e procedimentos de tratamentos estéticos faciais, corporais e capilares. Também ressalta que o profissional deverá utilizar equipamentos tecnológicos e manuais próprios para os diversos procedimentos na recuperação da saúde da facial, corporal e capilar. Dentre esses procedimentos, o profissional deverá observar a aplicação de programa de avaliação do cliente que passou por procedimentos estéticos realizando a anamnese inicial e entrevista para avaliar o quadro de saúde do cliente.

No Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT (2012), a área da Estética Humana se refere aos procedimentos de embelezamento, passando pela promoção, cuidado e proteção da saúde da pele, manutenção e recuperação estética. Outrossim, seguindo esses rol de atividades define e aplica procedimentos e recursos estéticos, através da utilização de produtos cosméticos, mediante as diversas técnicas e equipamentos próprios que podem ser utilizado em tratamentos específicos relacionados as necessidades de cada cliente.

Quanto à área de Imagem Pessoal, esta busca utilizar técnicas inovadoras, objetivando a valorização da beleza, através da concepção de padrão harmônico entre a maquiagem e o penteado. Em sua proposta, conferimos desde a aplicação de procedimentos de embelezamento do cabelo a partir de processos simples como a higiene capilar, corte, escova e penteados até os processo mais complexos com a massagem capilar, coloração e descoloração, ondulação e alisamento, que acontecem na sinalização das necessidades do cliente e com as tendências estéticas. Segue a orientação nos tratamento para revitalização dos fios e couro cabeludo a partir da identificação da textura e condições de saúde do cabelo. Também

esse profissional domina as competências relativas às técnicas de aplicação de maquiagens, verificando a harmonização entre os estilos, modas e características pessoais, considerando às diferentes ocasiões.

Nesse sentido, essa área incorpora duas fortes tendências do segmento mais visados pelos indivíduos e mercado de trabalho na atualidade que são a Moda e a Beleza, que se caracterizam pela incessante busca pela aparência pessoal, necessidade de conforto e beleza.

2.2.4 Atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem

O curso tecnólogo na modalidade a distância deverá ser constituído por profissionais específicos e organizados em equipe multidisciplinar, para a promoção, acompanhamento e orientação junto ao cursista em sua trajetória acadêmica. No Polo, o processo de ensino e aprendizagem é constituído pelos profissionais:

O Professor especialista é o profissional responsável por ministrar as teleaula a ser transmitida via satélite para todos os Polos credenciados no Brasil. Entre as atribuições desse profissional estão a seleção, planejamento e desenvolvimentos dos conteúdos das teleaulas, elaboração, redação do material de apoio e exercícios de fixação dos conteúdos após a teleaula; acompanhamento da aula-atividade, participação no planejamento, na organização e orientação das atividades relacionadas ao estágio e TCC. O contato do cursista que ocorre por meio das atividades síncronas⁹ e ferramentas assíncronas¹⁰.

O Tutor a distância é um profissional com formação específica na área do curso que estiver realizando a tutoria, sendo responsável em acompanhar o processo de ensino-aprendizagem do cursista atuando como mediador¹¹, sendo responsável pela interação entre os cursistas, tutor presencial e professores especialistas. Entre suas atribuições está o acompanhamento do processo de construção da aprendizagem juntamente com o professor

⁹ Teleaula e aula atividade semanalmente no polo de apoio presencial.

¹⁰ Web aulas, fóruns de discussão, e mensagens, via Ambiente Virtual de Aprendizagem.

¹¹ Ato de servir de intermediário entre pessoas ou grupos; intervenção, intermédio.

especialista, orientações aos cursistas através do AVA para realização das atividades, esclarecimentos sobre dúvidas e procedimentos, orientador de estudos. Seu contato ocorre através do AVA.

O Tutor Presencial é um profissional com formação na área do curso que faz o acompanhamento presencialmente no Polo de apoio presencial nos dias do encontro presencial do processo de ensino-aprendizagem do cursista. Entre suas atribuições está a função de mediador no processo de ensino-aprendizagem realizando os encaminhamentos e esclarecimentos sobre as dúvidas, sugestões, comentários e participação junto aos cursistas durante teleaulas e aulas atividade. É responsável ainda pelo registro da frequência dos cursistas, a aplicação das avaliações presenciais, acompanhamento das atividades de práticas pedagógicas, aulas práticas, estágio e TCC. Esse profissional deve motivar os cursistas a progredir no curso, estimular a responsabilidade, comprometimento, disciplina e organização da sala de aula. O tutor presencial deve participar dos fóruns das disciplinas junto com os professores especialistas, tutores a distância e cursistas. Seu papel dentro da rede de formação do curso é fundamental, tanto para o desenvolvimento do curso nessa modalidade de ensino quanto para a interatividade que o cursista deve realizar no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

2.3 Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância

A partir das demandas sociais que cobram o desenvolvimento e implementação de políticas públicas o governo federal lança os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, elaborado pelo Ministério da Educação (MEC/SEED, 2007), como um marco estrutural através de ações com a definição de estruturas mínimas e padrão de qualidade para o funcionamento da EAD.

No contexto da política permanente de expansão da educação superior no País, implementada pelo MEC, a EaD coloca-se como uma modalidade importante no seu desenvolvimento. Nesse sentido, é fundamental a definição de princípios, diretrizes e critérios que sejam Referenciais de Qualidade para as instituições que ofereçam cursos nessa modalidade. A Secretaria de Educação a Distância – SEED/MEC apresenta, para propiciar debates e reflexões, um documento com a definição desses Referenciais de Qualidade para a

modalidade de educação superior a distância no País (MEC/SEED, 2007, p.2).

Assim sendo, compreendemos que os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, nascem com a intencionalidade de organizar diversos aspectos que ficaram em aberto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 9394/96), configurando o âmbito dessa modalidade de ensino, fundamentando e balizando o seu ordenamento.

Esses Referenciais de Qualidade circunscrevem-se no ordenamento legal vigente em complemento às determinações específicas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, do Decreto 5.622, de 20 de dezembro de 2005, do Decreto 5.773 de junho de 2006 e das Portarias Normativas 1 e 2, de 11 de janeiro de 2007(MEC/SEED, 2007, p.2).

De acordo com Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, elaborado pelo Ministério da Educação (MEC/SEED, 2007), o presente documento apesar de não possuir a dimensão que respalda um documento dotado de força legal, surge no panorama da EAD como uma diretriz que encaminhará o funcionamento e desenvolvimento dessa modalidade de ensino:

Embora seja um documento que não tem força de lei, ele será um referencial norteador para subsidiar atos legais do poder público no que se referem aos processos específicos de regulação, supervisão e avaliação da modalidade citada (MEC/SEED, 2007, p.2).

Assim sendo, as diretrizes que se apresentam no referido documento organizam os aspectos essenciais do sistema de EAD, ultrapassando a dimensão teórico-metodológica da educação a distância, mas também estruturando os padrões de funcionamento e sistematizando o âmbito inerente a essa modalidade de ensino.

Elaborado a partir de discussão com especialistas do setor, com as universidades e com a sociedade, ele tem como preocupação central apresentar um conjunto de definições e conceitos de modo a, de um lado, garantir qualidade nos processos de educação a distância e, de outro, coibir tanto a precarização da educação superior, verificada em alguns modelos de oferta de EAD, quanto a sua oferta indiscriminada e sem garantias das condições básicas para o desenvolvimento de cursos com qualidade (MEC/SEED, 2007, p.2).

Na perspectiva da organização da EAD em uma dimensão sistêmica, os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, elaborado pelo Ministério da Educação (MEC/SEED, 2007), definem as categorias que constituem os aspectos pedagógicos, recursos humanos e infraestrutura. Assim sendo, o Projeto Político Pedagógico expressará em seu marco doutrinal, filosófico e pedagógico os aspectos que se situam desde a concepção de educação alcançando o processo que dimensionará a posição estratégica para a obtenção de sustentabilidade financeira.

(i) Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem; (ii) Sistemas de Comunicação; (iii) Material didático; (iv) Avaliação; (v) Equipe multidisciplinar; (vi) Infraestrutura de apoio; (vii) Gestão Acadêmico-Administrativa; (viii) Sustentabilidade financeira (MEC/SEED, 2007, p.8).

Além disso, de acordo com o documento citado, deve-se lembrar de que a apresentação dos itens destacados não podem ser considerados isoladamente, pois estão imbricados e diretamente relacionados. No decorrer de nossa abordagem apresentaremos o seu desdobramento passo a passo, visando o estudo de todo o seu contexto.

2.3.1 O Polo de Apoio Presencial

Quanto ao funcionamento do Polo de apoio presencial, deve-se considerar os aspectos legais apresentados na Portaria Normativa nº 02/2007, de 10 de janeiro de 2007, através de seu § 1º, que registra que o Polo de apoio presencial é o local destinado para a realização de ações didático-pedagógicas e de gestão dos cursos ofertados no âmbito do Polo de apoio presencial.

§ 1º o Polo de apoio presencial é a unidade operacional para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância, conforme dispõe o art. 12, X, c, do Decreto nº 5.622, de 2005.

Desse modo, em seu § 2º registra-se que nessas unidades de ensino acontecerão as atividades presenciais previstas em Lei, dentre elas

destacamos as avaliações para a verificação da efetivação do processo ensino aprendizagem dos cursistas, apresentação de seminários, mesas redondas e painéis considerando a dimensão formativa do curso, trabalhos de conclusão de curso, aulas práticas com a utilização sistematizada dos laboratórios, biblioteca e demais dependências do Polo, bem como este se constituirá como espaço de diálogos presencial entre cursistas e tutores visando à orientação das atividades.

§ 2º Os momentos presenciais obrigatórios, compreendendo avaliação, estágios, defesa de trabalhos ou prática em laboratório, conforme o art. 1º, § 1º, do Decreto nº 5.622, de 2005, serão realizados na sede da instituição ou nos Polos de apoio presencial credenciados.

Nos documentos do Ministério da Educação, constam que o Polo de apoio presencial apresenta a sua importância dentro do sistema de educação a distância. A implantação do Polo proporciona o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, situando-se como um ponto de referência física necessário na perspectiva dos cursistas, tutores e equipe pedagógica. O funcionamento do Polo deverá acontecer em horários diversos com a alternativa de ocorrer nos finais de semana, oportunizando o atendimento dos estudantes que são trabalhadores.

Outrossim, constatamos nos documentos legais da EAD que a implantação dos Polos de apoio presencial credenciam as Instituições de Educação Superior (IES) que poderão proceder a sua expansão. Nesse processo de crescimento, devendo ser articulada as condições para a sua interiorização e regionalização da oferta de educação em EAD. Também na implantação dos polos de apoio presencial é importante observar que as particularidades locais e o grau de interesse por determinado curso, precisam ser considerados nas suas diversas demandas, apreciando a potencialidade econômica e sociocultural da região.

2.3.2 Infraestrutura do Polo

Nos Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância elaborado pelo Ministério da Educação (MEC/SEED, 2007), observou-se que a

estruturação dos Polos de apoio presencial são definidos mediante diretrizes, elencando as condições fundamentais como forma de assegurar a qualidade dos conteúdos inerentes ao processo de formação, bem como ressaltando a oferta aos cursistas de materiais e recursos didáticos para aulas teóricas e práticas de laboratório.

Além de mobilizar recursos humanos e educacionais, um curso a distância exige infraestrutura material proporcional ao número de estudantes, aos recursos tecnológicos envolvidos e à extensão de território a ser alcançada, o que representa um significativo investimento para a instituição. A infraestrutura material refere-se aos equipamentos de televisão, vídeocassetes, áudio-cassetes, fotografia, impressoras, linhas telefônicas, inclusive dedicadas para Internet e serviços 0800, fax, equipamentos para produção audiovisual e para videoconferência, computadores ligados em rede e/ou stand alone e outros, dependendo da proposta do curso (MEC/SEED, 2007, p.24).

Desse modo, segundo os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância elaborado pelo Ministério da Educação (MEC/SEED, 2007), é imprescindível para o funcionamento do Polo a verificação da capacidade instalada como a existência de bibliotecas com materiais diversos, espaços para a realização de atividades em ambientes de aprendizagem física como laboratórios de informática com condições de acesso a Internet pelos cursistas, tutores e equipe pedagógica. Também o Polo deverá contar com a organização de infraestrutura para o funcionamento da secretaria, ambientes para a tutoria e para realização de aulas presenciais, bem como apresentar laboratórios para a prática atividades de ensino-aprendizagem.

Assim, os Polos de apoio presencial devem contar com estruturas essenciais, cuja finalidade é assegurar a qualidade dos conteúdos ofertados por meio da disponibilização aos estudantes de material para pesquisa e recursos didáticos para aulas práticas e de laboratório, em função da área de conhecimento abrangida pelos cursos (MEC/SEED, 2007, p.26).

Na indicação do referido documento quanto à implantação e implementação de Polos, deve-se observar o cumprimento das condições necessárias para que ocorra o atendimento às pessoas com deficiências. Dentre as condições apontadas é delineada a inclusão e acessibilidade arquitetônica dos cursistas, tutores, equipe pedagógica e demais pessoas que necessitem de atendimento especializado como a existência de rampas de

acesso e outras estruturas físicas que facilitem a locomoção e deslocamento desde a entrada no Polo, bem como nos diversos ambientes que compõem a sua infraestrutura.

Para a instalação de Polos, dois outros requisitos necessitam de ser atendidos. O primeiro diz respeito às condições de acessibilidade e utilização dos equipamentos por pessoas com deficiências, ou seja, deve-se atentar para um projeto arquitetônico e pedagógico que garanta acesso, ingresso e permanência dessas pessoas, acompanhadas de ajudantes ou animais que eventualmente lhe servem de apoio, em todos os ambientes de uso coletivo (MEC/SEED, 2007, p.28).

Também é preciso considerar a produção do material didático-pedagógico que contemplem projetos gráficos que facilitem a sua usabilidade e navegabilidade, interagindo com interfaces que se encontram na estrutura do curso, por isso precisa ser elaborado para atender as pessoas com deficiências mediante o designer de interações que colaborem com as práticas de ensino e experiências de aprendizagem dos estudantes.

Nas demais orientações apresentadas no documento, surgem às recomendações que se devem prever os cuidados com a organização do ambiente e a manutenção dos materiais e equipamentos que suprirão as atividades no Polo. Outrossim, o espaço de realização das práticas didático-pedagógica deverá ser composto com equipe de profissionais da área de tecnologia da informação e comunicação, pessoas responsáveis pela guarda e expedição dos documentos da secretaria, profissionais encarregados da biblioteca e equipe de conservação e serventia.

O Polo de apoio presencial, sendo uma unidade para atendimento aos estudantes, e local das atividades presenciais, além da estrutura física adequada, deve contar com uma equipe capacitada para atender os estudantes em suas necessidades. A composição desta equipe dependerá da natureza e dos projetos pedagógicos dos cursos, sendo, no mínimo, composta pelo coordenador do Polo, os tutores presenciais, técnicos de laboratório de ensino (quando for o caso), técnicos para laboratório de informática, bibliotecário, pessoal de secretaria (MEC/SEED, 2007, p.28).

De acordo com os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, elaborado pelo Ministério da Educação (MEC/SEED, 2007), o Polo representa o espaço físico em que se estabelece o canal de comunicação e

atendimento aos cursistas. Enquanto ambiente das ações presenciais, deverá possuir uma equipe técnico-pedagógica que garanta seu funcionamento com qualidade. Objetivando a eficiência e eficácia do trabalho pedagógico a composição da equipe se organizará visando a manutenção e realização das suas ações cotidianas no atendimento aos cursistas e a comunidade escolar.

Nessa perspectiva, encontramos no Artigo 26 do Decreto 5.622/2005, que a oferta de cursos de educação a distância realizados em sistema de parcerias institucionais, somente poderá se desenvolver desde que se cumpram as determinações legais para a sua concretização. Qualquer procedimento em contrário e que não atendam as suas orientações inviabilizará a oferta de cursos a distancia nas instituições parceiras.

2.3.3 Bibliotecas

A partir dos Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, elaborado pelo Ministério da Educação (MEC/SEED, 2007), verificou-se que um dos espaços de aprendizagem fundamental que deverá compor o Polo é a biblioteca. A infraestrutura física e virtual apresentada pela biblioteca nos Polos devem disponibilizar quantidade e qualidade de materiais de pesquisa atual, estando relacionados às disciplinas dos cursos organizados para acontecer em cada Polo. O acervo precisa se apresentar de modo a permitir a dimensão da pluralidade e diversidade de aprendizagens dos cursistas, contendo portadores de textos em diferentes mídias.

As bibliotecas dos Polos devem possuir acervo atualizado, amplo e compatível com as disciplinas dos cursos ofertados. Seguindo a concepção de amplitude de meios de comunicação e informação da educação a distância, o material oferecido na biblioteca deve ser disponibilizado em diferentes mídias. É importante, também, que a biblioteca esteja informatizada, permitindo que sejam realizadas consultas on-line, solicitação virtual de empréstimos dos livros, entre outras atividades de pesquisa que facilitem o acesso ao conhecimento. Além disso, a biblioteca deve dispor em seu espaço interno de salas de estudos individuais e em grupo (MEC/SEED, 2007, p.26).

Não se pode esquecer que a biblioteca física precisa colocar a disposição dos cursistas espaços para estudos que poderão ocorrer de

maneira individualizada e em atividades em que se constituem processo de aprendizagem em equipes de trabalho, bem como precisará ofertar materiais digitalizados, proporcionando condições de pesquisas em ambiente virtual, empréstimos de livros e consultas as diversas obras de referências, objetivando o acesso as diversidades de fontes de conhecimento.

2.3.4 Laboratório de Informática

A partir da indicação encontrada nos Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (2007), o laboratório de informática apresenta a sua grande importância na oferta de educação a distância, determinando a realização de diversas atividades de ensino-aprendizagem. Nesse ambiente ocorrem às atividades com a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que proporcionarão as interações entre os estudantes, tutores, equipe de coordenação e administradores do sistema acadêmico.

O laboratório de informática, que pode ser composto de mais de uma unidade, desempenha papel primordial nos cursos a distância, e precisa estar equipado de forma que permita, com auxílio de um ambiente virtual de aprendizagem projetado para o curso, a interação do estudante com outros estudantes, docentes, coordenador de curso e com os responsáveis pelo sistema de gerenciamento acadêmico e administrativo do curso (MEC/SEED, 2007, p.27).

Deve-se registrar que a utilização do laboratório de informática surge como ferramenta de aprendizagem colaborativa, por isso o seu acesso precisa ser franqueado aos participantes do referido curso, fortalecendo a prática de pesquisa dos cursistas e facilitando a navegabilidade na rede virtual de aprendizagem coletiva. O tutor presencial deve se apropriar do espaço para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da gestão do conhecimento compartilhado, bem como para oportunizar o atendimento presencial aos cursistas, dirimindo as suas dúvidas e colaborando no desenvolvimento do seu desempenho acadêmico.

Nesse sentido, um fator importante para o alcance dessa premissa é a quantidade de equipamentos disponibilizados para a utilização pelos

estudantes, sendo que a dimensão da qualidade pedagógica demanda a estruturação física da capacidade instalada no laboratório de informática. Desse modo, a sala de aula que se realiza no laboratório de informática, configura-se como espaço virtual de aprendizagem e a proposta didática que se encontra inserida na educação a distância e se materializa a partir da oferta desses equipamentos nos Polos.

Portanto, para que isso ocorra, é necessária compatibilidade entre a quantidade de equipamentos e o número de estudantes atendidos. Essa relação será determinada pela instituição de ensino, respeitando as particularidades do curso e do local do Polo, com vistas a garantia de padrões de qualidade no acesso aos equipamentos (MEC/SEED, 2007,p.27).

Faz-se necessário enfatizar que o laboratório de informática deverá apresentar qualidade e condições estruturais satisfatórias, devendo ser equipado com computadores com recursos multimídias, com acesso a internet e interligados em rede, atendendo as condições dos padrões mínimos solicitados pelo curso a ser ofertado em cada Polo.

2.3.5 Laboratório para práticas supervisionadas

Conferimos que na dimensão dos cursos tecnológicos deveremos ressaltar a utilização de laboratórios para a concretização do processo ensino-aprendizagem. O domínio do processo de experimentação a partir da utilização de objetos concretos pode facilitar a aprendizagem no campo profissional, por isso, o uso de laboratório se apresenta enquanto um valioso recurso didático, operacionalizando as condições que nortearão a aprendizagem dos cursistas, ao mesmo tempo em que oportunizam aos educadores e cursistas a consolidação da relação teoria e prática.

Por outro lado, diversas áreas do conhecimento científico são fortemente baseadas em atividades experimentais. Para cursos dessas áreas, as experiências laboratoriais configuram-se como essenciais para a garantia de qualidade no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, as instituições de ensino que venham a ministrar cursos dessa natureza deverão possuir laboratórios de ensino nos Polos de apoio presencial. Os insumos para as atividades nos laboratórios de ensino deverão ser especificados de forma clara no projeto do curso (MEC/SEED, 2007, p.27-28).

Devemos registrar que a utilização do laboratório de um Polo, circunscrito no âmbito de uma Instituição de Educação Superior – IES possibilita a vivência de diversas experiências das situações de ensino - aprendizagem, fortalecendo os aspectos abordados na fundamentação teórica do curso, melhorando as habilidades dos cursistas. O espaço do laboratório serve de campo para o exercício profissional nas primeiras realizações de aprendizagens práticas antes da saída dos cursistas para o mundo do trabalho, por isso a necessidade de sua existência no local de oferta da formação.

De acordo com a figura abaixo, descreve-se as orientações da IES sobre o layout do laboratório para aulas práticas a ser implementada no Polo ou em espaços comerciais conveniados, devendo favorecer ao desenvolvimento das competências operacionais constituídas na matriz curricular do referido curso:

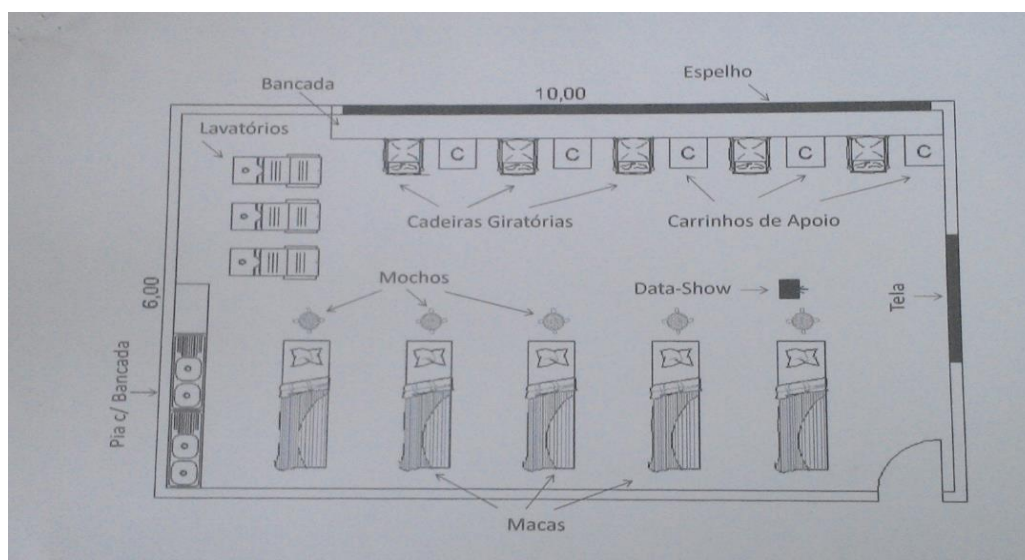


FIGURA 1 - Layout do laboratório para aulas práticas de estética e embelezamento

De acordo com os documentos encaminhados ao Polo em reunião Acadêmico-Administrativa (2011) para a oferta do curso pesquisado no ano de 2012, ofertado no município de Manaus, observou-se que foram destacados outros elementos constitutivos e de responsabilidade do Polo para a implantação do referido curso e dinâmica do laboratório como:

- Infraestrutura no Polo ou mediante convênio;
- Termo de compromisso;

- Orientações sobre os equipamentos que deverá ser 1 equipamento para cada 4 cursistas;
- Orientações sobre o quantitativo de materiais que deverá ser 1 kit de responsabilidade do Polo ou conveniada e 1 kit de responsabilidade dos cursistas considerando o nº de 4 cursistas para cada kit;
- Anexos com a relação, imagem e capital para investimentos de material permanente, fundamentais para o pleno desenvolvimento dos cursistas nas aulas práticas, conforme o bloco curricular trabalhado em cada semestre;
- Tabela estatística de progressão por ano com o nº de cursistas matriculados.

É necessário ressaltar que nessa lista não constam todos os elementos recomendados pelas normas da ABNT para centros de estética e salão de beleza.

CAPÍTULO III

A TRAMA DOS SIGNIFICADOS

3. A Teoria Ator-Rede (TAR): a rede estabelecida no curso tecnólogo para um entendimento dos atores em ação

Esta dissertação teve a TAR com seus pressupostos teóricos e metodológicos, que impõe ao pesquisador, ao adentrar no *lócus* da pesquisa, dar voz a todos os *actantes* humanos e não-humanos envolvidos no processo para construir e analisar os elementos contidos nesse objeto de pesquisa. Através das vozes dos *actantes*, obtiveram-se os dados que originaram os elementos a serem investigados. Mas, não foram analisados os elementos por eles próprios, e sim os sentidos atribuídos pelos *actantes*. Essa abordagem foi fundamental por permitir ao pesquisador restabelecer as conexões que dão forma às redes sociais de construção do conhecimento, proporcionando uma visão sistêmica¹² do processo.

Além da teoria TAR, foram considerados nesta pesquisa os diversos elementos da realidade como os documentos legais, os novos mediadores tecnológicos do curso, além de outros aspectos que surgiram no decorrer do processo. Buscou-se analisar os discursos dos atores humanos sobre o objeto de pesquisa, facultando-se aos atores não-humanos a multiplicidade de interpretações, a flexibilidade e a complexidade para explicação dos fatos em análise (LATOURETTE, 2012).

Na perspectiva epistemológica, esse processo só pode materializar-se quando fundamentado pela diversidade de elementos interligados em uma relação contínua que garantam sua manutenção. Somente a partir da consideração da presença dos não-humanos, tornou-se possível constatar a complexidade de indivíduos e coisas que povoam o mundo onde essa relação acontece, estando esses em constante interação que, no caso da pesquisa, não seria possível desconsiderá-los. Desse modo, ao darmos voz aos atores humanos e não-humanos que constituem a rede do curso pesquisado, foi possível compreender muitas faces dos elementos analisados, fazendo emergir suas controvérsias, tensões e conflitos de interesse. Com isso, foram analisados os elementos que circulam e se entrecruzam nessa rede, os atores humanos (coordenador do Polo, tutores e cursistas), não-humanos

¹² A visão sistêmica está baseada no conceito de que o todo, resultante da junção das partes, é muito maior do que simplesmente a soma destas.

(documentos legais e do curso, contexto, Polo de apoio presencial, recursos e mediadores tecnológicos, artefatos, laboratórios, infraestrutura física, AVA, etc.) e seus mestiços¹³, conforme se expõe a seguir:

3.1 O Polo de Apoio Presencial Manaus

Procurou-se seguir e apresentar pistas que levassem a responder as perguntas norteadoras, buscando não se limitar somente aos aspectos determinados no início da pesquisa como a realidade do curso, os novos mediadores tecnológicos, a transposição didática e o currículo. A TAR proporcionou condições para analisar o meio, o espaço existencial onde as relações acontecem e os mestiços surgem como novos elementos, isto é, não consideráveis em uma dada realidade, por serem invisíveis e guardados em caixas-pretas¹⁴.

Os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (2007) foram levados em consideração, embora se trate de um documento que não tem força de lei, mas funciona como um documento norteador que envolva os processos específicos de regulação, supervisão e avaliação dessa modalidade de ensino.

Constituiu-se como *lócus* da pesquisa o Polo de apoio presencial do curso superior de Tecnólogo em Estética e Imagem Pessoal de uma IES franquizada e sediada no município de Manaus, que atende uma clientela da própria capital e dos municípios de Autazes, Rio Preto da Eva e Iranduba, por ter sido a pioneira na oferta do referido curso na modalidade de ensino a distância, no âmbito do qual se evidenciou a problemática que originou as indagações para essa investigação.

Segundo a Portaria Normativa nº 02/2007, § 1º, “o *Polo de apoio presencial é a unidade operacional para desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas*

¹³ Termo utilizado por Serres (1993) referindo-se aos híbridos.

¹⁴ Termo utilizado por Latour (2000) pela teoria de sistemas que designa a complexidade de um fato para sua compreensão. Segundo o autor sempre que isso ocorre, desenha-se uma caixinha-preta a respeito da qual não será preciso saber nada senão o que entra nela e o que dela sai. Por mais controversa que seja sua história, por mais complexo que seja o seu funcionamento interno, por maior que seja a rede acadêmica implementada, a única coisa que conta é o que nela entra e o que se tira dela.

ofertados a distância”. Conforme apresentado no tópico, Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, em Manaus, buscou-se conhecer a luz desses referenciais o funcionamento, estrutura e organização do Polo atualmente. O curso pesquisado contava no início de sua implantação, com uma estrutura diferente da que se constatou durante o período da pesquisa, pois era constituído por um coordenador do Polo, um coordenador administrativo, uma coordenadora pedagógica, um técnico para laboratório de informática e seis tutores que desenvolviam os trabalhos administrativos e pedagógicos em prédio locado em um bairro periférico da cidade de Manaus.

O Polo está instalado, hoje, em um prédio na área central, após três mudanças consecutivas de endereço. De acordo com a responsável legal pelo referido Polo, buscaram-se novas instalações, a fim de possibilitar a recepção de um maior número de cursistas e a oferta de novos cursos, que também implicaria na contratação de novos técnicos administrativos para atendimento aos calouros e veteranos. Não constam em seu quadro funcional atual, entretanto, os profissionais-chave, que colabore com o desenvolvimento do curso nas funções específicas de coordenador pedagógico e técnico em informática, o que se reflete na falta de acompanhamento e atendimento das necessidades pedagógicas e de suporte técnico aos cursistas.

A Coordenadora do Polo de Apoio Presencial - Manaus foi o primeiro ator humano ao qual se deu voz nesta pesquisa, perguntando-se sobre sua formação e atuação profissional, com vistas à análise da realidade local. Ela é a proprietária da franquia da IES no município de Manaus. Graduada em Ciências Econômicas, com especialização em Gestão Escolar, apresentou em seu discurso mais afinidade com a linguagem empresarial do que educacional, com traços dos pensamentos que materializaram os modelos Fordismo¹⁵, Taylorismo¹⁶, Toyotismo¹⁷, presentes nos modelos de gestão escolar dos anos

¹⁵ Modelo de produção automobilística em massa que consistia no aumento da produção através do aumento de eficiência e baixa do preço do produto, resultando no aumento das vendas.

¹⁶ Modelo de produção, baseada em um método científico de organização do trabalho. A organização do trabalho foi hierarquizada e sistematizada, e o tempo de produção passou a ser cronometrado.

¹⁷ Modelo de produção A idéia principal era produzir somente o necessário, reduzindo os estoques, produzindo em pequenos lotes, com a máxima qualidade, substituindo a padronização pela diversificação e produtividade, exigindo do trabalhador maior qualificação profissional, participação e polivalência, e aptidão para o trabalho em mais de uma função.

70 e 80, isto é, o modelo econômico de funcionamento empresarial que deveria funcionar na educação escolar nos níveis básico e superior.

Assim, apesar da possibilidade de diferentes modos de organização, um ponto deve ser comum aos que precisam desenvolver um Projeto Político Pedagógico do curso nessa modalidade de ensino, pois os fundamentos da educação, deve ser uma condição para se pensar no modo de organização na modalidade a distância.

Buscou-se conhecer o modelo de ensino a distância adotado pela IES no discurso da Coordenadora do Polo presencial em Manaus, representada doravante como “CP”, que é também a proprietária da unidade de franquia ofertante do curso pesquisado. Sua visão sobre o curso se expressa do seguinte modo: *“É uma inovação maravilhosa em termos de avanço tecnológico, inovação na área de educação que tem acompanhado o desenvolvimento educacional dentro da tecnologia de ponta”*. Em discurso bastante sintético, a CP destaca a inovação e uso de tecnologia como avanço tecnológico, seguindo uma tendência contemporânea, entretanto sem se referir aspectos educacionais tão relevantes quanto as tecnologias usadas no processo, isto é, a visão do ensino e da aprendizagem se mostrou superficial, o que se pode considerar uma fragilidade, considerando que não se pode gerir um curso sem obter-se uma visão integral da complexidade dos processos a desenvolver. Essa fragilidade repercute na condução do processo, que deve ser compreendido pelo gestor em suas diversas dimensões, a fim de proporcionar ao cursista uma formação de qualidade socialmente referenciada.

Conforme se pôde constatar, o PPP do curso, replicado em diversos Polos, não é conhecido em sua integralidade pelos diferentes atores, pois evidenciou-se nas entrevistas que o referido documento é desconhecido de todos. Salvo a CP, que afirmou hesitante em conhecer o PPP e tê-lo fisicamente arquivado em algum lugar, nenhum dos demais entrevistados declarou ter conhecimento do referido documento em sua integralidade. Ao ser solicitada a conceder acesso ao PPP, a CP respondeu que: *“Sim (dúvida)...posso te mostrar no final da entrevista”*, mas não o fez. Embora a CP tenha afirmado existir uma cópia do PPP e que poderia mostrá-la para comprovar, até o final da produção dos dados, o referido documento não foi disponibilizado, tampouco foi possível localizar a responsável institucional pelo

curso, após o período de visita para observações e entrevistas. Não foi possível ter acesso ao referido documento para investigar se o projeto original passou por transformações a fim de adequá-lo às especificidades regionais, para a formação do futuro tecnólogo em estética e imagem pessoal.

Os discursos dos atores entrevistados revelam lacunas e confusão de papéis nas funções específicas na rede, o que poderia ser evitado, se todos tivessem acesso a esse importante documento de referências jurídicas, técnicas e práticas. Para que a rede funcione adequadamente, é necessário que todos os atores tenham conhecimento de seus papéis e saibam o que se espera deles no desempenho de suas funções, mas aos atores da rede do curso só é dado a conhecer alguns de seus fragmentos.

Os professores do curso, lotados na sede da IES, em outro estado da Federação, talvez conheçam o referido PPP, mas aos sujeitos envolvidos no processo educativo pesquisado no polo de Manaus, o referido documento não é disponibilizado, a não ser em fragmentos, na forma de um treinamento aos tutores e na forma de um Guia de Percurso aos cursistas.

Em ambas as formas citadas, o foco é dado nos aspectos administrativos e burocráticos de organização do curso, em detrimento aos aspectos acadêmicos tais como: a apresentação prévia do AVA com características da plataforma e seu funcionamento para a ambientação e movimentação do tutor e, posteriormente, do cursista; conhecimento e uso das ferramentas a serem utilizadas em cada disciplina do curso; estudo das características do AVA e estrutura do curso, bem como as relações hierárquicas da equipe de atores envolvidos no processo; estudo dos documentos para a construção do conhecimento sobre as leituras obrigatórias e o desenvolvimento das atividades avaliativas. Essa abordagem preliminar permitiria aos cursistas orientarem-se adequadamente para movimentação no AVA; conhecer o papel do tutor no sistema colaborativo de construção do conhecimento e do suporte técnico, para acompanhar e dirimir dúvidas sobre as ferramentas do AVA.

Deste modo, as informações relacionadas ao curso mostram-se insuficientes para o adequado funcionamento do curso, pois a tutoria demonstrou não ter conhecimento suficiente do seu importante papel na estrutura da rede do curso, evidenciando-se uma lacuna significativa no

desempenho desta função, evidenciado também nos discursos dos cursistas representados doravante como “C” que dizem: *“O Polo precisa dar mais apoio de forma mais intensa, maior interação dos tutores com os cursistas, melhorar a comunicação entre o Polo e o cursista”*. O treinamento dos tutores mostrou-se frágil, o que se expressa em queixas dos cursistas entrevistados em relação à interação com a rede, ao relatarem dificuldade de acesso ao AVA, falta de interação do tutor com os cursistas e da ineficiência de comunicação e de feedback, tanto da parte dos gestores do curso quanto dos tutores.

Segundo os Referenciais de Qualidade para Cursos Superiores a Distância (2007), os Polos de apoio presencial deveriam constituir-se de estruturas essenciais a fim de assegurar a qualidade dos conteúdos ofertados através da disponibilização aos cursistas de material para pesquisa e recursos didáticos para aulas práticas e de laboratório, mas ao invés disso *“No AVA nós tínhamos somente os vídeos apresentados, questionários no word. Mas o programa deles (IES) de vídeo não funcionava”*(C). Esses referenciais preveem a disponibilidade de biblioteca, laboratório de informática com acesso à Internet de banda larga, sala para secretaria, laboratórios de ensino, salas para tutorias, salas para exames presenciais, contudo a IES não fornece condições para o funcionamento adequado: *“Logo no início, a gente não conseguia acessar, íamos reclamar e eles diziam que o sistema estava tipo em manutenção e era para nossa melhoria, mas não praticamos pela falta do laboratório de informática”* (C).

No que se refere aos recursos humanos o Polo deveria no mínimo, constituir-se pelo coordenador do Polo, os tutores presenciais, técnicos de laboratório de ensino, técnicos para laboratório de informática, bibliotecário, pessoal de secretaria.

No decorrer da pesquisa, buscou-se saber, através da CP, quais atividades se realizam no Polo, considerando que ela é uma unidade operacional para desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância. No Polo, deveriam ser realizadas as atividades presenciais previstas nos Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância tais como avaliações dos cursistas, defesas de trabalhos de conclusão de curso, aulas práticas em laboratório específico, estágio obrigatório, além de orientação aos

cursistas pelos tutores, vídeo conferência, atividades de estudo individual ou em grupo, com utilização do laboratório de informática e da biblioteca, entre outros.

Na visita in *lócus*, foi possível constatar que a estrutura pedagógica se constitui exclusivamente de uma sala de aula contendo: equipamento para recepção do sinal de Internet via satélite, projetor de multimeios, caixa de som, um notebook para uso do tutor, um mouse, a mesa do tutor e as cadeiras dos cursistas. Há espaços físicos destinados a um laboratório e uma biblioteca física, mas que não estão equipados e não funcionam para atender os cursistas, para além do AVA e da biblioteca virtual. De acordo com a CP, a estrutura se compõe:

Somente de sala de aula, laboratório não. O que existe é uma parceria de locação/convênio. Temos a estrutura de sala de aula para a aula presencial e aula atividade. Mas, o da parte prática, essa temos através de convênios.

Identificou-se assim, que as atividades a serem realizadas no Polo se restringem aos encontros presenciais, pois o outro laboratório na qual a CP referia-se é o laboratório para práticas supervisionadas que diz ter em forma de convênio com algum estabelecimento comercial.

É importante ressaltar que a utilização do laboratório de um Polo/IES deve nortear a profissionalização do ensino a fim de garantir a ancoragem da teoria na prática. Para tanto, o Polo deveria possuir infraestrutura adequada visando possibilitar aos cursistas experienciar integração e relação entre a teoria e a prática.

Outras visitas foram realizadas durante a pesquisa, vindo a se constatar que o Polo se constitui em estrutura suficiente conforme análise do documento de Credenciamento de Polo de Apoio Presencial para Educação a Distância, pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, na qual as salas de aula/tutoria estão equipadas segundo sua finalidade e atendem, suficientemente, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade proposta, mas sem indícios de melhoria do processo.

Em relação aos espaços físicos para as práticas de laboratório supervisionadas, segundo a CP *“Não há físico na instituição, mas conveniado”*.

De acordo com a CP, esses serviços têm sido terceirizados através de convênios, como alternativa para atender a este pré-requisito, conforme determinam os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância. Não há evidências de medidas e investimentos em material permanente para os laboratórios, em virtude do alto investimento que seria necessário, preferindo-se manter-se com um investimento mínimo em locação de instalações apenas nos períodos previstos para a realização das aulas práticas.

De acordo com referenciais, os laboratórios para aulas práticas deveriam funcionar de acordo com um padrão considerado adequado às práticas a serem ensinadas no curso, em conformidade com normas técnicas pré-estabelecidas. O ambiente físico de formação deveria tornar possível simulações de situações, concernentes ao cotidiano do ambiente de trabalho do futuro profissional, a fim de transcender os conhecimentos meramente operacionais e, assim, promover a reflexão sobre os aspectos teórico-práticos, bem como sobre a dinâmica do laboratório à luz do conceito da Teoria Rede de Atores (TAR), o que inclui a projeção espacial, com layout de acordo com as especificações técnicas estabelecidas pela ABNT.

Atenção especial deve ser dada às normas da vigilância sanitária e de segurança do trabalho, tecnologias, mobiliário e equipamentos para o desenvolvimento das práticas propostas pelo curso. Há ainda a necessidade de simulação da diversidade de postos de trabalho a serem desempenhados pelos próprios cursistas: esteticista, cabeleireiro, depiladora, maquiadores e terapeutas holísticos a interagir com clientes de verdade, sob a supervisão de um professor de aula prática.

A pesquisa mostrou, porém, que esses espaços conveniados não dispõem de condições adequadas a essa simulação, por se tratarem de estabelecimentos comerciais sem a observância dos elementos anteriormente referidos, além do curto espaço de tempo destinado à experimentação do cursista em relação aos conteúdos das disciplinas do bloco curricular básico de atendimento ao cliente, apresentação e higiene pessoal, identificação das dermatopatologias e disfunções inestéticas corporais, biossegurança em centros de estética e salão de beleza, reconhecimento dos biotipos cutâneos e

capilares, experimentação dos tratamentos faciais, corporais e capilares com atendimento ao público.

3.2 Estrutura e organização do curso Tecnólogo em Estética e Imagem Pessoal na modalidade a Distância

O curso pesquisado é novo na modalidade a distância, tendo sido autorizado a funcionar a partir do ano de 2012 e despertado interesse tanto dos profissionais que já atuam na área delimitada pelo curso, bem como portadores de certificação de cursos básicos quanto em de indivíduos que desejam adentrar a esse mercado. Os cursos ofertados estão estruturados em séries/blocos modulares semestrais que contemplam conteúdos disciplinares, práticas curriculares, estágios supervisionados, atividades científicas e culturais ou atividades complementares obrigatórias, conforme as especificidades do curso, contudo a CP demonstrou não conhecer a relevância do curso investigado para a vida profissional dos cursistas e para a sociedade, restringindo-se a um discurso evasivo sobre o que lhe fora perguntado:

[...] como oportunidades, são portas que se abrem, porque existe mercado e existe bastante. [...] temos mulheres querendo ficar mais bonitas, não querem ficar velhas de jeito nenhum, querem encontrar a fórmula da juventude. Então o mercado tem um potencial muito grande, eu vejo dessa forma. São oportunidades que se abrem.

Portanto, o desconhecimento do PPP do curso em tela, não permitiu a apropriação de conhecimentos fundamentais que permitiriam construir uma concepção própria sobre o Curso de Estética e Imagem Pessoal. Em seu discurso a CP restringiu-se a expressar uma opinião calcada no senso comum e puramente mercadológica, em que a estética é tida como mero desejo de reprodução de modelos de beleza padronizados e de submissão a sacrifícios impostos pela sociedade capitalista, desencadeadora de novas formas de consumo. De acordo com o discurso apresentado, não se identificou apropriação de conhecimentos relevantes para a condução de um processo educativo que seja desenvolvido de forma aprofundada em um coerente conceito da estética e bem-estar desprendido do olhar capitalista.

Ao darmos voz aos outros atores humanos, as tutoras presenciais, representadas doravante como “T1” e “T2” que atuam no papel de mediadoras no Polo ofertante do curso pesquisado, foi possível confrontar as vozes para fundamentar a análise da realidade do curso no que se refere a convergências e divergências nos discursos.

Investigou-se sobre a formação superior específica das tutoras para atuação no curso pesquisado, e sobre essa formação T1 ressalta: *“Tecnólogo em Estética e Cosmética”* e T2 diz *“Tecnólogo em Estética e Imagem Pessoal na modalidade a distância”*. Ambas as tutoras evidenciaram terem participado de treinamentos pela IES/Polo para atuar na tutoria.

A T1 apresenta um discurso crítico sobre o curso no qual atua, que se sustenta em sua experiência pessoal, permitindo-se afirmar que é *“[...] pouco tempo para muita coisa, porque na faculdade que eu estudei todos os dias nós já tivemos dificuldade de aprender e ficamos sem aprender”*, pois só foi possível mesmo aprender com muita dedicação *“[...] na pós-graduação e sempre buscando porque ninguém sabe tudo”*. Comparando-se as duas modalidades de ensino, a T1 avalia que *“A faculdade a distância é para aquela pessoa que não tem tempo de estar todos os dias em sala de aula. Porém, exige que o cursista estude todos os dias e eles não levam muito a sério”*. Em sua avaliação, porém, *“[...] não estudam todos os dias, eles não querem estudar”*. Nos dias de encontro presencial, *“dão sempre uma desculpa que não puderam vir”*. Isso leva à necessidade constante de motivar o cursista e chamá-lo à responsabilidade *“[...] a gente precisa estar no Polo no encontro presencial, porque é só uma vez por semana para reforçar os estudos deles”*. A T1 prosseguiu e seu discurso, esclarecendo:

“[...] o bom aluno quem faz é próprio aluno e não a faculdade que forma. Depende de cada um, isso não quer dizer que o cursista deixará de aprender ou deixar de ser um bom profissional, como todo curso superior exige que se faça pesquisa e requer que ele estude todos os dias.

Essa vivência serve à T1 como parâmetro para avaliar como inadequada a carga horária ao desenvolvimento do currículo do curso de EaD e considera que não deveria haver a necessidade de cobrar essa dedicação dos cursistas.

Ao emitir sua opinião sobre o curso investigado, T1 avaliou, generalizadamente, que os cursistas não apresentam um comportamento compatível com o bom funcionamento de um curso de EaD, pois:

- Contabilizam ausências frequentes nos encontros presenciais que ocorrem uma vez por semana;
- Não se dedicam diariamente às atividades;
- Não levam a sério o curso;
- Não têm iniciativa e autonomia para cursar EaD.

No discurso da T1, pode-se constatar indícios de problema de funcionamento da rede do curso investigado à luz da TAR, Latour (2012), pois ela se refere a falhas na atuação dos cursistas de modo geral, uma vez que lhe faltam iniciativa, disciplina, organização, autonomia, autoconfiança e perspectiva de horizontalidade, que são pré-requisitos e condição para a EaD.

A T2 não apresenta, por sua vez, posicionamento tão crítico como sua colega de trabalho, restringindo-se na sua resposta aos aspectos objetivos relativos à estrutura e organização do curso, sem se referir aos problemas de funcionamento.

A questão do tempo para o estudo é uma premissa a ser considerada nessa modalidade de ensino, porque exige do cursista, organização e disciplina para os estudos, de acordo com o Guia de Percurso que, certamente, está em conformidade com os documentos de referência do Ministério de Educação.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES (2015) concebe a educação a Distância como o processo de ensino-aprendizagem deve ser organizado de forma que professores e cursistas, mesmo separados fisicamente, se comuniquem através das tecnologias de informação e comunicação. Separação que pode ser aplicada a todo processo de aprendizagem ou em algumas etapas, além de envolver estudos presenciais. A educação a distância implica em novos papéis para os cursistas e tutores, novas atitudes e enfoques metodológicos para favorecer um ambiente de interação entre os atores de forma colaborativa.

Após a visão construída sobre o curso pesquisado, buscou-se destacar nas falas dos atores entrevistados os elementos fundamentais e relevantes para a formação do tecnólogo que segundo o discurso da CP *“Eu não li o Projeto Político Pedagógico do curso e não conheço”*. Emergiu da fala da CP,

que atua também na função de coordenadora pedagógica, uma situação inusitada que remete ao papel desse profissional, a quem cabe conduzir e acompanhar o desenvolvimento do PPP aprovado pelo MEC, que lhe serve de documento de identidade e referência principal a nortear as práticas e condutas dos coordenadores, professores, tutores e cursistas. Segundo a T1:

Eu acho que o curso em si é importante, não deixa a desejar em nenhuma matéria, pelo fato de que todas são importantes para o cursista em relação à formação e eu acho interessantíssimo o fato deles poderem praticar, fazer aula prática além do fato de que podem assistir a aula e rever em qualquer lugar seja em casa, escritório, trabalho ou onde for.

Entre os elementos fundamentais citados, a T1 destaca a dimensão prática e o uso da tecnologia que permite ao aluno rever as aulas em qualquer lugar. Já a T2 destaca, sem justificar, os seguintes elementos: o tempo, a grade curricular, a didática, os livros, o material didático-pedagógico e o acompanhamento dos tutores presencial e a distância.

O curso em tela reúne as habilidades fragmentadas em cursos livres, além de ter uma certificação com o peso e importância de um curso de graduação, para a conquista de ferramentas que proporcionam a estabilidade profissional e financeira. Os cursistas entrevistados manifestaram urgência em adentrar ao mercado de trabalho, buscando formação tecnológica para associar as suas práticas derivadas de formações básicas e fragmentadas, por meio de cursos livres, nas áreas de Imagem Pessoal (embelezamento capilar, maquiagem, depilação) e Estética (facial, corporal e massoterapia) entre outras. Constatou-se assim, que a colaboração, a comunicação, a interação, a horizontalidade são elementos importantes que ficaram de fora nas respostas das tutoras.

Para discorrer sobre o PPP do Curso, traz-se o pensamento de Sêneca, segundo o qual “*Não há ventos favoráveis para quem não sabe por onde navega*”. Diante desse pensamento, entende-se que quando um Polo/IES não possui diretrizes que norteiem suas ações e decisões, mesmo que haja boa vontade por parte de seus atores, os resultados sempre serão insatisfatórios, pois não basta desejar fazer o melhor, é preciso traçar um plano que será o norte das atitudes não somente da coordenação, mas de todos envolvidos na rede de formação do curso Tecnólogo em Estética e Imagem Pessoal.

Segundo Moretto (2012), o PPP é:

[...] Um documento que é político por expressar os anseios e necessidades da comunidade acadêmica a partir do diálogo entre os diferentes atores. [...] é Pedagógico, por apresentar as concepções de ensino, cursistas, conhecimento, professor/tutor, articulando os fundamentos pedagógicos ao cotidiano da instituição.

O autor ressalta com louvor a importância da elaboração do PPP para que o Polo/IES possa evidenciar sua identidade, suas especificidades, apresentando neste documento os princípios norteadores que indicam que cursista a instituição pretende formar e que instituição educacional se quer construir.

Portanto, deve-se considerar o PPP como um documento a ser construído do coletivo para o coletivo, pois somente assim, os atores humanos se sentiriam comprometidos na construção e aplicabilidade, deixando de ser apenas um documento burocratizado.

No decorrer da pesquisa buscou-se investigar sobre a existência e conhecimento dos atores humanos sobre o PPP do curso Tecnólogo em Estética e Imagem Pessoal na modalidade a distância, segundo a T1: *“Sim, conheço(dúvida)[...]através do site no manual do acadêmico e tutor. [...] que consta no guia de percurso”*.

Embora constatado que o desconhecimento do PPP é generalizado, pois, mesmo que a T1 tenha respondido com assertividade que o conhece, demonstra confundir este documento com o Guia de Percurso, manual acadêmico do cursista, que sintetiza alguns desses dos elementos constitutivos do PPP, contudo não expressa os elementos que alicerçam o curso do ponto de vista teórico. Na fala da T2 constatou-se também o desconhecimento do documento norteador de toda ação educativa que diz, *“não conheço”*.

Evidenciou-se assim, nas falas das tutoras que o PPP não é disponibilizado aos atores da rede, embora devesse ser acessível a todos, considerando que esses atores precisam conhecê-lo na íntegra e interagir com ele, a fim de atualizá-lo e aperfeiçoar o modelo de curso ofertado.

A avaliação do curso foi outro elemento a ser pesquisado no decorrer da pesquisa, uma vez que esse processo envolve além do desempenho do

cursista, as metodologias, práticas pedagógicas, recursos tecnológicos, a reflexão crítica dos atores frente à prática educativa realizada no Polo:

Não conheço a grade curricular do ensino presencial para fazer o comparativo com EaD... eu creio que seja paralelo, porque o MEC só libera um curso se tiver todos de acordo, iguais. O que pode acontecer é mudar o nome da disciplina, mas o conteúdo é o mesmo (CP).

Novamente a fala da coordenadora reflete o que já se havia evidenciado nas questões anteriores, isto é, o desconhecimento da estrutura e do funcionamento do curso, pois a legislação que orienta os cursos presenciais não é a mesma dos cursos a distância¹⁸. E, deste modo, é possível associar essa compreensão ao que os cursistas constroem como representação desse curso de formação tecnológica em Estética e Imagem Pessoal.

De acordo com T1, há cursistas que já atuam na área, têm experiência e, por isso, são muito bons, porque compensam a falta de tempo com dedicação às atividades. Porém, expressa insatisfação por haver apenas um encontro presencial semanal, o que considera insuficiente. Enquanto a T2 considera o curso *“ótimo, pois requer que o cursista estude, pesquise e se dedique ao estudo”*.

Constata-se que a compreensão de avaliação do curso demonstrado pelas tutoras é rasa, pois restringem a qualidade do curso somente ao desempenho do aluno, deixando de mencionar a complexidade de aspectos que compõem a rede de atores humanos e não-humanos (LATOUR, 2012) envolvidos na dinâmica do curso.

Com a regulamentação da profissão esteticista através da LEI nº 12.592, de 18/01/2012, aumentou a procura no curso tecnólogo em estética em virtude do mesmo oferecer formação tecnológica ao nível de graduação e acesso mais rápido no mercado de trabalho. Após a regulamentação da profissão do tecnólogo em estética ocorreu oferta ainda maior, devido à grande demanda existente para esta área promissora e que cresce a cada ano. Sendo um mercado promissor, os cursistas foram atraídos ora por atuarem na área, ora

¹⁸ Nesta modalidade de ensino são elementos norteadores os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância e Instrumento de Credenciamento Institucional para oferta da modalidade de educação a distância, SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

almejem entrar no mercado de trabalho, investindo em cursos superiores de formação tecnológica, nos quais são cursos de menor duração e com o mesmo peso dos cursos de graduação superior para o mercado de trabalho.

Constatou-se ainda que outro elemento desencadeante da demanda é a Proposta Curricular do curso, a qual propõe o desenvolvimento das competências da área da estética, imagem pessoal e novas tecnologias, tornando-se um desafio para as instituições de ensino o desenvolvimento dessas competências advindas da necessidade do mundo contemporâneo. Investigou-se sobre o conhecimento da proposta do curso que segundo a T1 afirma conhecer: “*Sim, no Guia de Percurso*” enquanto a T2 ressalta “*Sim, no contrato e guia de percurso*”.

Para abordar conceito de estética e imagem pessoal é necessário levar em consideração a conjuntura social, econômica, política e cultural, isto é, a estética e imagem pessoal não representa a mesma coisa para todas as pessoas. Dependerá da época, do lugar, da classe social, de valores individuais, de concepções científicas e filosóficas.

Na história da estética identificou-se que devido sua complexidade e entrelaçamento com outros conceitos como da beleza e do belo, tornou-se impossível de ter-se uma única compreensão sobre o mesmo, uma vez que sua história está marcada por inúmeras discussões sobre os outros conceitos como, por exemplo, o belo.

De acordo com estudos realizados, a noção de belo surge paralelamente com a noção de objeto estético a partir do século XVIII, pois anterior a noção do termo gosto, o belo não era mencionado entre os objetos produzíveis, pois, à noção equivalente não se incluía ao que os clássicos chamavam de poética¹⁹. Segundo Abbagnano (2007):

[...] podem ser distinguidos cinco conceitos fundamentais de belo, defendidos e ilustrados tanto dentro quanto fora da estética: o belo como manifestação do bem; o belo como manifestação do verdadeiro; o belo como simetria; o belo como perfeição sensível; o belo como perfeição expressiva (p. 106).

¹⁹ Ciência ou arte da produção, em que o filósofo analisa o modo de ser e proceder da epopéia e da tragédia – 1º livro, Comédia - 2º livro (p.117).

De acordo com a pesquisa, foram os gregos, na Antiguidade, que desenvolveram a primeira tese sobre a beleza, pressupondo que o belo é uma característica das coisas belas e que certas proporções são belas por si mesmas. Entre as escolas filosóficas que no período pré-socrático se preocupavam com a questão da beleza, está a pitagórica - século VI ao IV a.C., que se destaca por acreditar que em todas as coisas havia uma relação matemática, ou seja, numérica. Nesse período o termo beleza não era utilizado, e sim o termo harmonia²⁰, que estava ligado ao número, à medida e à proporção, sendo essa concepção que influenciou a arte grega especialmente a música.

Segundo Abbagnano (2007, p. 376) o conceito do belo era para Platão a manifestação evidente das ideias, constituindo-se em via de acesso aos valores. Platão (2007, p. 247) em sua obra *Fedro*, “[...] *O que é divino é belo, sábio e bom. [...] enquanto todas as qualidades contrárias, como o que é feio, o que é mau a fazem diminuir e fenecer*”. Compreende-se assim, que para o autor, o belo tinha haver com o objeto que apresentava características harmoniosas, porém o filósofo ressalta que através da dialética ascendente era possível perceber que a beleza da alma que pratica o bem era superior à beleza dos corpos. Constatou-se que foi a partir desse momento que o mesmo igualou o belo ao bem. Compreende-se assim, que para esse autor a beleza dos corpos perece, enquanto que a beleza do bem é eterna.

Quanto ao conceito de Aristóteles o belo está relacionado ao utilitário e pode-se detectá-lo tomando um instrumento formal, a lógica. Compreendeu-se assim, que para o autor, o belo consistia na apreciação da ordem e da simetria como princípios formais, incorporando adicionalmente a ideia de catarse²¹ como consequência possível da experiência estética.

Ao considerarmos o conceito de beleza que os gregos nos transmitiram ligado ao gosto pela harmonia, pela proporção de formas, pelo equilíbrio perfeito e pela sabedoria, compreende-se assim, que os padrões de beleza e harmonia criados na Grécia Clássica são do homem belo, bom, sadio e sábio, que diverge com o conceito trabalhado na contemporaneidade.

²⁰ Preservar as essências, suas características.

²¹ Segundo Abbagnano (2007, p. 120), catartase é libertação do que é estranho à essência ou à natureza de uma determinada coisa, vindo a perturbar ou corromper.

Segundo Hugon (2009, p. 7), as discussões da definição sobre o conceito de estética tem seu início no século XVII até o século XX. Para discutirmos a concepção de estética, faz-se necessário realizar um levantamento histórico sobre o conceito. Para a autora, a pergunta aparentemente simples sobre o que é a estética, é na realidade difícil defini-lo em um único conceito.

O Dictionnaire Historique et Critique de la Philosophie, A. Laland, define-a como a ciência que tem por objeto o juízo da apreciação que se aplica à distinção do belo e do feio, porém, o Vocabulaire de l'Esthétique, descreve-a como a filosofia e ciência da arte; mais consensuais, Historisches Wörterbuch der Philosophie, Encyclopaedia Filosofica e Academic American Encyclopaedia, a definem como o ramo da filosofia que trata das artes e da beleza (p.7).

De acordo com pesquisa realizada, o termo estética é derivado da palavra grega *aisthetiké*, referindo-se ao que pode ser percebido pelos sentidos. Baseado nessa etimologia, Kant (1995, p. 35), a definiu como a “*ciência que trata das condições da percepção dos sentidos*” referindo-se a tudo que pode ser percebido pelos sentidos. Para esse autor, a estética é uma condição para o conhecimento. Em sua obra *Crítica da Razão Pura*, o autor trata da estética transcendental, cujo objeto de conhecimento é concebido como fruto de uma experiência sensível como matéria que se organiza através de duas formas transcendentais, isto é, uma experiência elevada a priori no sujeito: o espaço e o tempo. Conclui-se assim, que para o autor o belo será objeto da crítica do juízo e terá a ver com o gosto.

De acordo com estudos realizados, Baumgarten (1997) foi quem utilizou o termo estética pela primeira vez, como a teoria do belo e das suas manifestações através da arte. Em sua obra *Estética*, o autor origina a ciência ou teoria da beleza “[...] *como arte de pensar de modo belo, como arte análoga da razão*” (1997, p.74). Para este autor, a estética se referia ao estudo das obras de arte enquanto criações da sensibilidade, ou seja, das experiências dos cinco sentidos e dos sentimentos causados por elas, tendo como finalidade o belo. Segundo o autor, a dimensão da sensibilidade humana não possibilita compreender com os mesmos mecanismos do pensamento abstrato, visando

garantir universalidade, generalidade e validade sem abandono da razão ou redução à natureza pura, mas como conhecimento, exigindo tanto do racionalismo quanto do conhecimento sensível.

Serres²² (2001) ressalta a relevância dos órgãos dos sentidos para o processo de conhecimento humano:

Os órgão dos sentidos formam nós, lugares de singularidade em alto relevo neste múltiplo desenho plano, especializações densas, montanha ou vale ou poços de planície. Irrigam toda a pele de desejo, de escuta, de vista ou de dor, ela escoia como água, confluência variável das qualidades sensíveis (P.47).

De acordo com Serres (2001), o período da Modernidade se caracterizou fundamentalmente pela constituição do conhecimento centrado na razão, sem a interposição dos sentidos e dos sentimentos humanos. Para esse autor, a partir desse período, a exaltação do racionalismo desmereceu todo o conhecimento sensível provindo do corpo humano. O autor ressalta que na contemporaneidade será necessário provocar uma transformação humana através de uma educação sensível e dos sentidos, para colocar o homem novamente em contato com o mundo através dos sentidos. Compreendeu-se assim, que algumas reflexões estéticas nortearam a compreensão da sensibilidade²³ que remete aos sentidos e ao corpo. A partir da justaposição do racionalismo sobre o conhecimento sensível, segundo Serres (200, p.53) o corpo ressurgiu pleiteando através do novo cógito “*Sinto, logo existo*” e da filosofia dos corpos misturados.

O conhecimento sensível na qual o autor se refere é a primeira forma de aprendizagem do recém-nascido, que segundo a teoria de Piaget é o estágio sensório-motor, que ocorre através do sinestésico (sensibilidade) e dos cinco

²² Filósofo e historiador das ciências, sua visão de mundo se fundamenta no duplo conhecimento das ciências e das humanidades. Licenciado em Matemática, Letras Clássicas e Filosofia pela École Normale Supérieure, de Paris. Professor da Universidade de Stanford e membro da Academia Francesa, sendo autor de inúmeros ensaios filosóficos e de história das ciências, entre os quais *Os cinco sentidos*, *Notícias do mundo*, *Variações sobre o corpo*, *O incandescente*, *Hominescências* e *Júlio Verne: A ciência e o homem contemporâneo*.

²³ Entende-se como homem sensível dotado da faculdade dos sentidos, da sensibilidade, não se referindo somente aos fatos relacionados às sensações térmicas, mas no sentido de sensibilizar-se, de apreender o mundo através da imaginação, de sentir-se tocado pelas coisas, antes mesmo de pensar racionalmente sobre elas.

sentidos. Ao longo do tempo, vários estudos buscaram explicar a dinâmica sobre o complexo mecanismo que atua em nossos órgãos dos sentidos para a compreensão da realidade, considerados como ferramentas essenciais na construção do conhecimento humano e apreensão desta realidade. A compreensão da rede estabelecida pelos órgãos dos sentidos e o corpo, para Serres (2001), se traduz no próprio corpo, que possibilita a compreensão do mundo que vivemos e a nós mesmos. Para defender o seu ponto de vista, o autor ressalta que o corpo em situações limites confia plenamente nos sentidos para orientar-se. Para ele:

[...] o corpo sabe dizer eu sozinho, sabe até que ponto eu estou aquém da barra, sabe quando estou fora da barra. Calcula-se o afastamento do equilíbrio, regula imediatamente seus intervalos, sabe até onde não ir longe demais. A cinestesia me diz sozinho (p. 13).

Para este autor, o corpo é a unidade primordial da existência humana, partindo da descoberta das possibilidades do corpo e sobre sua existência. Mas, no entanto somente será possível se percebermos as relações sensoriais e essenciais que o corpo estabelece com o mundo natural. De acordo com os estudos a corporeidade constitui um sistema aberto de posturas, criatividade e posições a serem incorporados na leitura que se faz do sujeito, em que sentidos, sentimentos e imagens corporais integram e delimitam suas experiências. Portanto, a compreensão que temos do mundo é sempre mediada pelo cérebro, mas os órgãos dos sentidos são as ferramentas fundamentais na construção do que entendemos por realidade e a construção do mundo.

Do ponto de vista filosófico, a estética é a crítica do gosto, mas para a ciência, a estética é a ciência do conhecimento sensitivo. O aspecto dual da estética, um ramo da filosofia e ciência, dá origem à confusão que se costuma fazer entre estética e beleza, pois o problema central da estética está relacionado à essência humana, pois a beleza da alma é mais profunda que a superfície da forma. O ideal de beleza é coletivo, pois sempre seu conceito esteve intimamente ligado aos valores de cada época, dependendo de fatores extrínsecos e intrínsecos, ligados mais às formas que à sua natureza.

Por sua vez, cada etnia tem seu próprio conceito de beleza. A identificação com seu grupo define de uma maneira importante o padrão de beleza e o comportamento do indivíduo. Nos dias de hoje, as questões do corpo e da representação física do corpo atingem as relações pessoais, sociais e até políticas. A mídia vem influenciando ideais de estética que muitas vezes invadem padrões estabelecidos de grupos étnicos dos mais distantes. Às vezes, até embarçando os padrões clássicos de beleza com que cada um desses grupos convivia.

É interessante notar como, em outras épocas, a forma humana tinha valores estéticos diferentes. No século XIX, as mulheres consideradas belas refletiam um contorno corporal mais pesado e cheio, enquanto hoje se valoriza um corpo mais atlético. A vida profissional mais competitiva tem exigido um melhor preparo físico, e a sociedade aprecia, cada vez mais, a juventude. No Brasil, como em outros países de clima tropical, existe uma maior exposição do corpo, e a preocupação com a boa forma física é uma constante. A beleza faz parte de nossa natureza e de nosso dia-a-dia, influenciando o indivíduo a buscar estar bem sempre consigo mesmo.

Ao longo do desenvolvimento das ciências, Descartes demonstrou como a matemática poderia ser utilizada para descrever as formas e as medidas dos corpos. Através de sua obra *Discurso sobre o método*, procurou convencer que o raciocínio matemático deveria servir de modelo para o pensamento filosófico e para todas as ciências. Logo, a separação do corpo e da alma/espírito é a ideia central do pensamento científico em 300 anos e somente agora começa a mudar. Serres (2001) é um dos pensadores contemporâneos que rompe com o pensamento cartesiano e apresenta uma teoria sistêmica, que religa o corpo e mente/alma/espírito. Segundo o autor:

[...] a abstração²⁴ recorta o corpo que sente, suprime o gosto, o olfato e o tato, conserva apenas a vista e o ouvido, intuição e entendimento. Abstrair significa menos sair do copo do que partir em pedaços [...] A alma e o corpo não se separam, mas se misturam, inextricavelmente, mesmo na pele. Assim, dois corpos misturados não formam um sujeito separado do objeto (SERRES, 2001, p.20).

²⁴ Considerar mentalmente apenas uma parte do todo; separar; não considerar; por de partes.

Estudos sobre Anatomia e Fisiologia comprovam que o corpo humano é uma máquina perfeita, constituído por partes que estão inter-relacionadas, que formam uma rede de sistemas, com funções específicas que se conectam, se comunicam e se reorganizam a cada instante. Compreende-se assim, que a leitura que Serres (2001) faz do mundo, sujeito e objeto não estão em mundo separados, não existe a separação defendida no método cartesiano. Assim, como o dualismo sobre a pele que ora nos separa, ora nos une ao ambiente, mas, que de todo modo ela está conectada a um todo e funciona em constante interação com o ambiente, a pele e os pelos captam os estímulos do ambiente enviando informações ao cérebro, que dispara comandos de reação ao corpo em sua totalidade.

No século XX, com o advento da globalização, percebeu-se a imposição de uma única e mesma forma de pensar, sentir e viver favorecendo o temor do domínio de uma cultura e que de fato vivenciou-se esse domínio. Mas, segundo este autor o homem é criativo, e está criando sempre diferenças em busca da diferença. O autor referi-se a uma Terra Global, elegendo a figura do arlequim para exemplificar seu pensamento fundamentado nas diferenças, que apresenta corpos matizados, arlequinizados, tigrados, zebreados em redes²⁵ múltiplas e interligadas. Essa Terra global, o autor acredita ser implementada no século XXI, exigindo da sociedade contemporânea uma ética da tolerância e da solidariedade transnacional²⁶.

Portanto, se retomarmos a atenção dada à experiência dos sentidos, seria possível contribuir para ampliar a consciência do que somos, com vistas as janelas que o próprio corpo nos permite olhar para dentro, em busca de respostas para a natureza e harmonia que a beleza se constitui. Serres (2001) propõe uma ciência bela. Para ele *“o saber não pode prescindir²⁷ da beleza”*. O pensamento desse autor dialoga com a mitologia grega quando ressalta a figura do herói mitológico, suas vivências e experiências pessoais, além de uma abordagem sobre o corpo e os sentidos sob uma perspectiva da antropologia histórica que busca dialogar constantemente com a filosofia, e

²⁵Na perspectiva do filósofo, uma rede é formada num dado instante por uma pluralidade de pontos ligados entre si por uma pluralidade de conexões.

²⁶ Termo que corresponde às corporações industriais, comerciais e de prestação de serviços que atuam em vários territórios no mundo.

²⁷ Passar sem, dispensar, renunciar e abstrair.

reportar-se ao mundo concreto. O autor defende uma análise reflexiva ao incluir o corpo e seus sentidos como elementos constituintes do conhecimento científico, delineando um conceito de corpo ao longo de três grandes obras e dos cinco sentidos, numa filosofia de corpos misturados, que irá fundamentar esta pesquisa. Na Filosofia dos Corpos Misturados, as reflexões se iniciam com os cinco sentidos, na perspectiva de uma cultura da mestiçagem²⁸.

[...] é uma cultura ideal, sim, ainda por vir, mas talvez a única esperança de um porvir quando a ciência nos tornou aptos a construir e destruir o mundo. É o cultivo dessa mistura que dará lugar à filosofia que nos falta para conectar, em paz, o global e o local. Mas o logos não sabe expressá-la, a boca falante, embriaga de discursos, não consegue dizer essa mistura que o corpo sabe realizar com os sentidos (SERRES, 2001, p. 1).

O autor faz analogia das tapeçarias com o corpo enquanto superfície, por constituir-se por paragens, montes, declínios, dobras, ênfases e amenizações enquanto que as tapeçarias constituem-se além da superfície as tramas, nós, laçadas, minúsculas confusões, desalinhos, apertos e afrouxamentos. Essa analogia feita pelo autor defende um olhar mais diferenciado e abrangente, com vista para a totalidade e não somente para as partes, ou seja, do local para o global.

Desde o surgimento dos cursos de estética e imagem pessoal no Brasil através do SENAC (1960), desencadeou-se uma busca incessante tanto para os cursos quanto para os serviços que prometem operar verdadeiros milagres no que se refere aos tratamentos e recursos estéticos para conter as evidências do envelhecimento cronológico, que segundo Serres (2001, p.18) desenha um mapa na pele através linhas, relevos, bifurcações e tatuagens naturais que expressam na pele a experiência de vida de cada um. O autor menciona a importância das marcas na pele, sendo um mapa de nossa existência, pois sem as tatuagens naturais adquiridas pela nossa existência, não seria possível fazer uma reflexão de si, não existe consciência de quem somos nem de nossas raízes e na busca da juventude eterna tem-se uma

²⁸ Segundo Serres (1993), todo processo de conhecimento é uma mestiçagem. Porque quando se fala uma outra língua tem-se um outro corpo. Quando pensa-se em outra ciência, entra-se em outro ser humano. E, de tanto falar línguas diferentes, de tanto conhecer disciplinas diferentes, fabrica-se em nós um mestiço intelectual.

superficialidade da relação que temos com o nosso corpo e nossos cinco sentidos. E na área da imagem pessoal, a valorização e poder da linguagem visual na construção de uma imagem pessoal.

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos - CNCT (2012), a área da Estética Humana trata do embelezamento, promoção, proteção, manutenção e recuperação estética da pele. A área de Imagem Pessoal emprega técnicas para valorizar a beleza de um rosto, pela concepção harmônica entre a maquiagem e o penteado, realizando procedimentos de embelezamento do cabelo de acordo com as necessidades do cliente e com as tendências estéticas.

O documento norteador dos cursistas denominado Guia de Percorso não define estética e imagem pessoal objetivamente, embora sejam duas concepções distintas que precisam ficar claras para o cursista. Mas como ele é o único documento ao qual as tutoras e cursistas têm acesso, o que se constatou nos discursos dos atores entrevistados foi equívocos que os aproxima de uma sinonímia²⁹.

O conceito de estética adotado neste trabalho de pesquisa se traduz na busca de transformações das características fenotípicas para a construção da persona, a ser exibida ao outro, provocada pela não aceitação da própria imagem.

A T1 compreende estética como um cartão de visita ou primeira impressão que se apresenta ao outro e, ainda, a capacidade de se cuidar. A noção construída para imagem pessoal é de aparência externa com que confronta com o ambiente e demais sujeitos, o que se mostra aos outros. Ainda para T1:

Estética é o conjunto, é o que você tem, é o teu cartão de visita, no nosso curso temos que estar bem e mostrar para as pessoas que temos a capacidade de nos cuidar, imagem pessoal é você estar bem aparentemente, o que você julga pra pessoa, pois a 1ª impressão é a que fica. É um cartão de visita para o curso, como ser tecnóloga se não cuida de minha imagem e ser capaz de exercer a minha profissão.

²⁹ Sinonímia é a divisão na Semântica que estuda as palavras sinônimas, ou aquelas que possuem significado ou sentido semelhante. Algumas palavras mantêm relação de significado entre si e representam praticamente a mesma ideia. Estas palavras são chamadas de sinônimos.

A T2 considera que imagem pessoal é cuidar de si própria e transmitir/convencer as outras pessoas a fazer o mesmo; é cuidar das outras pessoas, assim a estética assume o sentido de autoestima.

A imagem pessoal é, contudo, uma criação derivada das práticas de visagismo, com vistas a revelar as características físicas ou valorizar as características fenotípicas através de técnicas de maquiagem, corte de cabelos, coloração e penteado, entre outros ou realçar algum traço que exista e que por um desejo momentâneo quer modificar sua aparência de forma temporária.

Em documento oficial do MEC (CES0436, p. 20), a ideia de imagem pessoal é descrita do seguinte modo:

[...] compreende a concepção, o planejamento, a execução e a gestão de serviços de embelezamento pessoal e de moda. No caso do embelezamento pessoal, inclui os serviços prestados por esteticistas, cabeleireiros, maquiadores, manicuros e pedicuros, em institutos ou em centros de beleza. No caso da moda, inclui a criação e execução de peças de vestuário e acessórios, a organização dos eventos da moda, a gestão e a comercialização de moda.

Identifica-se no discurso uma concepção fragmentada dos conceitos de estética e imagem pessoal, pois assim se deu a construção da identidade do grupo que possuem a visão de que os profissionais tecnólogos precisam estar bem apresentados e cuidados, para vender melhor os serviços de estética e imagem pessoal conforme se constatou:

Estética é o conjunto, é o que você tem, é o teu cartão de visita. No nosso curso temos que estar bem e mostrar para as pessoas que temos a capacidade de nos cuidar. Imagem pessoal é você estar bem aparentemente, imagem pessoal é você cuidar de sua imagem pessoal (T2).

Entre os aspectos objetivados nessa pesquisa está a compreensão sobre como os conceitos da estética e imagem pessoal são apresentados e discutidos na rede de formação do profissional tecnólogo na construção dos cursistas para a contemplação da beleza em sua essência proposta pelos filósofos gregos, desprovida da visão mercadológica que condiciona o corpo como um objeto de valor proporcionado pela imagem pessoal. Contudo, não foi

possível identificar nas falas dos atores, fragmentos sobre essa concepção, T1 colabora:

Como tutora nós só temos a parte de auxiliar, o professor a distância é o que mostra a matéria de tudo, então quando abre as dúvidas, fazemos em sala de aula. Mas o conceito em si é apresentado pelo professor e não pelo tutor que é apenas auxiliar.

Embora a teleaula seja uma ferramenta utilizada para que a informação se transforme em conhecimento para esses atores, não foram detalhados no discurso das tutoras como os conceitos eram trabalhados no curso, pois os conceitos da estética e imagem pessoal apresentados pelo professor da disciplina no momento da teleaula, uma vez que nesse discurso o papel do tutor é compreendido como um ator coadjuvante no processo de ensino-aprendizagem, não participando do processo de mediação durante a teleaula, conforme constatou-se no discurso das tutoras. A T2 diz: *“Durante a teleaula com a professora, postura da roupa, apresentar a sua imagem que fale de você conforme a professora fala”*.

Os cursos superiores de tecnologia estão articulados com o mercado de trabalho e a justificativa de sua implantação demonstra a demanda de oportunidade de trabalho para o profissional que pretende formar, além de um aprofundamento empírico das práticas de estética e imagem pessoal. Enquanto que os cursos de bacharelado são estruturados por meio da articulação entre a academia e o conhecimento, os cursos de tecnologia articulam-se com os eixos profissionais, com o conhecimento e com a prática, que na fala da CP são *“Novas oportunidades para o mercado de trabalho”*.

De modo sucinto, a CP considerou que a maior contribuição do curso de Tecnólogo em Estética e Imagem Pessoal para o mundo do trabalho é o fato de proporcionar novas oportunidades. Sem detalhar a que oportunidades se referia, a mesma deixou de refletir sobre a atuação do profissional tecnólogo na sociedade, pois além da relevância acadêmica, isto é, a possibilidade de se fazer pesquisa e desenvolver materiais para aperfeiçoar o referido curso, é inegável a relevância social do profissional egresso deste curso. Sobre esta questão a T1 explicou:

É um curso novo em EaD, é uma área que está crescendo muito e muita gente não conhecia, tanto é que outros profissionais também atuavam e hoje temos a legislação na área do tecnólogo e temos pessoas que ainda atuam. [...] a área em si pode e deve investir pelo fato de que dá para ganhar dinheiro[...] bastante...você pode trabalhar por conta própria, clínica e salão[...]pois quem tem competência tem mercado.

Ela apresenta uma fala mercadológica frente ao crescimento da área. Porém, sua fala refere-se ainda que através de um maior número de cursistas formados será possível a regulamentação da profissão que até pouco tempo outros profissionais atuavam sem limitações. Evidenciou-se que entre as contribuições está a amplitude de campos de trabalho para atuação desse profissional.

A T2 ressalta que tudo que constitui o curso contribui para o mundo do trabalho, inclusive dá-se como exemplo por ter conquistado o seu espaço no Polo como tutora e profissional de estética. Assim, constatou-se no discurso evasivo das tutoras a falta de clareza sobre o referido curso e sobre sua contribuição para o mundo do trabalho.

O curso atende uma parcela da população que não possui outros meios para obter uma qualificação profissional de nível superior, senão através de cursos na modalidade a distância, o que pode proporcionar a inclusão no mundo do trabalho. Atualmente são as alternativas mais procuradas por aqueles que estão dispersos geograficamente na região amazônica, por aqueles que estão no mercado de trabalho e por aqueles indivíduos que querem e precisam se qualificar para obter ou manter a sua empregabilidade, ou ainda contribuir para sua ascensão profissional.

Logo, entende-se que devido à formação de tecnólogo utilizar a prática como ferramenta para a construção do conhecimento, essa formação não está apenas voltada para a prática, mas principalmente para o desenvolvimento de competências, objetivando mobilizar os conhecimentos, habilidades e atitudes na resolução de problemas, no desenvolvimento e difusão do uso de tecnologias que constituem o mundo do trabalho.

No Brasil, a profissão de esteticista existe há mais de sessenta anos, e foi no Rio de Janeiro que nasceu o primeiro instituto de beleza “France-Bel”, que entre os anos de 1954 e 1955, transformou-se em curso livre e laboratório

com todo material teórico trazido da França por Mme Klotz, filha de pais franceses que veio morar no Brasil.

O projeto de lei 959/2003, que regulamenta a profissão de Esteticistas Técnico e Tecnólogo, tramitou no Congresso Nacional por 10 anos, e somente no ano de 2012 através do Decreto-Lei de nº 12.592/2012 a profissão de esteticista foi regulamentada em dois níveis de modalidade técnico e tecnológico, proporcionando maior valorização e busca pelo nível de formação tecnológica.

O curso Tecnólogo em Estética e Imagem Pessoal, encontra-se no e-MEC³⁰ com status “em análise” conforme consulta realizada, apresentando os seguintes índices de resultados da Polo/IES:

INDICE

CI- Conceito Institucional	3	2009
IGC – Índice Geral de Cursos	3	2013
IGC Contínuo	2.4120	2013

Fonte: e-MEC, Dez/2015.

De acordo com análise documental, o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia³¹, em sua terceira edição, apresenta as propostas de atualização enviadas ao MEC no período compreendido entre 2011 e 2013, assim como as denominações dos cursos autorizados em caráter experimental constantes da base de dados do sistema e-MEC, além das denominações de cursos já constantes do Catálogo de 2010. Nessa versão atualizada do ano de 2014, constatou-se que o único curso que encontra-se reconhecido pelo MEC nesse catálogo é o curso Tecnólogo em Estética e Cosmética, apresentando as

³⁰ O e-MEC é uma ferramenta de tramitação eletrônica dos processos de regulamentação. Pela internet, as instituições de educação superior fazem o credenciamento e o reconhecimento, buscam autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos. Em funcionamento desde janeiro de 2007, o sistema permite a abertura e o acompanhamento dos processos pelas instituições de forma simplificada e transparente.

³¹ Para a elaboração desta terceira edição do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, atividade essa coordenada pela Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior — SERES, com a colaboração da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica — SETEC, foram consideradas as propostas de atualização recebidas pelo MEC no período compreendido entre 2011 e 2013, assim como as denominações dos Cursos autorizados em caráter experimental constantes da base de dados do sistema e-MEC, além das denominações de cursos já constantes do Catálogo de 2010.

informações essenciais sobre o perfil profissional do tecnólogo e sobre a organização da oferta do curso, visando por um lado subsidiar os procedimentos de regulatórios de Cursos Superiores de Tecnologia – CST e, por outro, referenciar cursistas, educadores, sistemas e redes de ensino, instituições ofertantes, entidades representativas de classe, empregadores e o público em geral acerca da oferta desses cursos.

3.3 os mediadores tecnológicos na EaD

Segundo Latour³² (2012, p.189), “mediador é sempre uma entidade, seja ela, humana ou não-humana, capaz de mobilizar, modificar, potencializar ações dentro de um universo, de uma rede constituída de uma heterogeneidade de outros mediadores”. Essa concepção defende a indissociabilidade nas relações entre ciência, tecnologia³³ e sociedade e tem, nos meios e nos percursos fonte de entendimento das tramas que se dão nessas redes. Na medida em que transformam, traduzem, distorcem e modificam o significado ou os elementos que supostamente veiculam.

Compreende-se, assim, que todas as tecnologias, como todas as coisas com as quais os indivíduos interagem, atuam como mediadores, isto é, ao agir por conta própria, superam as expectativas para muito além do que esperava. Consideram-se então como mediadores todos os elementos que na medida em que interagem mediam, tornando-se geradores em potencial nas associações entre *actantes* e como próprios *actantes*.

De acordo com as pesquisas realizadas, as TIC’S representam um conjunto de recursos tecnológicos utilizados em determinada área. Elas possibilitam a interação, intercâmbio de ideias e conteúdos, conexões entre os atores humanos construindo comunidades de aprendizagem em rede, multidirecionais e colaborativas. As tecnologias aplicadas à educação são classificadas como tecnologias da Informação: o notebook, webcam,

³² Pierre Lévy, é filósofo e professor da Universidade de Quebec. Entusiasta das possibilidades cognitivas da internet, inteligência artificial. Lévy é um pesquisador do mundo virtual e das relações de comunidades virtuais desde os anos 1990, e propôs o conceito de “inteligência coletiva”. Autor de *Cibercultura, O que é o virtual? Tecnologias da Inteligência*.

³³ Termo que inclui o conhecimento técnico e científico, é a aplicação deste conhecimento através de sua transformação no uso de ferramentas.

computador, monitor, vídeo e pendrive; e tecnologias da comunicação utilizadas como ferramentas na EaD: email, chat, blog, fórum, wikis, videoconferência. Ao apresentar as tecnologias da inteligência, Levy (1994, p. 58) considera o uso das tecnologias como prolongamento do caminho já traçado pelas interpretações precedentes; ou, pelo contrário, a construção de novos agenciamentos de sentido.

Desde o momento que a EaD se apropriou de inúmeras e diferenciadas tecnologias adequadas e destinadas ao AVA, um desafio se coloca: Como utilizar as tecnologias da informação e comunicação para o desenvolvimento de habilidades e competências junto ao cursista, de forma complexa e interdependente como as próprias tecnologias possibilitam?

As tecnologias aplicadas à educação são concebidas como ferramentas necessárias e eficientes no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento da autonomia do cursista em EaD, com o uso de recursos didáticos impressos, midiáticos e tecnológicos, isoladamente ou combinados, para a mediação da aprendizagem. Para Thomé (2001, p. 97), toda tecnologia intelectual deve ser enfocada como uma rede de interfaces sempre afeita a novas possibilidades de uso, logo, as tecnologias intelectuais são concebidas como uma multiplicidade sempre aberta, existindo em um sistema articulado de múltiplas tecnologias sempre gerando novos “nós” através de seu uso, constituindo uma rede.

Segundo a autora, nas tecnologias da inteligência estão presentes dois princípios básicos: o da multiplicidade conectada, na qual uma tecnologia intelectual sempre contém muitas outras; e princípio de interpretação, na qual cada tecnologia pode ser interpretada, desviada ou reinterpretada nas suas possibilidades de uso, adquirindo um novo sentido. Nesta concepção os processos cognitivos não envolvem apenas a mente, mas, colocam em cena coisas e objetos técnicos complexos de função representativa e automatismos operatórios que os acompanham. Neste espaço a aprendizagem é um processo de metamorfose constante, criativo e coletivo, transformado sempre por intermédio do outro, possibilitando o imbricamento homem/máquina.

A internet surgiu como um novo espaço de interações que evoluiu muito com o passar dos anos, tornando-a cada vez mais rápidas e práticas as informações e as tecnologias digitais de informação e comunicação, que nos

permitiram criar e percorrer mundos virtuais, colocando sobre novas bases os problemas do laço social com possibilidades não somente para pensarmos coletivamente a ação humana, mas, principalmente, para influenciá-la mediante invenção de formas de pensar e se relacionar que contribuam para fazer emergir inteligências coletivas na humanidade.

Levy (1994, p. 119), define o ciberespaço como o espaço aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores. Considera o ciberespaço como é um fenômeno decorrente de demandas sociais historicamente, datadas na crise de paradigmas da virada do século XX para o XXI. A rede passou a ser o novo meio de comunicação tendo surgido da interconexão mundial de computadores. Para o autor, este termo especifica não somente a infraestrutura material da comunicação digital, mas também um universo de informações que nele se abriga, bem como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo.

A teoria TAR³⁴ (ator-rede) surge no contexto da necessidade em vincular a teoria social aos estudos da tecnologia. De acordo com a teoria, é necessário perceber as amarrações existentes entre os humanos e não-humanos, e que homens e objetos são capazes de gerar significados. Para Latour (2012), entre objetos, ideias ou pessoas, não existe qualquer espécie de diferença ontológica. Todos são “atores” (ou actantes) dotados de força própria e de capacidades de produzir efeitos no mundo. Todos os seres, animados ou inanimados, orgânicos ou inorgânicos, materiais ou imateriais, conscientes ou inconscientes localizam-se no mesmo patamar. O entendimento de redes está relacionado a ideia de que existem vários fios que nos conectam, sem necessariamente formar uma unidade, mas um processo contínuo de associações. O uso das tecnologias possibilitou a utilização de ferramentas que compõem o conjunto de atividades que caracterizam a EaD, processos pedagógicos mediados por tecnologias de informação e comunicação. Esta rede de conhecimento só é viabilizada através de alguns objetos técnicos como computadores, câmeras, internet, impressora, celulares, entre outros, que

³⁴Teoria Ator-Rede (TAR), apresenta como base as proposições de Bruno Latour (2012), favorecendo a compreensão das relações que envolvem os “actantes” de um processo e o conhecimento dos mediadores tecnológicos. A concepção sociotécnica presente na Teoria Ator-Rede (TAR), contempla o agenciamento, a hibridização, entre “atores” Humanos e Não-Humanos.

ajudam os humanos a interagirem entre si, conseqüentemente, entre os não-humanos (LATOURE, 2012).

Em relação ao conceito de rede, é preciso ressaltar que não existe qualquer alusão à ideia de rede ligada à cibernética. Enquanto rede em internet refere-se ao transporte de informações por longas distâncias sem sofrerem qualquer deformação. Na TAR esta noção remete a fluxos, circulações e alianças, nas quais os atores envolvidos interferem e sofrem interferências constantes. A rede apresenta múltiplas lideranças, toda pensante, funciona fluída, plástica e dinâmica. Porém, a rede se sustenta pela vontade de seus integrantes. Assim como a rede neural que necessita de multiplicação, para não se retrair. A rede não existe, é construída por atores, e cada ator possui um papel social. Os grupos estão em constante reconstrução em virtude dos interesses em comuns, pois caso contrário a rede se desfaz ou sofre transformações.

A rede é um sistema de nós e elos capazes de organizar pessoas e instituições de forma igualitária e democrática em torno de um objetivo em comum. Na rede existe um conjunto de interesses com objetivo em comum entre os cursistas do curso tecnólogo em estética, que nessa perspectiva evidenciou-se na pesquisa a busca de uma formação profissional de nível superior e a emancipação para o trabalho.

Para compreensão dos mediadores tecnológicos ofertados nos curso tecnólogo na modalidade a distância (ambiente virtual, material impresso, vídeo) buscou-se o entendimento de Tecnologias da Inteligência de Levy (1994) e da Teoria Ator-Rede de Latour (2012).

Com relação a infraestrutura do Polo, especificamente sobre a existência laboratório de informática, considerado como um espaço destinado a ser de livre acesso para consulta da grande rede hipertextual para realização trabalhos e de promoção de inclusão digital obteve-se as respostas:

Sim, agora nós temos. Nós temos aprovado pelo MEC esses dias. O espaço ao lado é do laboratório de informática. Foi divulgado aos cursistas, mas a tutora não quer acompanhá-los. [...] agora aqui, todos os nossos equipamentos são notebook, por isso não fica nenhum na bancada. Damos o apoio, mas preciso contratar uma pessoa para trabalhar lá, mas depois que instalar as câmeras, aí sim, inibirá um pouco esse tipo de ação (CP).

De acordo com a CP, o Polo possui em sua infraestrutura física o laboratório de informática e que o mesmo está disponível aos tutores e cursistas, referindo-se ao espaço próximo do local da entrevista, que diz ter tido aprovação do MEC. Embora tenha sido evidenciado resistência da tutora no acompanhamento dos cursistas no laboratório, a mesma afirma não possuir em sua infraestrutura de recursos humanos um profissional especializado para dar suporte técnico ao laboratório de informática, que segundo os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância(2007) constitui-se como um profissional a ser considerado na infraestrutura mínima do Polo.

Portanto, de acordo com os Referenciais de Qualidade para Educação Superior à Distância (2007), os profissionais a serem considerados na infraestrutura mínima do Polo estão o técnico de informática e os tutores. Seu papel na rede de atores é fundamental para o bom andamento do curso e desempenho dos cursistas. Somos seres inacabados e precisamos estar em constante aprendizado. Espera-se, portanto, que o profissional que deseje atuar na tutoria presencial possua uma formação específica e formação continuada a fim de que possa compreender o seu papel dentro da rede.

No Guia de Percurso (2012), há um detalhamento sobre o papel do tutor presencial que é tido como um profissional com formação na área do curso que deve acompanhar presencialmente no Polo o processo de ensino-aprendizagem do cursista. Atua como mediador no processo de ensino-aprendizagem no encaminhamento de dúvidas, sugestões e comentários ao tutor a distância, além de sua participação junto aos cursistas durante as teleaula e aulas atividade.

Sendo um ator fundamental neste processo, precisa motivar os cursistas a progredir no curso, estimulando a responsabilidade, comprometimento, disciplina e organização da sala de aula. Investigou-se sobre a participação dos tutores em cursos de tutoria pela IES, que de acordo com a CP:

Sim. Mas, nem todos os tutores participam e nem justificam. Nesse semestre tivemos duas semanas e a tutora de estética foi uma que não veio. É um curso de capacitação realizado pela própria IES. Mas, os tutores não vêm, embora sejam comunicados.

Constatou-se assim, que a IES oferece curso de capacitação semestralmente para formação continuada em tutoria, embora os mesmos sejam comunicados, alguns tutores não valorizam a formação deixando de participar sem justificativa, e que dentre eles está uma das tutoras do Curso de Estética e Imagem Pessoal.

Novamente, a fala da CP expressa o problema da falta de gestão, pois os tutores do curso não participam dos processos de capacitação semestral e não há qualquer consequência, pois eles continuam a atuar na tutoria sem qualquer problema. Investigou-se com os tutores sobre essa questão. Para T1, *“Sim. Estamos fazendo um curso de tutoria pela IES”*. Quanto a T2 respondeu: *“Não. Recebi apenas treinamento e não curso”*.

Identificou-se que as falas das tutoras divergem no que se refere à formação continuada para tutoria na modalidade a distância. De acordo com a fala da T1 a mesma afirma estar participando de um curso de tutoria pela IES enquanto que a T2 afirma que não possui e nem está participando de curso para tutoria, mas ressalta que recebeu treinamento da IES para atuar na tutoria do curso pesquisado.

A necessidade do processo de formação continuada de professores/tutores não é uma discussão recente, entre os autores que discutem essa temática, ressaltando assim, sua relevância para os profissionais do ensino. Sendo o conhecimento, instrumento de trabalho do docente, faz-se necessário buscar atualizar-se com a mesma intensidade e velocidade da contemporaneidade.

De acordo com o modelo clássico de formação continuada, o mesmo consiste no ato do professor/tutor que atua profissionalmente retornar a uma IES para renovar seus conhecimentos em programas de atualização, aperfeiçoamento, programas de pós-graduação, ou ainda, participando de cursos, simpósios, congressos e encontros voltados para seu desenvolvimento profissional.

Segundo Candau (1999, p. 47):

A formação continuada não pode ser concebida como um meio de acumulação através de cursos, palestras, seminários de conhecimentos ou de técnicas, mas sim, através de um trabalho de refletividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal e profissional, em interação mútua, ou seja, iniciar um novo ciclo.

No que tange as estratégias e ferramentas utilizadas no curso pesquisado, entende-se que um dos pré-requisitos fundamentais para o cursista é o conhecimento básico de informática. Pressupondo-se que esta informação é repassada ao candidato no ato da matrícula e de seu conhecimento a fim de possibilitar que o mesmo consiga realizar o acesso ao curso através do AVA e navegar no mar de informações que segundo Levy (1994) “é a grande rede”. Investigou-se com a CP sobre essa questão e a mesma ressaltou que o Polo não oferece curso de informática básica aos cursistas, informando no ato da matrícula sobre a necessidade desses conhecimentos, uma vez que o ambiente de aprendizagem é virtual. A mesma reconhece que este fator tem colaborado para o aumento no índice de desistência nos cursos de EaD, sem expressar, contudo, qualquer intenção de reverter esse quadro.

Conforme preconiza os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (2007), o Polo precisa possuir um laboratório de informática para desempenhar um papel fundamental nesse processo, necessitando estar equipado a fim de possibilitar através do AVA a interação do cursista com todos os atores humanos e não-humanos, que constituem a rede de formação do tecnólogo possibilitando sua inclusão digital e profissional.

Buscou-se conhecer a estrutura do laboratório, mas o que de fato existe é somente o espaço destinado para este fim que na fala da CP revela,

Quando tínhamos, o cursista do curso nunca foi nenhuma vez, quer dizer, quem ia era apenas um, mas os demais não. E quem mais usava era o pessoal do curso análise de sistema e serviço social.

O tempo verbal evidencia a contradição sobre a existência de um laboratório, que não existe, de fato, mas não é assumida como falha. O que dizem as vozes dos atores-cursistas, sobre o laboratório de informática:

No início do curso, tínhamos um laboratório e cheguei a ir. Mas, depois com a mudança do prédio, não mais foi possível ter acesso. Pois nos mudamos três vezes e não tivemos mais acesso e nós procuramos acessar em casa, no trabalho de acordo com a disponibilidade(C).

Constatou-se assim, que o Polo não possui o laboratório de informática de apoio ao cursista. A recomendação dos Referenciais Curriculares para Educação Superior a Distância (2007) para o funcionamento do laboratório de informática é de que o mesmo esteja disponível de segunda à sexta-feira e aos sábados, nos três turnos. Sobre esta questão investigou-se com a CP o horário de funcionamento do laboratório de informática: *“De 8h às 20h. Se o cursista precisar fazer algum trabalho ele pode chegar cedo”*. Segundo os referenciais, a existência e funcionalidade desse espaço é elemento essencial para o desenvolvimento do curso e cursistas.

Consta no Guia de Percurso (2012) que o tutor presencial é responsável pela mediação do processo de ensino e aprendizagem no dia encontro presencial. Para que sua atuação na tutoria seja exitosa é recomendado que buscasse realizar acessos aos ambientes virtuais e ao AVA em uma carga horária de 20h semanais para apropriação das tecnologias, leituras dos textos disponibilizados no ambiente, além do acompanhamento e monitoramento dos cursistas no ambiente virtual. Sobre esta questão buscou-se saber qual a frequência dos tutores no AVA do curso pesquisado. Para T1,

Quando eu tinha senha, acessava somente no dia do encontro presencial ou 2 vezes por semana. Mas, após a minha licença maternidade eu não tenho acessado porque fui substituída por outro tutor e até o momento aguardo a nova senha desde o início do semestre.

A T1 afirma não possuir senha nova para acessar o AVA, estando a mesma aguardando desde o início do semestre em virtude de seu afastamento por licença maternidade. Identifica-se outro elemento como obstáculo para o bom andamento do curso, a demora na entrega das senhas para que os tutores possam desempenhar o seu papel de tutoria na orientação e acompanhamento aos cursistas. A T2 respondeu *“Acesso no dia da aula”*.

Constatou-se na fala das tutoras que ambas acessam o AVA somente no dia do encontro presencial. Assim, se o acesso se restringir no dia do encontro presencial torna-se impossível que as tutoras consigam realizar as leituras necessárias para orientação e mediação de qualidade.

O curso pesquisado utiliza-se da plataforma Moodle³⁵ que é um gerenciador de conteúdos, isto é, um software com possibilidade de produzir e gerenciar atividades educacionais baseadas na Internet e/ou em redes locais. É um projeto de desenvolvimento contínuo projetado para apoiar o social-construtivismo educacional. Agrega um sistema de administração de atividades educacionais com softwares desenhados para auxiliar os educadores na obtenção de alto padrão de qualidade em atividades educacionais on-line.

Ao realizar o monitoramento de acesso de todos os atores humanos e funcionalidade dos não-humanos na rede de interface, interpreta-se esses dados como frequência e participação dos atores humanos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, condição básica para todas as modalidades de ensino. Portanto, ao cursista de EaD é fundamental a realização do seu acesso no AVA todos os dias para melhoria do seu desempenho no curso. Sobre esta questão obteve-se a resposta:

Somente agora no 4º período não tivemos problemas de acesso. De acordo com as orientações sobre o curso, o material trabalhado na teleaula seria disponibilizado 24h antes. Mas, por diversas vezes não conseguimos imprimir com antecedência o material, [...] não consegui baixar (C).

Evidenciou-se assim, que o AVA, apresenta muitos problemas técnicos, o que dificulta o acesso e o desenvolvimento das atividades. Evidenciou-se ainda que de acordo com as tutoras o acesso ao AVA é fácil e os desafios surgem conforme o tipo de atividade.

Na análise documental, optou-se por analisar mais finamente o plano de ensino da disciplina Educação a Distância, comum a todos os cursos de formação tecnológica, que foi examinado, a fim de confrontar a proposta de trabalho projetada com o que é efetivado no ambiente virtual e nos encontros presenciais, a partir dos seguintes elementos constitutivos: ementa, objetivo, conteúdos, metodologia, avaliação e referências.

Sua ementa está enunciada conforme tópicos a seguir: Fundamentos de EaD. Organização de sistemas de EaD: processo de comunicação, processo de tutoria, avaliação. Relação dos sujeitos da prática pedagógica no contexto

³⁵ Acrônimo de modular object oriented dynamic learning environment, cuja tradução significa ambiente modular de aprendizagem dinâmica orientada a objetos.

do EaD. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Apropriação do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Há apenas um objetivo lançado, o qual se pressupõe ser geral e não específico que é: Conhecer a organização do Ensino à distância no sistema de ensino presencial conectado. Os conteúdos estão assim expressos: O Ensino a distância; Histórico da Educação a Distância; Conceitos Básicos de Educação a Distância; O uso de tecnologias da informação e comunicação; A interatividade no Ensino a distância; Ferramentas Assíncronas e Síncronas; A organização do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas no ensino presencial conectado.

Entendeu-se que está seria a disciplina fundamental no desenvolvimento das competências para o domínio das tecnologias e assim possibilitar um melhor desempenho dos cursistas no processo de ensino e aprendizagem virtual. Para CP,

Do curso de estética e imagem pessoal quase nenhum deles veio. Antes eles reclamavam mais. Eles tinham dificuldade antes de ter a aula inaugural, pois em todo início de semestre nós fazemos principalmente para os calouros, nós damos o passo a passo, tanto a IES quanto o Polo dá essa aula para eles. Nós não temos uma coordenadora pedagógica para fazer esse acompanhamento.

Embora a resposta da CP tenha sido afirmativa sobre o desenvolvimento das competências necessárias que facilitariam o acesso e navegabilidade do cursista no AVA após cursar a disciplina de Educação a Distância, identifica-se dúvidas uma vez que as teleaulas dessa disciplina não acontecem no laboratório de informática, não possibilitando ao cursista ambientar-se no ambiente para experimentar a teoria e a prática com uso das tecnologias. Sobre esta questão, para T1:

Sim. Logo na 1ª atividade, assim que entram na atividade, nós tiramos as dúvidas e ensinamos a entrar no AVA Tiramos três dias para tirar as dúvidas...sempre estamos orientando(...) nós não utilizamos porque tiramos as dúvidas e eles vão lá. Mas, as dúvidas que posso tirar, eu tiro em sala de aula e se não souber envio ao professor. Os exercícios da aula atividade e aulas práticas nós fazemos até mais. Por exemplo, as aulas práticas nós até antecipamos antes de ser disponibilizado no ambiente.

De acordo com o discurso da T1, a mesma diz que a carga horária de dessa disciplina é adequada para o desenvolvimento das competências de acesso e interatividade do cursista no AVA. Para T2,

Não. A faculdade deveria chamar para um treinamento prático no laboratório e não somente teórico durante a mesa redonda na aula inaugural é explicado a dinâmica do curso e muitos não prestam atenção por ser muita informação.

Embora seja evidenciado pela CP que os cursistas não manifestaram descontentamento com relação dificuldade de acessar o AVA, esta condição não passa a ser sinônimo de facilidade, uma vez que é ressaltado em outro momento em que a mesma afirma que *“antes a reclamação era maior por parte dos cursistas”*. Pois, embora os cursistas avancem para outro bloco curricular independente não se configura facilidade, pois a falta de um coordenador pedagógico que dentre outras atribuições faria ainda o acompanhamento sobre as possíveis dificuldades que os cursistas enfrentassem no AVA e repassaria aos responsáveis para resolução dos problemas técnicos, esse profissional não está constituído na atual infraestrutura do Polo. Sobre a facilidade de acesso ao AVA, T1 coloca: *“Sim. Acesso normal e nunca tive dificuldade”* e T2 *“Sim. Mas, os cursistas do 1º período sentem muita dificuldade e eu preciso ensinar”*.

As tutoras afirmam que conseguem acessar o AVA com facilidade. Porém a T2 afirma que os cursistas do 1º período sentem muita dificuldade para acessar o AVA, ressaltando, assim, a necessidade de outras instruções para as leituras obrigatórias e a realização das atividades propostas em cada disciplina. É necessário proporcionar aos cursistas ingressos um período de ambientação no laboratório de informática para o acesso e navegabilidade no AVA para domínio das ferramentas síncronas e assíncronas.

Segundo Thomé (2001, p. 94), todas as tecnologias, como todas as coisas com as quais os indivíduos interagem, atuam como mediadores, isto é, passam a agir por sua própria conta, excedendo as expectativas delas ou deles para muito além do que esperavam. Nesse trabalho, os mediadores foram tratados de forma simétrica como potencialmente atuantes na rede de formação do curso pesquisado.

Nessa perspectiva, o curso de formação do tecnólogo na modalidade a distância utiliza as tecnologias de informação e de comunicação, ou seja, os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), elaborados com a utilização da plataforma Moodle. No que se refere ao conhecimento dos tipos de tecnologias aplicadas à educação utilizadas no curso, a CP não respondeu à questão, demonstrando desconhecer o pré-requisito para o funcionamento do curso, pois conhecer as tecnologias da informação e comunicação utilizados no curso é parte fundamental para efetivação de uma boa venda do curso, além de possibilitar interação e interatividade entre os atores humanos e não-humanos envolvidos no processo.

As tutoras não responderam a questão, demonstrando desconhecer também esse pré-requisito para o funcionamento do curso. O desconhecimento sobre tecnologias aplicadas à educação e utilização para realização das atividades no AVA, foi evidenciado no discurso dos cursistas uma fala evasiva e superficial sobre as TIC's utilizadas como ferramentas para realização das atividades no AVA. Evidenciou-se uma voz dissonante que diz já ter conhecimento sobre o AVA, em virtude de ter participado outros cursos a distância que utilizam as mesmas ferramentas, ressaltando ainda que o sistema não é simples.

Para que ocorra o processo de interação e interatividade entre os humanos e não-humanos em ambientes virtuais de aprendizagem, precisam entrar em cena as ferramentas síncronas e assíncronas disponíveis ao cursista para que possa realizar as atividades propostas na disciplina. Investigou-se com os atores humanos sobre o conhecimento prévio dessas ferramentas. Primeiramente com a CP que não respondeu a questão, demonstrando desconhecer as ferramentas, e já com os cursistas evidenciaram-se sérias dificuldades para realização das atividades.

Identificou-se na fala das tutoras que além do desconhecimento em relação as TIC's, a falta de conhecimento sobre vocabulário técnico da informática dificultou a resposta sobre classificação e identificação das ferramentas síncronas e assíncronas, isto é, a tecnologia inteligente conforme preconiza Levy (1993).

Além da confusão e dúvidas sobre as ferramentas síncronas e assíncronas os cursistas citaram as atividades sem classificá-las quais eram as

síncronas e assíncronas. Constatou-se com a não apropriação da linguagem própria sobre as tecnologias, na qual os atores deveriam se apropriar.

O entendimento dos atores sobre as tecnologias: *“As tecnologias são os programas, sistemas que ajudam e facilitam a comunicação nos estudos, sendo as ferramentas básicas para o curso EaD”(C)*. Alguns atores não responderam à questão demonstrando desconhecer as tecnologias aplicadas à educação no contexto da EaD como elementos fundamentais de interação e interatividade no curso pesquisado. Ainda sobre as tecnologias utilizadas no curso buscou-se saber quais os atores possuíam maior domínio e que tinham dificuldade. T1 diz que entre as tecnologias utilizadas no curso que possui domínio está ferramenta perfil e sua dificuldade está na ferramenta portfólio. Ao se reportar aos cursistas, sugere a contratação de orientador extracurso para ajudá-los a sanar suas dificuldades. Constando-se que sua fala está fundamentada em sua experiência acadêmica em que a mesma afirma ter tido a necessidade de buscar outros conhecimentos para minimizar suas dificuldades.

A T2 afirma que todas as ferramentas são de fácil acesso, embora tenha ressaltado anteriormente sobre a necessidade de proporcionar um treinamento prático e não somente teórico para que o cursista consiga se apropriar dessas ferramentas de acesso, navegação, interação e interatividade no curso.

Os Ambientes virtuais de aprendizagem – AVA são sistemas operacionais de computador disponíveis na internet, voltados ao suporte das atividades síncronas e assíncronas mediadas pelas TIC's. Nesse ambiente é possível a interação de múltiplas mídias e recursos, apresentação das informações de forma organizada, desenvolvimento de interações com os atores humanos e não-humanos, elaboração e socialização de produções acadêmicas com vistas aos objetivos. Todas essas atividades permitem o desenvolvimento no tempo, ritmo de trabalho e território em que cada cursista se encontra, conforme a intencionalidade explícita e planejamento prévio no qual é denominado design educacional.

O design educacional se constitui como coluna vertebral das atividades a serem realizadas no AVA, necessitando ser avaliado constantemente no andamento do curso. As ferramentas utilizadas no AVA são básicas e similares

as da internet, a grande rede. Esses ambientes apresentam a vantagem de proporcionar o gerenciamento das informações de acordo com os critérios pré-estabelecidos pela IES.

Sobre a eficiência do modelo de desenvolvimento do AVA, a CP disse: *“Sim...acho que sim, isso vai muito de cada um”*. Na resposta evasiva da CP constatou-se incerteza e dúvidas pela falta de detalhamento sobre o modelo de desenvolvimento do AVA, relacionado ao design educacional apresentado pela IES, que se comparado com outros modelos constata-se que no modelo educacional pesquisado apresenta dificuldade no acesso das informações e materiais devido os mesmos não estarem organizados em um único ambiente de forma visível para o cursista, que muitas das vezes necessita se movimentar em vários espaços virtuais para a obtenção das informações e materiais pertinentes ao curso.

No que tange o modelo de desenvolvimento do AVA segundo a T1 apresenta certa dificuldade, porque demora criar o hábito e que a maior dificuldade se encontra em precisar entrar em várias páginas e conseguir acessar o AVA. Sugere que em uma única página fossem disponibilizadas todas as informações necessárias referente ao curso. Enquanto que a T2 diz *“é muito explicativo, visível e de fácil acesso”*.

Constatou-se no discurso de C, que o design educacional precisa de aperfeiçoamento, pois:

“Somente a partir do 4º período o acesso é fácil. Inclusive quiseram criar um acesso ao AVA por email e não funcionou, ficou uma situação chata para concluir o período. Tive que buscar outros meios (lan house e celular) para realizar as atividades, porque com paciência se busca; É preciso ter muita paciência e ficar insistindo para tentar acessar, dar um tempo e depois voltar para tentar um novo acesso e as vezes na sorte se conseguir”.

A Plataforma *Moodle* permite o aperfeiçoamento do modelo adotado pela IES, a fim de possibilitar o acesso dos atores humanos às informações necessárias do curso, aos materiais disponíveis em multimídias, às atividades propostas evitando a descaracterização dos mediadores tecnológicos quando sua utilização acontecer de forma doméstica.

A utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação, especialmente o computador, internet e os programas

computacionais, promoveram ruptura com organização do conhecimento hierarquizado. Portanto, a proposta dos cursos na modalidade a distância é modular, isto é, se organizam de forma rizomática e tendem a proporcionar novas formas de pensar, de conviver e de aprender entre os atores humanos que diante da liquidez nas áreas do conhecimento, em que os conhecimentos surgem e renovam-se, também tornam-se obsoletos na contemporaneidade. Nesse sentido, surge desde o século XX o conhecimento por simulação sendo um dos gêneros de saber da era da informática. Através de um software por simulação é possível que situações ou experiências concretas sejam simuladas de forma dinâmica, possibilitando ao cursista uma espécie de intuição sobre as relações de causa e efeito.

Existem no mercado vários aplicativos de simulação gratuitos voltados para a área da estética e imagem pessoal que podem ser utilizados no curso e possibilitar ao cursista experimentar através da simulação os resultados que antes somente eram possíveis quando empiricamente testado, dentre eles estão: Aplicativo que analisa o tratamento de beleza indicado para a pele do usuário; aplicativo que oferece opções de corte e comparar o que mais combina com o estilo; aplicativo que auxilia na escolha dos produtos e cores para o visual desejado e permite visualizar o resultado da produção antes de se maquiar; aplicativo para unhas decoradas com diversos modelos e cores; aplicativo de combinações para olhos, boca, penteados, cortes e cor de cabelos e acessórios; aplicativo que traz sugestões com traços de delineador para maquiagem dos olhos entre outros. Investigou-se com atores humanos sobre a utilização desses aplicativos no curso: *“Sim(dúvida). Não temos...nunca vi” (CP).*

Embora tenha sido afirmativa sua resposta inicial, a CP evidencia a não utilização desses aplicativos de simulação no curso pesquisado, que também é reforçado pela T1 que evidenciou desconhecimento, e falta de utilização no curso e na sua atuação profissional fora do Polo: *“Não conheço e nunca trabalhei”*. A T2 afirma que somente após o 2º período acontecem as aulas práticas que poderiam possibilitar a utilização desses aplicativos no curso evidenciando também desconhecimento: *“Não. As aulas práticas são somente após o 2º período”*. Ao investigar os cursistas sobre os aplicativos de simulação

constatou-se também o desconhecimento sobre esses aplicativos voltados para a área da estética humana e imagem pessoal.

De acordo com as pesquisas realizadas sobre os aplicativos de simulação, compreendeu-se que sua utilização no curso seria fundamental, tanto pela diversidade disponíveis no mercado gratuitos para essas áreas quanto por apresentarem como finalidade a possibilidade através de simulações de mudanças na aparência física ou simplesmente transformar algumas características fenotípicas para valorizar, embelezar, realçar ou mudar a aparência de forma temporária, e que têm grande utilidade no trabalho do tecnólogo em estética e imagem pessoal no processo de sua formação e atuação no mundo do trabalho.

Numa perspectiva de humanos e não-humanos uma rede de atores não é redutível a um único ator nem a uma rede, ela é composta de séries heterogêneas de elementos animados e inanimados, conectados e agenciados. Sobre os recursos tecnológicos buscou-se investigar sua funcionalidade e facilidade de acesso: *“Sim. Não tem problema nenhum”*. Embora a fala da CP e tutoras sejam afirmativas para os recursos tecnológicos ofertados no curso em sua funcionalidade e facilidade de acesso, sem detalhamento das respostas, os discursos divergem da visão dos demais atores que responderam: *“Sem o laboratório não. Muita coisa precisa ser melhorada em relação ao sistema e as tecnologias”*(C). Constatou-se assim, que os recursos tecnológicos do curso não são funcionais e nem de fácil acesso, fator que compromete seriamente o curso da rede pesquisada.

3.4 A transposição Didática

No processo de ensino e aprendizagem é necessário que o professor realize em sala de aula a transposição didática durante a exposição dos conteúdos. A necessidade de se ensinar o conhecimento leva à necessidade de modificá-lo e essa modificação é denominada de transposição didática, sendo condição fundamental para que os objetos de conhecimento se convertam em objetos de ensino e em conteúdo curricular. Todo esse processo

é necessário para que o mesmo se transforme em objeto de ensino, em condições de ser aprendido pelo cursista.

Entre os recursos mais importantes para instrumentalizar as transposições didáticas estão à interdisciplinaridade e contextualização. Transposição didática, interdisciplinaridade e contextualização são consideradas condições inseparáveis de um mesmo processo complexo, que é transformar o conhecimento científico em processo pedagógico e sequência didática a ser ensinada.

Em todo o processo de ensino-aprendizagem, especialmente na modalidade a distância, requer atenção nos objetos de ensino para que sejam apresentados em uma linguagem clara e próxima da realidade dos cursistas, dialogando com as demais áreas do conhecimento de forma contextualizada.

Ao longo da pesquisa, buscou-se compreender como são apresentados os conteúdos durante os encontros presenciais que ocorrem semanalmente com a transmissão da teleaula ministrada pelo professor especialista. Sobre a questão relacionada a compreensão dos conteúdos apresentados na teleaula a CP falou: *“Eu creio que ele não tenha. Porque a gente sempre ouve pelo corredor o comentário e os cursistas de estética eu nunca ouvi, de outros cursos eu já ouvi, eles até pediram para trocar a professora da teleaula”*. De acordo com as tutoras, T1 diz: *“Eles conseguem passar muito bem passar aulas e tirar as dúvidas, as vezes nem precisamos entrar no chat, nós fazemos uma discussão em sala trazendo as experiências e entramos num consenso do que é melhor”*. Enquanto T2 *“Compreendem, não vejo reclamação e estão sempre atentos”*.

As demais vozes ressaltam que: *“Os professores especialistas que apresentam a teleaula nos deixam bastantes esclarecidos, e são muito tranquilos, são muito explicativos, claros e não é difícil a sua compreensão”*(C). Porém identificou-se uma voz dissonante que diz: *“Às vezes entendemos, mas cada disciplina depende do professor. Alguns prendem a nossa atenção e muitos ali não tem didática, é muito assunto em curto espaço de tempo”*. Identificou-se nos discursos a satisfação com relação aos professores especialistas que ministram as teleaulas, pois além da experiência na docência do ensino superior possuem ainda titulação de mestres e doutores o que comprova formação continuada, requisito fundamental para sua atuação.

Porém, uma voz chamou atenção por ter evidenciado em seu discurso a importância da didática³⁶ durante a teleaula.

Evidencia-se assim, a necessidade de aperfeiçoamento dos materiais didáticos e ferramentas de ensino para o favorecimento da transposição didática durante a teleaula para a construção ou reconstrução do saber do professor e cursista no processo de Transposição Didática, além dos fatores condicionantes da organização do saber disciplinar. Esse processo requer atualização dos conteúdos apresentados, uma vez que desde o século passado tornam-se rapidamente obsoletos e ultrapassados na medida em que a sociedade se utiliza, cada vez mais de conhecimentos específicos e recursos tecnológicos dos quais os cidadãos devem e necessitam apropriar-se. Além de metodologias e ferramentas eficientes que possam despertar no cursista o interesse pelos estudos através da apreensão dos conteúdos pertinentes a sua profissão, possibilitando o desenvolvimento de novas competências para o mundo do trabalho.

Investigou-se sobre quais as metodologias de ensino que favoreciam a aprendizagem dos cursistas, segundo a CP: *“Fórum, chat, bibliotecas física e virtual, web aulas, pois tudo dado lá cai na prova”*. Para T1 *“Uma aula prática com relato de experiências”*. E para T2 *“Aula expositiva com linguagem simples e relato de experiências”*. Na visão dos demais atores: *“Pra mim a melhor metodologia é a da aula prática, explica e pratica, pois a forma como trabalhamos em grupo nos trabalhos, em equipe, socializamos e interagimos com os colegas”*(C).

De acordo com a análise documental³⁷ e discurso de alguns cursistas que a metodologia utilizada nas teleaulas é aula expositiva para apresentação dos conteúdos. Porém, o ator-cursistas ressalta que aprende durante apresentação dos conteúdos teórico-práticos. O ato de ensinar requer: descobrir interesses, gostos, necessidades e problemas do cursista; escolher

³⁶ A didática é a ciência, a técnica e a arte de bem orientar a aprendizagem e de conseguir que o cursista deseje aprender. A didática é ciência quando se fundamenta em princípios científicos, é técnica quando se aplica princípios na ação docente. A didática é a arte de ensinar quando norteia o professor na ação educativa para conseguir que o cursista aprenda da melhor forma possível. A didática orienta como proceder em sala de aula, ainda que seja a distância, além de orientar sobre as técnicas mais eficientes para o processo de ensino aprendizagem.

³⁷ Vídeo de transmissão da teleaula.

conteúdo, técnicas e estratégias; prover materiais adequados criando um ambiente favorável para o estudo. A aprendizagem está ligada à compreensão, isto é, à apreensão do significado de um objeto ou acontecimento que pressupõe vê-lo em suas relações com os outros objetos e acontecimentos. Assim, o tratamento dos conteúdos em compartimentos estanques em uma rígida sucessão arborescente e linear, precisam dar lugar a uma abordagem em que as conexões sejam favorecidas e destacadas.

Sobre a importância das disciplinas trabalhadas no bloco curricular básico para a formação do profissional tecnólogo com proposta interdisciplinar a CP não respondeu qual a sua visão sobre esta questão. A T1 expressou sua visão esclarecendo: *“Possui importância total. [...] cada material depende do outro, não se consegue chegar a tal nível se você não passar pelo início. [...] Você precisa passar por todas [...] para poder trabalhar no mercado”*. Enquanto T2 ressalta: *“Cada uma delas vai casando com as outras. [...] biossegurança, anatomia e todas as voltadas para a nossa área, as disciplinas estão bem interligadas”*. As demais vozes enfatizam a importância da seguinte forma: *“[...] é importante nos cuidar, estar a par do conhecimento de nossa profissão e segurança do nosso trabalho, é importante ter em todos os nossos blocos esse conhecimento(C)*. Nos discursos apresentados constatou-se além do desconhecimento sobre o assunto por parte da coordenadora, a falta de profundidade dos cursistas sobre a importância dos conteúdos trabalhados nas disciplinas do referido bloco de forma interdisciplinar, pois essas disciplinas são fundamentais para a formação do tecnólogo como: Biosegurança em Centros Estéticos, Educação a Distância, Estética e Imagem Pessoal, Fundamentos da Dermatologia, Fundamentos de Anatomia e Fisiologia Humana que precisavam dialogar ao longo do curso com as demais disciplinas dos blocos curriculares independentes.

Para que isso ocorra, requer que o significado dos conteúdos resulte das conexões que o cursista estabelece entre elas e as demais disciplinas, entre elas e o seu cotidiano, e das conexões que ele estabelece entre as diferentes áreas do conhecimento. Constatou-se o conhecimento mais aprofundamento sobre esse aspecto somente através de uma voz dissonante que ressalta:

“É fundamental pelos conteúdos abordados para minha atividade profissional, permitindo ter uma visão geral da área da saúde. É importante porque são trabalhadas as disciplinas básicas comuns a qualquer curso da área da saúde como noções de biossegurança, patologias da pele e o conhecimento sobre saúde para quando se estiver trabalhando em uma equipe multiprofissional, possamos entender sobre o que esta sendo conversado, uma vez que o curso de estética é da área da saúde (C).

Somente através da interdisciplinaridade será possível estabelecer essas conexões. Constatando-se assim, que o maior entrave ainda consiste em trabalhar os conceitos para além da codificação, sendo a construção do mapa complexo com sentido e significado e resignificado.

O conceito interdisciplinar para Serres (1993) ocorre através da mestiçagem que para o autor favorece uma compreensão dos eventos da vida em sua totalidade, ao conceber-se por totalidade as íntimas relações que definem o conjunto de conhecimentos acerca da realidade e essa em seu permanente movimento e atualização.

Na dinâmica da teleaula, o professor disponibiliza 5 minutos para o momento de perguntas para todo o Brasil a fim de responder as dúvidas dos cursistas sobre os conteúdos apresentados no dia do encontro presencial através da ferramenta chat. Sobre esta questão buscou-se investigar se o tempo disponibilizado para tirar as dúvidas atende a necessidade do cursista, na qual a CP diz *“Sim é suficiente. Porque parece que o povo entende tudo, eu não vejo eles perguntarem, ai subentende-se que eles estão entendendo tudo”*.

De acordo com a T1: *“É pouco tempo, as vezes o cursista tem até vergonha de perguntar e quando vamos para as aulas práticas surge a dúvida”*.

Para T2:

É pouco tempo porque é para todo o Brasil e as outras cidades estão fazendo perguntas e nem dá. Se até o término da aula não tivermos a resposta, acessamos o fórum, mas não faço a mediação, pois algumas perguntas são comuns às nossas dúvidas e esclarecemos. [...] demora muito a resposta.

E o que dizem as vozes dos cursistas:

Nem sempre, durante esses 5 minutos a sala se dispersa com conversas paralelas, inclusive a tutora conversa também fora do contexto da aula [...] nunca vi nenhum tutor enviar perguntas ao chat. Devido o tempo ser curto, o tutor precisa ser dinâmico, ter domínio do conteúdo apresentado e da sala, e isso não acontece(C).

Identificou-se assim, na fala dos atores humanos outro elemento que fragiliza a rede do curso pesquisado, a comunicação³⁸ e feedback³⁹, que são processos indissociáveis de interação no Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA.

Conforme consta no Guia de Percurso, o tutor presencial é concebido como um profissional com formação na área do curso que para realizar o acompanhamento presencial no Polo para o processo de ensino-aprendizagem do cursista, atua como mediador e no encaminhamento de dúvidas, sugestões e comentários para o tutor a distância, além de realizar o acompanhamento da participação dos cursistas durante as teleaula e aulas atividade entre outras atribuições. Precisa motivar constantemente os cursistas a progredir no curso, estimular a responsabilidade, comprometimento, disciplina e organização da sala de aula. Investigou-se como o tutor presencial colabora no processo de mediação pedagógica no dia do encontro presencial com a CP:

Pelo que eu tenho analisado eu tive apenas uma tutora que fazia isso e dava um feedback legal para a turma. As tutoras atuais uma é muito esforçada e ainda não consegue fazer a mediação e a outra sabe, mas não faz. Presenciei esse momento até 2013[...] mas nos últimos anos não, pois o que eu vejo quando passo pelo corredor é somente satisfatória.

T1 diz que durante o encontro presencial: *“Caso eu envie a pergunta para o professor. [...] entro no site e digo que ainda não tive resposta e não consegui e me comprometo a trazer a resposta na próxima aula. Segundo a T2 a mediação ocorre da seguinte forma: “Converso, pergunto e estou sempre acompanhando”. O que dizem as demais vozes: [...] A tutora de sala não colabora muito não. [...] ela tem mais dúvida que a gente. [...] durante as teleaulas ela fica sentada no canto dela de costas para a transmissão(C).*

³⁸ Segundo o dicionário de comunicação a palavra comunicação vem do termo latim *communocare*, cujo significado seria tornar comum, partilhar, repartir, associar, trocar opiniões, conferenciar. Implica participação, interação., troca de mensagens, emissão ou recebimento de novas informações.

³⁹ O feedback é uma palavra inglesa usualmente empregada na nossa linguagem comum, não é somente um elemento essencial do processo de comunicação, significa ainda a informação de retorno para esclarecer, corrigir algo/alguém ou elogiar.

Constatou-se através os discursos dos atores que o papel do Ator-tutor se encontra na condição de intermediário⁴⁰ e não de um mediador⁴¹, uma vez que na concepção da Teoria Ator-Rede um mediador apresenta ação para além do que se espera dele na rede.

3.5 O Currículo

Segundo Moreira e Candau (1996, p.18), o currículo é um campo de conhecimento pedagógico no qual se destacam as experiências acadêmicas em torno do conhecimento, considerando a especificidade da instituição de ensino, em meio a relações sociais, e a sua contribuição para a construção das identidades dos cursistas. Assim, o currículo associa-se ao conjunto de esforços pedagógicos desenvolvidos com intencionalidade pedagógica. Os esforços pedagógicos da instituição são sistematizados no currículo, pois ele é tido como o coração da instituição, o espaço central da atuação pedagógica e elemento fundamental do Projeto Político Pedagógico do curso.

Conforme pesquisa documental, o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (2014) apresenta organização curricular dos cursos do eixo tecnológico Ambiente e Saúde, no qual está inserido o curso de estética, em que são contemplados os conhecimentos relacionados a várias áreas de conhecimento como: biossegurança, leitura e produção de textos técnicos; raciocínio lógico; ciência, tecnologia e inovação; investigação tecnológica; empreendedorismo; prospecção mercadológica e marketing; tecnologias de informação e comunicação; desenvolvimento interpessoal; legislação e políticas públicas; normas técnicas; saúde e segurança no trabalho; gestão da qualidade; responsabilidade e sustentabilidade social e ambiental; qualidade de vida; e ética profissional.

⁴⁰ Um intermediário é o que transporta significado ou força sem transformação: definindo suas entradas é o suficiente para definir as suas saídas. Para todas as proposições práticas, um intermediário pode ser considerado não apenas uma caixa-preta, mas também como uma caixa-preta tomada como um, mesmo se ela é internamente feita por muitas partes.

⁴¹ Mediadores são todas as tecnologias, como todas as coisas com as quais os indivíduos interagem, atuam como mediadores, isto é, passam a agir por sua própria conta, excedendo as expectativas delas ou deles para muito além do que esperavam.

Nessa pesquisa buscou-se ainda investigar qual o conhecimento prévio dos atores humanos sobre os documentos legais do curso pesquisado. De acordo com a CP *“Nós temos o guia de percurso, o PPP e outro documento que eu não lembro”*. Segundo a T1: *“Em relação ao curso não tive acesso”*; E para T2 *“Os documentos legais eu não conheço e nunca vi, mas, sei que tem que ter”*. No discurso dos demais atores: *“Não conheço e nem busquei, não tenho conhecimento na área curricular e nem interesse” (C)*. Uma voz dissonante afirma conhecer *“Guia de Percurso e Catálogo Nacional de Cursos Tecnológicos”*. Embora os documentos referidos na entrevista sejam documentos importantes, constatou-se no discurso dos atores da rede o desinteresse em conhecer os documentos legais norteadores do curso pesquisado.

Investigou-se também sobre o conhecimento dos atores da rede sobre a Matriz Curricular do referido curso e segundo a CP *“A Matriz Curricular fica disponível no portal da IES e guia de percurso para todos. Mas, nunca vieram perguntar, na verdade vieram e nós demos a informação onde eles encontravam para irem acessar”*. A T1 diz: *“Sim, no site através do guia de percurso”*. E T2 afirma: *“Conheço através do guia de percurso”*. No discurso dos demais atores: *“Conheço a matriz curricular do curso. Mas, a didática está errada, pois o curso propõe a preparação do aluno para atuar em determinada área com aprofundamento empírico, o que não acontece”(C)*. Embora a Matriz Curricular se constitua como um elemento norteador de organização e estrutura curricular para o desenvolvimento das competências profissionais, com indicação da carga horária adotada e dos planos de realização do estágio profissional supervisionado e de trabalho de conclusão de curso sem detalhamento do referido documento disponibilizado no documento institucional.

As Diretrizes Curriculares Gerais para Cursos de Tecnologia (2002) trazem as orientações para a organização curricular dos cursos superiores de tecnologia que devem contemplar o desenvolvimento de competências profissionais a ser elaborada em consonância com o perfil profissional de conclusão do curso pesquisado, o qual define a identidade do mesmo e caracteriza o compromisso ético da instituição com os seus cursistas e a sociedade. Investigou-se ainda o conhecimento sobre esse documento que

segundo a CP *“O curso de Estética e Imagem Pessoal é autorizado pelo MEC, devo ter algum documento com relação ao curso”*. No discurso das tutoras constatou-se que ambas desconhecem o referido documento e os cursistas dizem que também desconhecem as diretrizes curriculares. Constatou-se assim, no discurso de todos os atores humanos o desconhecimento das Diretrizes para os cursos tecnológicos que possibilitariam o entendimento de como deve ser a organização, estrutura, dinâmica e as competências gerais para o mundo do trabalho.

E por fim investigou-se com os atores o conhecimento sobre o perfil do egresso do Tecnólogo em Estética e Imagem Pessoal. Segundo a CP *“Não sei”* De acordo com a T1 *“Não sei”*. Segundo a T2 *“Sim. Práticas (teoria e prática), competências relacionadas à formação, capacitação com aparelhos, corporal. [...] e atuação em clínicas de estética e autônoma”*. No entendimento dos demais atores: *“É formar o profissional que esteja apto para atuar na área da estética facial, corporal e capilar, saúde e beleza. O curso ficou evasivo na área do visagismo”*(C).

De acordo com análise documental, o curso pesquisado propõe a formação de um profissional capaz de atuar na avaliação e identificação das alterações estéticas, na elaboração de planos de tratamento e aplicação dos diferentes recursos adequados às necessidades de seus clientes, assim como na contribuição para a promoção, manutenção e recuperação da saúde na área da estética. A proposta do curso é formar profissionais capacitados e interessados na melhoria da saúde e qualidade de vida de seus clientes. Visa a formação profissional capaz de promover a saúde por meio de sua atuação, empregando conhecimentos de beleza associados à integridade do bem-estar e autoestima do indivíduo. Propõe ainda, participação em equipe multiprofissional, integradas à investigação da realidade da saúde e do bem-estar, podendo atuar também como agente transformador na qualidade de vida através da valorização da imagem pessoal.

Ao analisarmos os discursos apresentados dos atores humanos que participaram dessa pesquisa surgiram novas indagações sobre a formação do tecnólogo como a necessidade de avaliar até que ponto os esses profissionais saem preparados para atuar no mundo do trabalho como apoio aos profissionais de saúde nas intervenções e no processo saúde-doença dos

indivíduos conforme preconiza o documento do ministério e se possuem os conhecimentos teóricos e empírico necessários para realização de alguns procedimentos estéticos, considerados não invasivos⁴², ainda que não sejam perfuro-cortantes, mas que atuam diretamente na anatomia, fisiologia e sistemas dos corpo humano.

Apesar da relevância do profissional tecnólogo na prestação de serviços de qualidade para a sociedade, faz-se necessário uma reavaliação do curso pelo Ministério da Educação para rever sua inserção no eixo Ambiente e Saúde, uma vez que o curso tecnólogo não contempla a mesma carga horária dos cursos de graduação da área da saúde que permitem procedimentos invasivos, pois o profissional tecnólogo embora sua certificação tenha o mesmo reconhecimento de um curso de graduação no mercado de trabalho, não possui a mesma carga horária. Constata-se assim, que o curso em tela apresenta uma matriz curricular ampla, abrangente e atual para o desenvolvimentos das competências voltadas o mundo do trabalho, mas devido a vários aspectos lacunares identificados ao longo da pesquisa a rede do curso fica seriamente prejudicada, impossibilitando as potencialidades das tecnologias e dos novos mediadores tecnológicos.

⁴² O procedimento não invasivo é tido como um procedimento que não apresenta riscos e não impõe quase nenhuma restrição.

CONSIDERAÇÕES

Esta dissertação investigou como a estética e imagem pessoal vem sendo apresentada e discutida em seus fundamentos conceituais, mediados por novos atores tecnológicos na rede de formação do Tecnólogo em Estética e Imagem Pessoal na modalidade a distância. A pesquisa buscou traçar um quadro que permitisse compreender as concepções dos atores: coordenador, tutor presencial e cursistas sobre o objeto investigado e possíveis enfrentamento ao problema de mediação com uso das tecnologias no contexto local.

Buscou-se interpretar e analisar as vozes dadas aos atores na perspectiva de humanos e não-humanos, sendo este um dos caminhos a ser percorrido para se buscar melhorias do curso nesta modalidade de ensino. Assim, o curso superior na modalidade a distância, alicerçado nas Tecnologias da Informação e Comunicação são concebidos como novos mediadores uma ferramenta que nos permite reinventar a educação de formação tecnológica para o mundo do trabalho.

O processo de formação do Tecnólogo em Estética e Imagem Pessoal ocorre através de novos mediadores tecnológicos na educação no Ambiente Modular de Aprendizagem Dinâmica e Orientada a Objetos- MOODLE. Na sociedade da informação, todos estão reaprendendo a conhecer, a comunicar, a ensinar e a aprender; a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social.

Constatou-se que a estrutura e organização do curso ofertado pela IES/Polo na modalidade a distância propõe uma base teórica e científica, exigida na maioria das situações de aprendizagem pelo mercado de trabalho, a fim de promover ao cursista instrumental suficiente para acompanhar as transformações que ocorrem no mundo do trabalho.

Entretanto, a formação de tecnólogos utiliza a prática como ferramenta para a construção do conhecimento. Essa formação não está apenas voltada para a prática, mas fundamentalmente para o desenvolvimento de competências, objetivando mobilizar os conhecimentos, habilidades e atitudes na resolução de problemas, no desenvolvimento e utilização de tecnologias.

Por tratar-se de uma formação dinâmica e prática, sua proposta curricular propõe o aprofundamento, conhecimento focado e contextualizado, autonomia e educação continuada, sendo atualmente os cursos mais procurados por aqueles que necessita inserir-se no mercado de trabalho.

Diante das evidências expostas e discutidas nesta dissertação, segue abaixo algumas considerações relacionadas aos aspectos lacunares identificados durante a pesquisa relacionadas ao Polo de Apoio Presencial, aos profissionais e cursistas com vistas à melhoria do curso:

a) Polo de Apoio Presencial

Para que o curso seja desenvolvido de forma plena, faz-se necessário que o Polo possua infraestrutura física adequada e equipe profissional capacitada para o atendimento dos cursistas frente as suas necessidades acadêmicas e pedagógicas, conforme constatado:

- ✓ A carência de infraestrutura física do Polo nos aspectos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem para as atividades empíricas: laboratório de informática para ambientação no AVA, realização de atividades e ensino por simulação; laboratório para práticas de estética e embelezamento que contemplam a Matriz Curricular do curso;
- ✓ A falta de infraestrutura mínima do corpo técnico-administrativo do Polo que envolve a dimensão tecnológica: profissional técnico de informática para as atividades de suporte técnico para laboratórios e bibliotecas, nos serviços de manutenção de materiais e equipamentos tecnológicos, além de suporte técnico aos cursistas;
- ✓ A utilização e a forma doméstica como são utilizadas as ferramentas tecnológicas no curso, a descaracterizam enquanto mediadores, tornando-a mero Intermediário, sendo aquele que apenas transporta ou reflete a ação humana sem a perspectiva de ir para além do que se espera delas;

b) Profissionais

A rede do curso pesquisado, precisa ser fluída, plástica e dinâmica para que seus atores possam agir, interagir e realizar a interatividade com os novos

mediadores tecnológicos, caso contrário ela se desfaz ou sofre transformações, comprometendo o êxito do curso:

- ✓ Constatou-se que alguns professores especialistas da IES das disciplinas básicas possuem como menor titulação a pós-graduação *stricto sensu* e experiência na docência mas, não possuem formação da área da Estética e Imagem Pessoal, dificultando relacionar a teoria com a prática durante a transmissão da teleaula nos encontros presenciais;
- ✓ O desconhecimento do Projeto Político Pedagógico do curso da IES e Polo pelos atores envolvidos no processo;
- ✓ A Falta de clareza dos atores humanos tais como, coordenadora do Polo, tutoras e cursistas sobre o seu papel na rede estabelecida faz com que as vozes sejam divergentes em alguns aspectos;
- ✓ A falta de leitura pelos atores dos documentos institucionais como PPP/Guia de Percurso e o Plano de Ensino das disciplinas trabalhadas ao longo da formação;

c) Cursistas

Durante a realização das entrevistas, percebeu-se a falta de clareza e objetividade por parte dos cursistas, no que diz respeito à motivação, a formação profissional e organização para os estudos de EaD. A visão que o cursista constrói ao longo de sua formação tecnológica está ainda em construção, apresentando discursos confusos, incoerentes e divergentes dos demais discursos com relação ao curso e à formação tecnológica e em virtude de alguns aspectos a saber:

- ✓ A falta dos pré-requisitos técnicos;
- ✓ Dificuldade de acesso ao AVA para leitura e realização das atividades propostas;
- ✓ A ausência de um ambiente físico adequado para o cursista realizar as atividades assíncronas;
- ✓ Os cursistas apresentam muitas dificuldades com técnicas de auto-estudo e autodisciplina necessárias para o aprendizado na modalidade à distância;

- ✓ O curso tecnológico em Estética e Imagem Pessoal é formado por cursistas adultos, que possuem muitas preocupações, trabalhos, família, vida social, precisando de uma motivação especial para participar e levar adiante um programa de formação a distância;
- ✓ A falta de conhecimento e compreensão sobre os documentos referidos anteriormente gera controvérsias, tensões, conflitos de interesse, dúvidas e insatisfações em grande parte dos cursistas, que acreditam estar inseridos em um processo de formação profissional prático, fácil e sem grandes dificuldades;
- ✓ Ao serem atraídos pelo termo EaD, acreditam que terão facilidades maiores do que no ensino presencial, desconhecendo as principais características de um cursista em EaD: autodidata, dinâmico, protagonista singular, que necessita dominar as ferramentas no processo de aprendizagem, ser organizado e responsável.
- ✓ O resgate às discussões sobre a História da Estética pode servir de instrumento de resgate da própria identidade cultural de nossa região.

Diante das questões apresentadas e discutidas sobre a ausência dos fundamentos conceituais da estética e imagem pessoal no bloco curricular básico, vislumbrou-se novas perspectivas e possibilidades na formação do tecnólogo em Estética e Imagem Pessoal, a fim de proporcionar um novo olhar do cursista sobre a beleza dos corpos que devem estar harmonizados com a beleza do bem com respeito as diferenças, essenciais para as novas competências próprias do mundo contemporâneo:

- ✓ O recurso História da Estética, mediante um processo de transposição didática e juntamente com outros recursos didáticos e metodológicos, pode oferecer uma importante contribuição ao processo de ensino e aprendizagem no curso;
- ✓ Ao revelar a Estética como uma criação humana e socialmente construída, ao mostrar necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, ao estabelecer comparações entre os conceitos do passado e do presente, o

professor/tutor tem a possibilidade de desenvolver atitudes e valores mais favoráveis a formação do cursista;

Um dos grandes desafios para o professor/tutor na contemporaneidade tem sido ajudar a tornar toda a informação mediada através das Tecnologias da Informação e Comunicação, em entre tantas possibilidades, e compreendê-las de forma cada vez mais abrangente e profunda e a torná-las referências para a sua vida.

Com a regulamentação da profissão do tecnólogo em estética ocorreu oferta ainda maior, devido à grande demanda atraída para esta área promissora e que cresce a cada ano. Sendo um mercado promissor, os cursistas são atraídos ora por atuarem na área, ora almejem entrar no mercado de trabalho, investem em cursos superiores de formação tecnológica, que são cursos de menor duração e com o mesmo peso dos cursos de graduação superior para o mercado de trabalho.

Na modalidade a distância, um dos principais atores deste processo é o tutor presencial que por estar mais próximo dos cursistas deve instigá-los e desafiá-los a se comprometer com todo o processo que o envolve, seja nos momentos síncronos seja nos assíncronos, e para a realização de pesquisa voltada para a área de sua formação.

Levy (2010), autoridade nos estudos sobre as tecnologias e aprendizagem em ambientes virtuais, nos fala que é preciso aprender a ter uma atitude responsável diante do fluxo de informação que a rede hipertextual apresenta, sendo necessário definir os interesses e eleger as prioridades, pois se não sabe o que se quer o que se quer aprender?

Ao longo de toda sua formação tecnológica, espera-se que os cursistas consigam transformar suas vidas em processos permanentes de aprendizagem, na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional, do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação, permitindo-lhes encontrar os seus espaços pessoais, sociais e profissionais, tornando-se cidadãos realizados e produtivos para o mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. Tradução da 1ª edição brasileira coordenada e revista por Alfredo Bosi. Revisão da tradução e tradução dos novos textos Ivone Castilho Benedetti. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- CANDAU, Vera M. F. **Formação continuada de professores: tendências atuais**. In: CANDAU, V. M. F. Magistério, construção cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1999.
- CHEVALLARD, Y. **La transposition didactique: du savoir savant au savoir enseigné**. Grenoble: La pensée sauvage, 1985.
- CRUZ, J.B. **Laboratórios**. Brasília: Universidade de Brasília, 2009.
- DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. Petrópolis: Vozes, 1993.
- GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber Livro, 2005.
- HEGEL. **Estética: O belo artístico ou o ideal**. São Paulo: Abril Cultural, 1974. Col. Os Pensadores.
- HORTA, M.T. **A Dama e o Unicórnio**. Portugal: Ed. Dom Quixote, 2013.
- HUGON, C.T. **A Estética: História e Teorias**. 1ª ed. SMG. Rio de Janeiro: 2009.
- LATOURETTE, Bruno. **Reagregando o Social: Uma introdução à Teoria Ator-Rede**. Trad. Gilson César Cardoso de Sousa. Salvador: Eduíba, 2012.
- LEFEVRE, F, LEFEVRE, A.M.C. **Depoimentos e Discursos: uma proposta de análise em pesquisa social**. Brasília: Liberlivro, 2005.
- _____. **O Discurso do Sujeito Coletivo. Um novo enfoque em pesquisa qualitativa**. (Desdobramentos). Caxias do Sul: Educs, 2003.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 34 ed. São Paulo: 1999.
- _____. **A inteligência coletiva**. São Paulo: Loyola, 1998.
- _____. **As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na área da informática**. São Paulo: Editora 34. 1993.
- LIBÂNEO, Luís C. **Didática**. Série Formação do Professor. São Paulo: Cortez Editora, 1994.
- MARX, Karl. **Contribuição para a Crítica da Economia Política**. Trad. Maria Helena B. Alves. Lisboa: Estampa, 1977.

MINAYO, M. C. De S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 4 ed. São Paulo, 1996.

MOREIRA, A. F. B. **Currículos e programas no Brasil**. Campinas: Papirus (1990), 10ª ed., 2003.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa e CANDAU, Vera Maria. **Educação escolar e cultura (s): construindo caminhos**. Rev. Bras. Educ. [on-line]. 2003, no. 23 [citado 2007-03-18], pp. 156-168.

MORETTO, Vasco. **O projeto político-pedagógico e a gestão democrática**. 2012. https://www.youtube.com/watch?v=quQqZVR8v_g. Acesso em: 12/03/2015.

NICOLA, N. **Tapeçaria**. São Paulo: Instituto Arte na Escola, 2005.

PLATÃO. **Fedro**. Traduzido por Alex Marins. São Paulo: Martin Claret, 2007.

RIERA, G. J. M. **Proposta Repertorial para Conjuntos Musicais Infanto-Juvenis** /Gustavo Javier Medina Riera; orientador Márcio Leonel Farias Páscoa. Manaus: 2013.

SCHETTINO-SOUZA, Mauro. **Educação Superior a Distância: Experiências e Contribuições**. Belo Horizonte: 2005.

SERRES, M. **Os Cinco Sentidos: Filosofia dos Corpos Misturados**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

_____. **Filosofia Mestiça**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1993.

_____. **Variações sobre o Corpo**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

THOME, Zeina R.C., **O Parlamento das Técnicas e dos Homens**. Um estudo sobre as redefinições do trabalho numa indústria da Zona Franca de Manaus. CTC. UFSC. Tese de doutorado. 2001.

Leituras Complementares:

BRASIL, 1996. L.D.B. Nº 9394.

BRASIL, 2005. DECRETO Nº 5.622.

MEC. Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. 2014.

MEC. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. 2012.

MEC. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais e Nacionais para os Cursos Superiores de Tecnologia. 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da Pesquisa **Estética e Imagem Pessoal. O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no Curso de Formação do Tecnólogo na Modalidade a Distância**, sob a responsabilidade da pesquisadora Lourdes Benedita de Oliveira Lira, a qual pretende investigar como a Estética e Imagem Pessoal vem sendo apresentada e discutida em seus fundamentos conceituais, mediados por novos atores tecnológicos na rede de formação do Tecnólogo em Estética e Imagem Pessoal na modalidade a distância.

Sua participação é voluntária e se dará por meio da participação na entrevista semi-estruturada, respondendo questões relacionadas a temática. Se você aceitar participar, estará contribuindo para a valorização e melhoria do curso de formação do Tecnólogo em Estética e Imagem Pessoal na modalidade a distância.

Se depois de consentir em sua participação o Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço Av. Gal. Rodrigo Octávio Jordão Ramos, nº 3000, CEP 69077-000 Manaus-Am, pelo telefone (92) (9178-1058), ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas/UFAM.

Consentimento Pós-Informação

Eu, _____,
fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

2015.

Assinatura do participante

Data: ____/ ____/

Assinatura do(a) Pesquisador(a) Responsável

APÊNDICE B

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA APLICADA AO COORDENADOR
PEDAGÓGICO(A)

Parte I – Aspectos relacionados à relidade do curso Tecnólogo em Estética e Imagem Pessoal

1. Qual a sua formação e atuação profissional?
2. O que você acha do modelo de ensino EaD ofertado pela instituição?
3. Quais as atividades que devem ser realizadas no Polo de Apoio Presencial?
4. O Polo de Apoio Presencial possui o Projeto Político Pedagógico do curso?
5. O Polo de Apoio Presencial oferece aos cursistas a estrutura mínima para a oferta do curso Tecnólogo em Estética e Imagem Pessoal?
6. O Polo de Apoio Presencial possui laboratório didático-Pedagógico de Estética e Imagem Pessoal? Qual a dinâmica do laboratório?
7. Quais os elementos fundamentais do curso que você considera importante na formação do tecnólogo?
8. Como você vê o curso tecnólogo em estética e imagem pessoal na modalidade a distância?
9. Como você avalia o curso tecnólogo em estética e imagem pessoal ofertado na modalidade a distância no Polo de Apoio Presencial - Manaus?
10. Qual a maior contribuição desse curso para o mundo do trabalho?

Parte II – Aspectos relacionados às Tecnologias da Informação e Comunicação

1. O Polo de Apoio Presencial possui laboratório de informática e disponível aos tutores e cursistas?
2. O Polo de Apoio Presencial oferece curso de formação de tutoria em EaD?
2. O Polo de Apoio Presencial oferece curso de informática básica para o cursista?
3. Com que frequência os cursistas utilizam o laboratório de informática?

4. O laboratório de informática possui horário de funcionamento em contraturno aos cursos?
6. Você acha que a disciplina de Educação a Distância desenvolve no cursista as competências necessárias que facilitam sua acessibilidade no ambiente Virtual de Aprendizagem?
7. Os cursistas conseguem acessar com facilidade o AVA?
9. Quais as Tecnologias da Informação e comunicação utilizados nos cursos na modalidade a distância?
10. Quais as atividades síncronas e assíncronas que os cursistas apresentam maior dificuldades?
11. O modelo de desenvolvimento do AVA favorece o processo de ensino e aprendizagem?
12. O curso utiliza algum aplicativo de simulação voltado para a imagem pessoal no curso de tecnólogo?
13. Os recursos tecnológicos ofertados no curso são funcionais e de fácil acesso?

Parte III – Aspectos relacionados à Transposição Didática

1. Durante a teleaula o cursista compreende ou tem dificuldade na compreensão dos conteúdos apresentados pelo professor?
2. Quais as metodologias utilizadas no curso que favorecem o processo de ensino?
3. Qual a importância da interdisciplinaridade das disciplinas do bloco curricular básico para a atividade profissional do tecnólogo em estética e imagem pessoal?
4. A linguagem do professor permite a compreensão total ou parcial dos conteúdos apresentados na teleaula?
5. Durante a teleaula o momento de perguntas atende a necessidade do cursista?
6. Como o tutor de sala colabora no processo de mediação pedagógica no encontro presencial?

Parte IV – Aspectos relacionados aos Documentos Legais e Currículo

1. Quais os documentos legais disponíveis no Polo de Apoio Presencial sobre o curso Tecnólogo em Estética e Imagem Pessoal?
2. A Matriz Curricular do curso Tecnólogo em Estética e Imagem Pessoal é apresentado ao cursista? Em que momento?
3. As Diretrizes Curriculares para os Cursos Superiores em Tecnologia são considerados no Polo de Apoio Presencial?
4. O cursista conhece o perfil do egresso do curso Tecnólogo em Estética e Imagem Pessoal?

APÊNDICE C

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA APLICADA AO TUTOR(A)
PRESENCIAL

Parte I – Aspectos relacionados ao Curso Tecnólogo em Estética e Imagem Pessoal na modalidade a Distância

1. Qual a sua formação e atuação profissional?
2. Qual a sua concepção sobre o curso tecnólogo em estética e imagem pessoal na modalidade a distância?
3. Quais os elementos fundamentais do curso que você considera importante?
4. Você conhece o Projeto Político Pedagógico do curso que você atua como tutor?
5. Como você avalia o curso tecnólogo em estética e imagem pessoal ofertado na modalidade a distância?
6. Você conhece a proposta do curso tecnólogo em estética e imagem pessoal?
7. Na sua concepção o que é estética e imagem pessoal?
8. Como os conceitos da estética e imagem pessoal são apresentados e discutidos no curso de formação do tecnólogo em estética e imagem pessoal na modalidade a distância?
9. Qual a maior contribuição que este curso tem para o mundo do trabalho?

Parte II – Aspectos relacionados às Tecnologias da Informação e Comunicação

1. Você possui formação para atuar como tutor(a) em EaD?
2. Com que frequência você acessa o Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso tecnólogo em estética e imagem pessoal?
3. Você acha que a disciplina de Educação a Distância desenvolve no cursista as competências necessárias que facilitam sua acessibilidade no ambiente Virtual de Aprendizagem?

4. Quais as tecnologias aplicadas à educação que você utiliza com maior frequência para avaliação das atividades no AVA?
5. Você consegue acessar o AVA com facilidade?
6. Quais as Tecnologias da Informação e comunicação utilizadas no curso? Dê alguns exemplos:
7. Quais as atividades síncronas e assíncronas que você orienta no Ambiente Virtual de Aprendizagem?
8. Quais as tecnologias aplicadas a educação que você tem domínio e quais as você tem dificuldade?
9. O modelo de desenvolvimento do AVA favorece o processo de ensino e aprendizagem?
10. Você apresentou ou trabalhou algum aplicativo de simulação voltado para a imagem pessoal no curso de tecnólogo?
11. Os recursos tecnológicos ofertados no curso são funcionais e de fácil acesso?

Parte III – Aspectos relacionados à Transposição Didática

1. Para você durante a teleaula o cursista compreende ou tem dificuldade na compreensão dos conteúdos apresentados pelo professor?
2. Quais as metodologias que você utiliza no curso que favorecem o processo de ensino?
3. Qual a importância da interdisciplinaridade das disciplinas do bloco curricular básico para a atividade profissional do Tecnólogo em Estética e Imagem Pessoal?
4. A linguagem do professor permite a compreensão total ou parcial dos conteúdos apresentados na teleaula?
5. Durante a teleaula o momento de perguntas atende a necessidade do cursista?
6. Como você colabora no processo de mediação pedagógica no encontro presencial?

Parte IV – Aspectos relacionados aos Documentos Legais e Currículo

1. Quais os documentos legais que você conhece sobre o curso Tecnólogo em Estética e Imagem Pessoal?

2. Você conhece a matriz curricular do curso Tecnólogo em Estética e Imagem Pessoal?
3. Você conhece as Diretrizes Curriculares para os Cursos Superiores em Tecnologia?
4. Você conhece o perfil do egresso do curso Tecnólogo em Estética e Imagem Pessoal?

APÊNDICE D

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA APLICADA AO CURSISTA

Parte I – Aspectos relacionados a motivação dos cursistas para escolha do curso Tecnólogo em Estética e Imagem Pessoal

1. Qual o motivo que o levou a fazer o curso tecnólogo em estética e imagem pessoal na modalidade a distância?
2. Quais foram os elementos norteadores para a sua escolha do curso tecnólogo em estética e imagem pessoal?
3. Você conhece o Projeto Político Pedagógico do curso tecnólogo em estética e imagem pessoal?
4. Qual a proposta do curso tecnólogo em estética e imagem pessoal?
5. O que é estética?
6. O que é Imagem Pessoal?
7. Como os conceitos da estética e imagem pessoal são apresentados e discutidos no curso de formação do tecnólogo em estética e imagem pessoal na modalidade a distância?
8. Qual a importância que este curso tem para sua vida profissional?

Parte II – Aspectos relacionados às Tecnologias da Informação e Comunicação

1. Com que frequência você utiliza o laboratório de informática no Polo de apoio presencial?
2. A disciplina de Educação a Distância desenvolve no cursista as competências necessárias que facilitam sua acessibilidade no ambiente Virtual de Aprendizagem?
3. Quais as tecnologias aplicadas à educação que você conhece e utiliza para realização das atividades no AVA?
4. Você consegue acessar o AVA com facilidade?

5. O que você entende por Tecnologia da Informação e comunicação? Dê alguns exemplos:
6. Quais as atividades síncronas e assíncronas que você realiza no Ambiente Virtual de Aprendizagem?
7. Quais as tecnologias que você tem domínio e quais as que você tem dificuldade?
8. O modelo de desenvolvimento do AVA favoreceu a sua aprendizagem?
9. Você conheceu algum aplicativo de simulação voltados para a imagem pessoal no curso de tecnólogo?
10. Os recursos tecnológicos ofertados no curso são funcionais e de fácil acesso?

Parte III – Aspectos relacionados ao encontro presencial e Transposição Didática

1. Na teleaula você compreende ou tem dificuldade na compreensão dos conteúdos apresentados pelo professor?
2. Quais as metodologias utilizadas no curso que favorecem a sua aprendizagem?
3. Qual a importância das disciplinas do bloco curricular básico para sua atividade profissional?
4. A linguagem do professor permite a compreensão total ou parcial dos conteúdos apresentados na teleaula?
5. Durante a teleaula o momento de perguntas atende a necessidade do cursista?
6. O tutor(a) colabora para a compreensão dos conteúdos apresentados durante o encontro presencial?

Parte IV – Aspectos relacionados aos Documentos Legais e Currículo

1. Quais os documentos legais que você conhece sobre o Curso Tecnólogo em Estética e Imagem Pessoal?
2. Você conhece a Matriz Curricular do Curso Tecnólogo em Estética e Imagem Pessoal?
3. Você conhece as Diretrizes Curriculares para os Cursos Superiores em Tecnologia?

4. Fale sobre o perfil do egresso do curso Tecnólogo em Estética e Imagem Pessoal?